titãs skate zaPPa tatuaGem raimundos bike Grassboard
89 A REVISTA ROCK
ano 1 – nº1 – dezembro / 97 R$9,90
PREVISÕES: O ROCK NACIONAL EM 98
WHITESNAKE E MEGADETH AO VIVO EM PRAGA
MARCELO D2 E RATINHO NA MORAL
1ª DIVISÃO: AS ANIMADORAS DE TORCIDA
CHORÃO DE PÉ QUEBRADO
VERÃO DE SOL E CHUVA
Whitesnake
Offspring
Silverchair
Bush
Bad Religion
Sublime
no CD dos 12 anos da 89
ISSN 1415-174X
9 771415 174006 00001 >
SYANG, uma mulher rock'n'roll

oriente-se
dezembro de mil novecentos e noventa e sete
KON
KON

INTRO Bem-vindo à 89-A Revista Rock! página **10**
Futebol de pistoleiro, Titãs e Katingulê (!?), camisinha de mulher, skate e grassboard no gás, porcos tatuados, Close Up Planet II, Barbie tesão, Courtney Love caretaça, Mestre Zappa, Raimundos paulada e Pamela Anderson Lee sem um peito + colunas (tem sexo, som, tendências, mídia e internet)

ACREDITE SE QUISER página **35**
Cartas, números, búzios, moedas e a vidência de Mãe Dinah revelam: 98 é o ano do rock nacional

CHEERLEADERS página **48**
As animadoras de torcida levantam qualquer timeco da 2ª divisão

D2 x RATINHO página **52**
Uma conversa franca entre dois ícones da cultura pop brasileira

CRY BABY página **59**
Chorão, do Charlie Brown Jr., de pé quebrado, se abre todo pra nossa repórter

O EQUILÍBRIO de SYANG página **64**
Uma mulher rock 'n' roll pega sua guitarra e se joga em carreira-solo

VELOCIDADE página **72**
Os caras mais rápidos do novo automobilismo brasileiro

COVERDALE'S WHITESNAKE & MEGADETH em PRAGA página **76**
Nossos repórteres foram até a capital tcheca, rodaram por toda a cidade e assistiram duas das bandas que tocam na festa de 12 anos da Rádio Rock

89 GOL página **90**
Andrey, que fez o gol do título do Mundial do Sub 17, curte morar no maior estádio de Sampa

VERÃO página **95**
9 dias de sol e chuva no litoral norte de São Paulo + o diário de bordo da nossa reportagem

89 OBJETOS página **108**
Badulaques INdispensáveis para deixar seu verão em cima

GIRO Um giris culturalis página **116**
Mira Sorvino, The Big Shit, lançamentos + um conto INÉDITO de Fernando Bonassi

ÚLTIMA PÁGINA
Rock Cabeça - uma história em quadrinhos INÉDITA do Angeli

D2: O bom disso tudo é viver fazendo o que gosto

RATINHO: Eu era mais feliz quando não tinha dinheiro

89A RÁDIO ROCK
Diretor-presidente: José Camargo
Diretores: Júnior Camargo
Neneto Camargo

EDITORA PRICE
Diretores: Gustavo Franco de Godoy
Marcial Guimarães

REDAÇÃO
Editor-chefe: Ricardo Cruz
Editor-executivo: Zeca Almeida Prado
Assistentes: Andréa Fernandes e Sarah Oliveira
Coordenador de Produção: Thomas James
Editora Especial Contribuinte: Patrícia Palumbo
Repórteres: Fabiana Leão, André Vinícius Tatu e Marko Panayotis
Repórteres Especiais: Paola Pelosini e Alex Menotti
Colunistas: Laís Pimentel, Caíque Severo, Luiz Augusto Alper, Marcelo Orozco e Malcolm Montgomery
Correspondentes: Mirella Mills, Guto Barra / Planet Pop e Marco Paulo Machado
Fotografia: Louise Chin, Ignácio Aronovich, Marcelo Rossi e Marcelo Santa Rosa
Ilustração: Gláucia Zanichelli, André Sader, Gian Paolo La Barbera e Marcelo Calenda
Quadrinhos: Angeli

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO
Texto: Daniela Louise Braun, Louise Chin, Renata Falzoni, Alceu Toledo Jr., Fernando Bonassi, Ignácio Aronovich, Luciano Jr., Robson Brandão e Rodrigo França
Foto: Carina Zaratin, Jeyne Stakflett, André Sader, Antônio Gaudério, Dante, Ruy Mendes e Shin Shikuma
Produção: Vitor Santos
Revisão: Denise Santos

ARTE
Projeto Gráfico: Tools & Látero
Direção de arte: Cláudia Calenda, Carlos Edgar Machado e Marcelo Calenda
Coordenação e supervisão: Adriana Bittencourt e Bertoldo Gontijo
Assistente: Angélica Lopes Gontijo

CD
Direção artística: Luiz Augusto Alper
Direção Geral: Júnior Camargo e Neneto Camargo
Arte e Design: Marina Yoshie

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Diretor: Tutty Benvenuti
Secretária: Wirley Risso Cozza
Contatos Publicitários: Ana Maria Godoy Moreira, Luciana Machado de Assis, Karen Valeria da Silva, Sueli Barciella, Marcelo Leite e Mauro Marraccini
Planejamento de Mídia: Vanessa de Oliveira
Secretária: Delma Cristina Silva de Carvalho
Publicidade: Praça Oswaldo Cruz, 124, 17°andar, São Paulo, SP
cep: 04004-903 telefone: (011) 289-6411

FOTOLITO: Ultraset
GRÁFICA: W.Roth

DISTRIBUIÇÃO: DINAP
SERVIÇOS EXTERNOS: PEC'S

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da 89 A REVISTA ROCK, uma publicação bimestral da Editora Price em conjunto com a 89 A RÁDIO ROCK

CARTAS PARA:
Inforprint PRICE Editora e Gráfica LTDA.
Praça Oswaldo Cruz, 124, cj. 126
cep: 04004-903 - São Paulo - SP

NA INTERNET:
http://www.rockwave.com/89
e-mail: revista89@netpoint.com.br

CAÇULA NERVOSA

Há 12 anos, quatro caras com menos de 26 — Luiz Augusto Alper, Éverson Cândido, Marcelo Moraes e eu — chegavam à Praça Oswaldo Cruz, no começo da Av. Paulista, para inaugurar a primeira rádio rock da capital. Nascia a 89.

Não bastava só rock no ar. Tinha de ser uma emissora com postura — mais que atitude. Um veículo antenado na sintonia dos interesses reais da moçada.

Vigiados pelos ouvidos ligados de Luis Fernando Maglioca, fizemos a rádio que acreditávamos, inovando na informação e no som. A ditadura militar tinha ido embora há pouco e tínhamos sede de expressão - liberdade de expressão!

A 89 que gira entrando em 98 é a concretização daquele projeto que valoriza a pessoa por trás do ouvinte. É a rádio dos Sobrinhos do Ataíde, do Pressão Total, do Pepe Gonzales, do Operação Rock Trânsito, do jornalismo atuante, da Campanha 89 Pela Paz, dos principais shows de rock da metrópole, do Verão 89 Graus e das promoções criativas.

Nesse tempo todo, a família 89 cresceu. Nasceu o website Rockwave, um dos endereços roqueiros mais acessados do Brasil. Agora, é a vez da Revista Rock, que já chega esperta.

O astral desse nascimento é igualzinho ao do parto da rádio. A caçula já nasce nervosa, repleta de energia e ousadia rock'n'roll. Vem ao mundo com a força e a moral da irmã mais velha, mas com a coragem e a liberdade criativa de quem conta com o apoio da família.

A revista está nas bancas da mesma forma que a emissora está no ar: concorrendo com os grandes, mas sabendo aonde quer chegar. A receita é simples: um veículo alegre, bonito e socialmente antenado, apostando na qualidade e na sua inteligência.

Zeca Almeida Prado
Editor-executivo
zecaap@netpoint.com.br

EU ACREDITO

A parada era boa: criar, produzir e executar uma revista com a cara da Rádio Rock, que fizesse não só a cabeça dos ouvintes, mas de todo mundo de espírito jovem que se interessa por música, sexo, esportes, cultura e tudo mais que importa.

À medida que transcorriam os pouco mais de 80 dias entre o começo de nossos trabalhos e o lançamento desta edição, o desafio foi se mostrando cada vez maior. Mas a menina, essa que você tem nas mãos, foi tomando forma, assumindo personalidade, mostrando suas curvas e jeitos e a gente, cada vez mais confiante no que estava fazendo, conseguiu agrupar algumas das 132 páginas mais legais do mundo revisteiro.

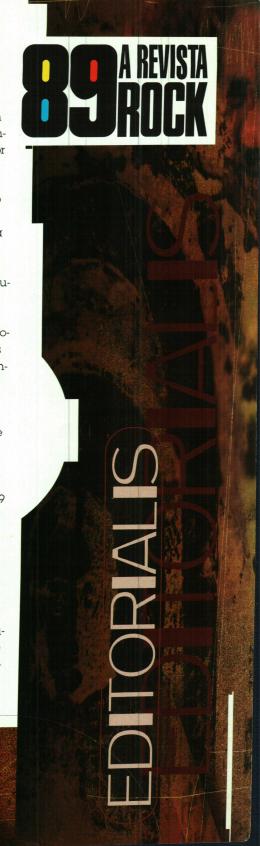
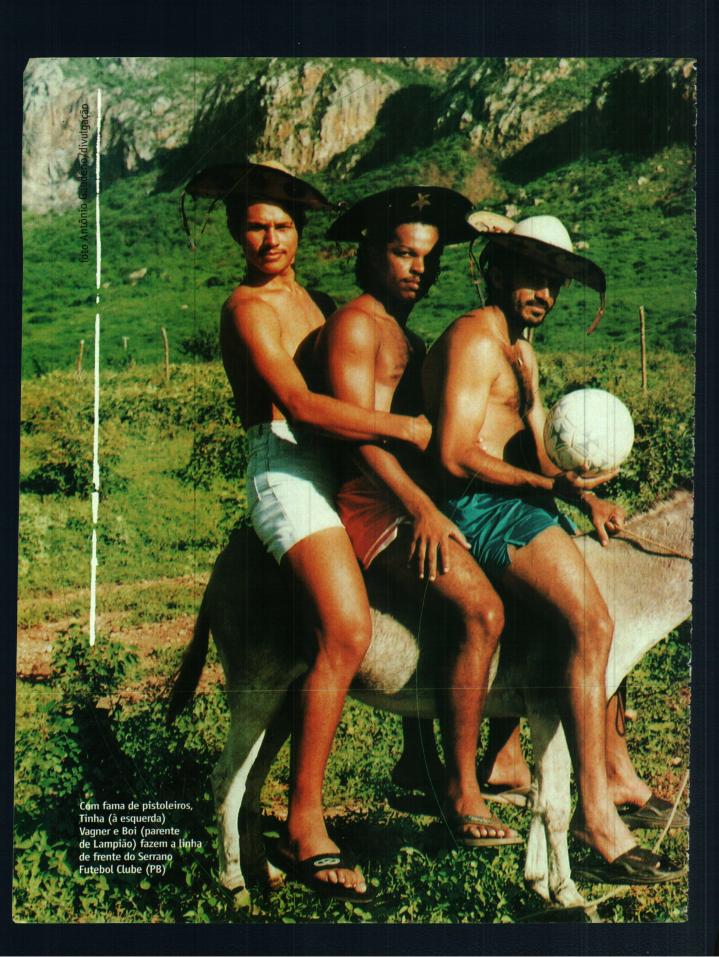
Talvez, você não concorde comigo. Então, pare de ler esse editorial e dê uma folheada rápida. Veja os retratos e os textos das previsões para o rock nacional em 98, da discussão na boa entre Marcelo D2 e Ratinho, as imagens e informações que os nossos repórteres foram buscar na capital tcheca, a atitude rock'n'roll nos sonhos em preto-e-branco da Syang – respire –, as fotos inusitadas e as dicas pra curtir o verão no litoral norte paulista, a seleção de assuntos das seções Intro e Giro e as idéias de nossos colunistas. Pese o produto que você tem nas mãos, respire a sutileza embalada a bom gosto da nossa direção de arte, veja a seleção que o departamento artístico da 89 fez para o CD e pondere mais uma vez: essa não é mesmo a revista mais legal que foi feita pra você nos últimos anos? Não? Sério? A gente acredita que sim.

Fazer essa primeira edição da Revista Rock significou reencontrar velhos amigos do coração, ganhar novos manos e manas queridos, dormir três horas por dia, mandar sanduíches sem gosto, refrigerante sem gás e café frio goela abaixo nas madrugadas e, mais que tudo, desfrutar na plenitude a satisfação de aprender que, por maior que sejam os desafios e menor o tempo, basta a gente acreditar no que faz, abrir os olhos e encarar. Boas festas, belas férias e um abração. Nos vemos de novo nas bancas em fevereiro.

Ricardo Cruz
Editor-chefe
rfcruz@netpoint.com.br

foto Antônio Gaudêncio/divulgação

Com fama de pistoleiros, Tinha (à esquerda) Vagner e Boi (parente de Lampião) fazem a linha de frente do Serrano Futebol Clube (PB)

LOS 3 AMIGOS NO PAÍS DO FUTEBOL

Um livro, 11 fotógrafos e mais de 200 das mais expressivas imagens de futebol que o País já viu buscam desvendar a origem da intimidade entre a bola e os brasileiros. Um giro pelos estádios, quadras e campinhos de todas regiões do Brasil, nas lentes de Antônio Gaudério, Marlene Bergamo, Walter Firmo, Vidal Cavalcanti, entre outros, com textos em português, inglês e francês, assinados por outros notáveis, como Patativa do Assaré, Rita Lee, João Ubaldo Ribeiro, Luis Fernando Verissimo e o ministro Pelé. **Brasil Bom de Bola** (Editora Tempo de Imagem), o livro, sai em 98, às vésperas da Copa da França. Na Internet, http://www.bbbola.com

INTRO

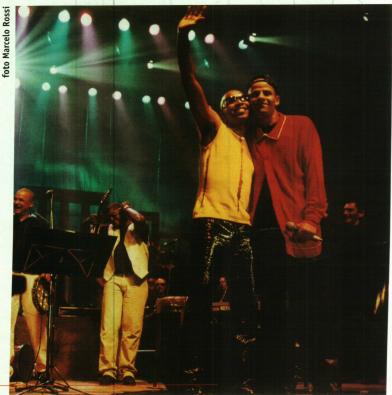
TITANGUELÊ

PAGODE'N'ROLL ROLOU FORTE EM SÃO PAULO

Os sorrisos de Sergio Britto, dos Titãs, e Salgadinho, do Katinguelê, deixam bem claro: foi bom para os dois. A participação especial da rapaziada do pagode no show "Acústico" tocando "Nem cinco minutos guardados" foi genial, segundo Britto. "O rock é uma música libertária, mas tem roqueiro que é preconceituoso. Nós não deixamos de ser o que somos, apenas adaptamos a batida do samba ao rock", afirma. Do outro lado, Salgadinho conta que o Katinguelê ficou surpreso com o convite dos Titãs. "Geralmente, quando acontece esse tipo de participação são escolhidos sambistas respeitados da velha geração."

No final, pode até ser que role uma parceria. "Estamos só esperando pintar uma música que tenha a ver para convidar os Titãs para participar de algum trabalho do Katinguelê", revela Salgadinho. E Britto responde: "Será muito legal se rolar. Aceitaríamos fácil."

Na saída do show, que rolou em São Paulo em outubro, a revista da 89 estava lá pra saber qual a opinião do público.

foto Marcelo Rossi

Sergio Britto e Salgadinho de rostinho colado: pode rolar mais som juntos

CASAL 20
"Foi demais, porque eu amo pagode, amo Titãs e os dois juntos formaram um casal perfeito"

NÉ!?
"Ficou um som contemporâneo, né. Uma coisa diferente em relação ao que está acontecendo hoje"

ARREGAÇA CORAÇÃO
"Primeiro, eu achei que não ia ter muito a ver samba com rock, mas arregaçou, foi demais, nota dez"

UMA B%@*A
"Foi muito ruim, cara, uma bosta. O show só valeu pelos sons antigos"

NADA A VER
"Não tem nada a ver misturar rock com pagode. Não ficou legal e o pessoal lá dentro mostrou que não ficou legal"

PEGOU MAL
"Os caras forçaram a barra, não pegou bem. Essa história de que é tudo música brasileira, não cola, não gostei"

SÓ SUINGUE
"Lá dentro foi só suingue; essa mistura tem de rolar mais vezes"

ESSA FORÇA ESTRANHA
"Muito legal eles se unirem e mostrarem o que é a música nacional, que não é um estilo, é o conjunto todo, entendeu, é essa força"

XÔ, PRECONCEITO!
"Demais, superdiferente! Quem tem preconceito não está com nada"

EXAGERO
"Olha, até achei legal, mas pra misturar tem de ter um certo limite. Os Titãs exageraram um pouco"

DÃ!?
"O Katinguelê tocou?"

DÁ UM TAPA NA SUA FOME.

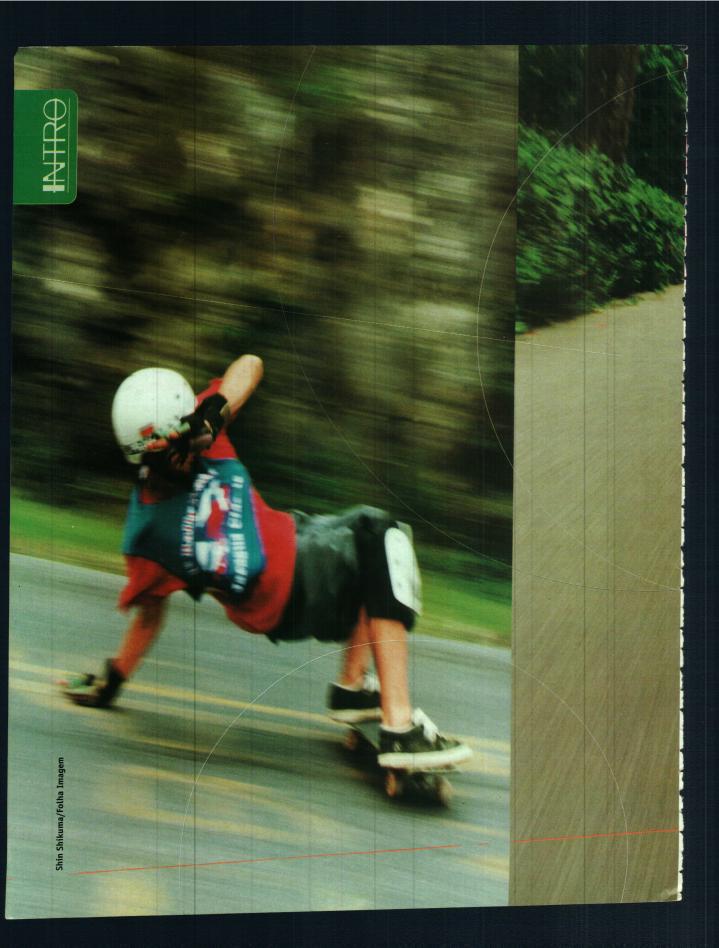
Chocolate com um montão de caramelo e amendoim.

©1995 ISL TM

SNICKERS®

© MARS 1996 PATROCINADOR OFICIAL BRAND © 1994 ISL TM

Shin Shikuma/Folha Imagem

ATRITO 1

RASGANDO O ASFALTO

Pico do Jaraguá, São Paulo. 4.300 metros de estrada quente. 50km/h no gás. Rodinhas e shapes devorados pelo chão. O downhill só é praticado no Brasil. O skate continua sendo um dos esportes mais extremos. É isso aí.

LOVE ANTIDROGAS

COURTNEY LOVE CARETAÇA

Courtney Love está estrelando uma campanha antidrogas nos Estados Unidos. A ex-viciada em heroína aparece em um comercial falando de sua experiência: "Eu acredito, realmente acredito, que é hora de artistas como eu, que estiveram lá, comecem a falar sobre o mundo das drogas e o que elas podem fazer", diz ela.
Ela aparece na campanha a convite da Partnership for a Drug Free America, que também vai ter a participação de nomes como Chuck D (do Public Enemy), Lauryn Hill (dos Fugees) e de integrantes do Kiss.

Guto Barra/Planet Pop

O CAMISÃO

Reality, o preservativo feminino, chega ao Brasil neste fim de ano causando boas impressões: testes realizados em 96 com mais de 100 mulheres indicaram que 48% das voluntárias devem vestir a camisinha, afirmando que ela dá maior liberdade na hora H. De dimensões maiores do que a camisinha masculina **(veja na foto, nas mãos da boneca)**, a Reality, fabricada na Inglaterra, é importada pela DKT do Brasil. Feito de poliuretano, o camisão deve custar R$ 6,00 (a caixinha com duas unidades). ***Dani Braun***

Agradecimento RiHappy Brinquedos (011) 853-9479

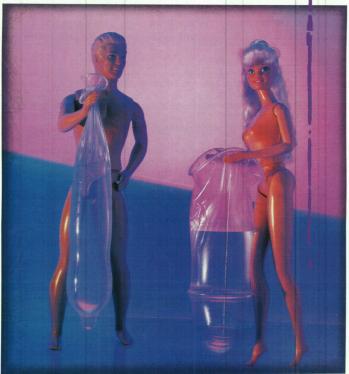



foto Dante • produção Vitor Santos

K-B-La (lê-se cabela) é editor de esportes do jornal Notícias Populares, já foi cabeludo e se liga num som.
velehov@uol.com.br

A VERVE DA VEZ

reprodução

OS INGLESES DO THE VERVE LANÇAM UM DOS GRANDES DISCOS DO ANO E TROCAM DE LUGAR COM O OASIS

Veja você: em 93, o Oasis é que abria pro Verve...
É que a banda teve uma primeira encarnação de três anos, com dois álbuns de muitos elogios e poucas vendas. Em 95, o líder Richard Ashcroft se chapou tanto que ficou sem grana, casa e namorada. Sumiu. Nem seus amigos o encontravam. Ashcroft assentou, voltou inspirado e agora o público aceita suas baladaças ardidas, psicodelia com ritmo e o vampirismo (de som e visual) da fase 66/69 dos Rolling Stones. Vampirismo quase otário. Bittersweet Symphony sampleou uma versão orquestrada da stoniana The Last Time a ponto de a Justiça obrigar Ashcroft a dar crédito a Jagger & Richards. Viagens à parte, o forte do Verve é o deprê doce de One Day e das gêmeas Drugs Don't Work e Sonnet. Tão doce que é até pra cima.

O rock americano faz hora e o inglês vive uma febre atrás da outra de bons CDs. Banda da vez: The Verve. Álbum: Urban Hymns. Antecipado por dois singles estourados — Bittersweet Symphony (2º lugar na parada inglesa) e The Drugs Don't Work (1º lugar por uma semana) —, o álbum saiu na virada de setembro pra outubro, bem na semana que o Verve abriu shows do Oasis em Londres.

VOZ CAVERNOSA

Ao topar num Arquivo do Rock, da 89 FM, com The Killing Moon, do Echo & the Bunnymen, aproveite: esse momento magnífico nunca será repetido. A banda voltou, mas goró e cigarro acabaram com a voz do poético Ian McCulloch. Provas: show visto na Inglaterra em agosto e a recém-lançada regravação ao-vivo-em-estúdio dessa música.

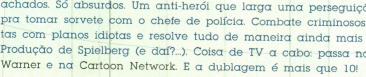
Clark Cage

Em Hollywood, tudo pronto para Nicholas Cage (feioso, calvo e um pusta ator) interpretar um Superman de saco cheio. Agora vai dar pra discutir se há um Superman mais legal, assim como se debate sobre qual Batman: Michael Keaton, Val Kilmer, George Clooney ou o barrigudo-canastrão Adam West da velha série – claro que é esse!

UM IDIOTA BACANA

Na atual renascença do desenho animado, Freakazoid! é um dos achados. Só absurdos. Um anti-herói que larga uma perseguição pra tomar sorvete com o chefe de polícia. Combate criminosos idiotas com planos idiotas e resolve tudo de maneira ainda mais idiota. Produção de Spielberg (e daí?...). Coisa de TV a cabo: passa na Warner e na Cartoon Network. E a dublagem é mais que 10!

divulgação

ESTA CAMISETA SALVA

Que tal comprar uma camiseta estampada com algumas das primeiras páginas mais cabulosas do jornal paulistano *Notícias Populares* e ainda ajudar crianças soropositivas? É que a grana arrecadada com a venda das T-shirts da coleção "Esta Camiseta Salva", que já viraram cult entre a rapaziada, será toda revertida para a Casa Vida, que existe há seis anos e cuida hoje de 32 crianças portadoras do HIV. Diversas personalidades participam da divulgação da campanha, entre elas Marcelo D2, Ratinho, Renato Aragão e Mirandinha do Corinthians. Ligue (011) 224-3181 para saber onde comprar a sua camiseta.

fotos Divulgação / NP

Branco Mello, dos Titãs, e os malacos dos Virgulóides

INTRO

"Que a revista tenha o mesmo sucesso da rádio. Ou será pedir demais?"
Juca **Kfouri**, jornalista

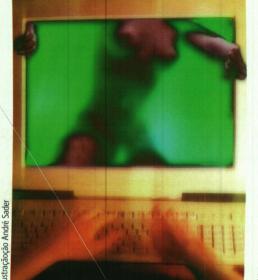
"Boa sorte! E muito sucesso à revista"
Mylla Christie, atriz

"Boas-vindas à nova revista. Pra quem gosta de rock'n'roll, esta vai ser mais uma linha de sucesso - a seguir"
Casagrande, craque e comentarista

"A gente escutava, agora a gente vai ler a 89"
Malu **Mader,** atriz e Tony **Belloto,** dos Titãs,

Caíque é jornalista, editor do serviço on-line Zaz e prefere sair para dançar do que passar a noite num chat
caique@zaz.com.br

COMO SE DAR BEM NA INTERNET

ilustração André Sader

SAIBA COMO SE MOSTRAR UM NAVEGADOR EXPERIENTE MESMO QUE SEJA SUA PRIMEIRA VEZ NA REDE

Uma das coisas legais da Internet é que todo dia tem gente nova entrando na rede. Isso também é um saco, porque os novatos sempre fazem as mesmas perguntas. Você pode tirar vantagem disso e parecer um gênio da Web, ensinando-os. Ao longo do caminho, você pode até se dar bem em algumas paqueras ou até mesmo formar o próprio microculto na Internet.

Em primeiro lugar, jamais deixe que percebam que você mesmo é um novato na rede. Gurus da Internet adoram ressaltar a solidariedade entre os usuários, mas o mais provável é que você seja xingado sempre que entrar em um chat e digitar tudo em maiúsculas. Isso é tido como a maior falta de educação possível. Ficar perguntando se o companheiro de bate-papo é homem ou mulher também é idiotice. Você só vai saber se a pessoa está falando a verdade depois de muita idéia jogada.

Se você quer impressionar alguém com os seus conhecimentos de navegador digital, pode sugerir sites legais que tenham a ver com a pessoa. Só não faça a bobagem de indicar sites manjadíssimos, como Yahoo e o endereço da MTV online. Portanto, durante suas navegações, organize os sites que você achou legais na sua lista de Bookmarks.

Muito cuidado na hora de fazer a sua página pessoal. Fuja do modelo "quem sou eu, meus links preferidos, este é o meu cachorro". Não vai pegar bem. Se você quer impressionar, faça coisas malucas, como fez Mark Napier (http://www.users.interport.net/~napier/index.html), que escaneou objetos de seu apartamento, por exemplo meias e caixas de detergentes. Ou como a Jenni (http://www.jennicam.org/), que instalou uma câmera no quarto que fica ligada o tempo todo, até mesmo durante as visitas do namorado.

A última e mais importante dica para você não dar vexame é a seguinte: não acredite em vírus de e-mail. Passar adiante uma mensagem de vírus de e-mail é atestado de cibermanezisse. Vírus de e-mail não existem. Se você receber uma mensagem dessas, responda com educação e explique ao remetente que é impossível passar vírus por e-mail. Você pode ganhar mais um discípulo.

ENGLISH SPEAKERS ONLY

Se você entende bem inglês, visite http://www.bezerk.com e jogue You Don't Know Kack - The Netshow. É um jogo de perguntas e respostas com áudio e animações de primeira. É equivalente ao Pressão Total, da 89FM, pela Web. Só que bem mais difícil, pois é em inglês e as perguntas tratam de temas da cultura norte-americana, como filmes e músicas. Existe uma versão somente com perguntas sobre esportes. O mais divertido é que dá para jogar contra outra pessoa em casa, dividindo o mesmo teclado. Antes de jogar será preciso copiar no próprio site um programa especial.

S.O.S. PAMELÃO

APAGARAM O SEIO DE PAMELA ANDERSON!

GIVE FUR THE COLD SHOULDER

foto divulgação

A atriz Pamela Anderson Lee lançou em Nova York a nova campanha mundial da People for the Ethical Treatment of Animals (Peta), a entidade mais conhecida da luta contra o uso das peles de animais na moda. A ex-estrela do seriado **S.O.S. Malibu** está nos novos outdoors da Peta, com o slogan "Dê de ombro às peles", afixados em cidades como Londres e Berlim. A ironia do destino é que a imagem teve de ser retocada para que a empresa de outdoors que administra a região do Times Square aprovasse a propaganda. Eles alegam que o lugar não é mais um antro de prostituição e não "comporta" a versão lançada pela Peta, que mostra uma parte do seio dela. No lançamento da campanha, Pamela participou de uma festa no clube Life acompanhada da cantora Chrissie Hynde, dos Pretenders, que cantou uma versão do clássico de Donna Summer "State of Independence".

Guto Barra/Planet Pop

INTRO

"Atitude, atividade, bom gosto e perseverança desequilibram a concorrência e a galinha vem pra mão! Valeu 89, muita força!"
Chorão e o povo do Charlie **Brown** Jr.

"Desejo sucesso, boa leitura e um bom proveito para a revista. Boa sorte!"
Luis Fernando **Verissimo**, escritor

"Boa sorte e longa vida! É o que eu desejo, mais toda a produção do **Programa Livre**"
Sergio Groisman

"Vou espetar uns *voodoo chile* para vida longa e sucesso da Revista Rock"
Fernando Costa Netto, editor-chefe do jornal Notícias Populares

ATRITO 2

COMENDO GRAMA

foto Ignácio Aronovich

Depois de folhas de bananeiras e pedaços de papelão, o primeiro protótipo do grassboard saiu de um projeto de faculdade.

Uma pranchinha de bordas grossas, aproximadamente 9,5 polegadas de largura por 42 polegadas de comprimento, com tiras de velcro que prendem os pés e silicone líquido embaixo pra diminuir o atrito. Num fim de semana desses, pela Lapa (zona oeste de São Paulo), Ramon, Kiko, Bai, Keijeuda, Pastel e Yura, todos skatistas veteranos, aceleravam morro a baixo. "É só manter o equilíbrio, esticar um pouco a perna da frente, jogar o peso atrás". A gravidade faz o resto.

Rôbson Brandão

foto Louise Chin

INTRO

UM DIA DE SOL UMA NOITE DE CHUVA

foto Marcelo Rossi

1º de novembro, dia de festival em São Paulo. Os mais animados acordam cedo e não se importaram em derreter os miolos sob o sol, só para poder ver seus ídolos de perto. Dessa vez, os tais ídolo se reuniram na Pista de Atletismo do Ibirapuera para o 2º Closeup Planet. Sete bandas nacionais, com cinco delas no palco 2, menor, com camarim menor, menos som, menos luz. Mas o brilho é o mesmo e o público pula até mais alto. O início do show é pontual, com a rapaziada se esbaldando com os metais dos Skamoondongos.

O grupo baiano Maria Bacana vem na seqüência, mas sem experiência pra tocar em lugares grandes e abertos.

A presença no palco de Dado Villa Lobos dá uma animadinha. Já o axé pesado do Catapulta arrasou e até levantou poeira. O mesmo para os raps irados do Pavilhão 9, que manda bronca com o povo berrando os refrões. Charlie Brown Jr. sobe poderoso, com direito a hits, rappers e participação de Rodolfo dos Raimundos. Cá entre nós, tem tudo pra tocar no palco 1, que não poderia ser chamado de principal. Em frente do pequeno palco 2, o público se diverte com o mesmo entusiasmo de uma atração internacional, com a deliciosa diferença de cantar na mesma língua. Salvo a pouca estrutura, ninguém deveu nada para os gringos. Mas o No Doubt entra com tudo. Gwen Stefani usa e abusa de charme, loirice e voz, acompanhada por uma banda vibrante. Nada que se aproxime do genial. Mais uma das trocentas bandas da Califórnia.

foto Carina Zaratin

Do umbigo americano para as rugas inglesas, David Bowie continua canastra, com as unhas dos pés pintadas, sorrindo e inventando. Quem espera hits, dança. Muita gente bocejando, visuais e uma banda poderosa. No final das contas, o 2º Closeup Planet não chegou a ser histórico. Mas são poucos os festivais que atendem por essa alcunha. Nada como um dia de sol e festa, uma chuvinha fresca à noite e a galera pulando, se divertindo e curtindo seus ídolos ao vivo. Precisa mais? *Paola Pelosini*

foto Carina Zaratin

AS 7+

Conheça os sete sons mais pedidos em 1997 na 89 A Rádio Rock

1. Hole in My Soul
AEROSMITH
O Aerosmith teve de regravar o álbum Nine Lives inteiro porque escolheram o produtor errado e a gravadora disse que as primeiras gravações estavam parecendo as de uma banda cover deles mesmos.

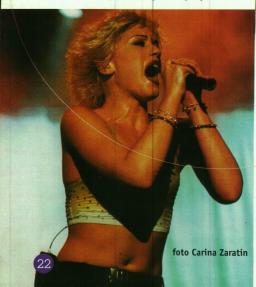
2. Swallowed
BUSH
O Bush faz um belo sucesso nos Estados Unidos. Por outro lado, na Inglaterra, onde nasceram, ninguém incomoda com aquele papo de autógrafo. O vocalista Gavin Rossdale já chegou até a fingir que era um empregado de um estúdio inglês quando alguns caçadores de autógrafos perguntaram quem ele era.

3. Pra Dizer Adeus
TITÃS
O CD Acústico ultrapassou a marca de 1 milhão de cópias vendidas, trazendo arranjos novos pra músicas conhecidas, sons inéditos e muitos convidados especiais.

4. Don't Speak
NO DOUBT
A vocalista Gwen Stefani é uma pessoa simples, sua principal referência o filme A Noviça Rebelde.

5. O Coro Vai Comê!
CHARLIE BROWN Jr.
O som do povo skatista. E não é por acaso. O vocalista Chorão é skatista de primeira linha e já chegou a ganhar vários campeonatos. Confira em matéria nesta edição da Revista Rock.

6. Gone Away
OFFSPRING
Tudo começou com uma brincadeira de amigos que jogavam beisebol juntos. Agora, de banda independente, eles viraram contratados de uma multinacional.

7. Hey Joe!
O RAPPA
O Rappa se uniu a uma organização de apoio a menores carentes e fez palestras nos morros do Rio. Não é à toa que eles entraram na Campanha 89 Pela Paz

Europop por Lais Pimentel

Lais é carioca, trabalha em uma produtora de televisão americana baseada em Londres e tem uma bela voz

lapimentel@aol.com

uma VELA PARA A PRINCESA

O SINGLE CANDLE IN THE WIND, QUE ELTON JOHN REGRAVOU EM HOMENAGEM À PRINCESA DIANA, DESBANCOU O OUTRO FENÔMENO DOS ANOS 90 NO BRITPOP, O TODO-PODEROSO OASIS.

E 97 se despede entrando para a história como o ano em que a grande estrela da parada de sucessos britânica não foi nenhum artista ou banda e sim uma princesa. Pop, sem dúvida. A morte de Diana, princesa de Gales, criou novos patamares para a venda de singles e assistiu a uma movimentação inédita no mundo do show business. A música Candle in the Wind, uma reciclagem do hit de 70 que Elton John fez para Marylin Monroe (Di merecia música inédita...), se tornou o single mais vendido da história do pop – 650 mil cópias só no primeiríssimo dia. A versão 97 de Candle in the Wind somou 3,8 milhões de cópias vendidas só no primeiro mês. Desbancou o outro fenômeno dos anos 90 no britpop, o todo-poderoso Oasis. As casas de apostas (aposta-se tudo nesse país; desde de quem vai marcar o primeiro gol na Copa da França até em que ano vão achar vida em Marte) tinham como favorito que o single campeão do Natal seria do Oasis. Com a morte de Diana, o palpite de muita gente boa está indo para Candle in the Wind

As apostas continuam abertas. Elton John, a quinta fortuna do mundo pop britânico, estimada em US$ 225 milhões, não está ganhando um centavo com tudo isso. Todo o dinheiro arrecadado vai para o Memorial de Diana, que vai distribuir a renda para as instituições de caridade apoiada pela rainha dos corações. A Tower Records, a megastore situada em Picadilly Circus, nunca viu tanta agitação como no dia em que Candle in the Wind chegou às suas prateleiras. Aberta à meia-noite para atender à fila que esperava do lado de fora, até as faxineiras da loja tiveram o seu dia de vendedoras, indo para trás da caixa registradora.

UM CONCERTO PARA DI

O megaempresário Richard Branson, dono do império Virgin, anuncia o lançamento de uma dobradinha álbum/concerto em tributo à Diana. O sorridente multimilionário vai unir, no mesmo barco, Paul McCartney, Rolling Stones, Sting, Elton John (claro...), Eric Clapton, Annie Lennox e Peter Gabriel. Todos cantarão músicas que Di curtia. O álbum está programado para chegar às lojas britânicas na semana natalina e o concerto vai certamente lotar o Hyde Park, em Londres, em agosto do ano que vem.

89
A RADIO
ROCK
Itaú

LAPADASPAULADASPEDRADAS

RAIMUNDOS, A BANDA MAIS BARULHENTA DAS RÁDIOS BRASILEIRAS VOLTA À CENA COM O QUARTO DISCO PAULADA. **LAPADAS DO POVO** CHEGA ARREBENTANDO COM HARDCORE DO COMEÇO AO FIM. CONHEÇA AS PAULADAS FAIXA A FAIXA.

Andar na Pedra

Peso metallico e letra que fala de caos e dos caminhos pedregosos que as pessoas (talvez a própria banda) às vezes percorrem. Rola direto e reto na programação da 89FM

Véio, Manco e Gordo

Hardcore porreta. A letra intima a galera a levantar a bunda e se exercitar. Geração saúde na visão peculiar dos Raimundos. Faz você olhar pra aquela barriga de cerveja e pensar.

O Toco

Raimundos clássico. O tema é a cannabis — "se não faz mal, alivia a dor". Assédio das fãs e batidas policiais também fazem parte da letra, que, reza a lenda, surgiu de um sonho malucão do batera Fred.

Poquito Más (Healthy Food)

Flerte com o ska. Levada dançante e refrão grudento. Prima-irmã de "Palhas do Coqueiro" e "Opa! Peraí, Caceta!". Séria candidata a hit.

Wipe Out

O título é emprestado de clássico dos Surfaris, porém o som tem pouco a ver com surf music. Lapada marítima nervosa, que revela mais uma paixão da banda: o surf.

CC de com Força

Pauleira curta, grossa e fedorenta. Bateria arrasa-quarteirão e letra exaltando a catinga (não confundir com "caatinga"). Cheiro de cabra, som de macho.

Crumis Ódamis

Mais hardcore na veia. Vocais em fast foward cantam, entre outras coisas, a vida na estrada: "Durmo mal, comendo bem, fazendo grana pelo mundo."

foto divulgação

Bonita
Outra típica canção raimúndica. Baladinha rápida. Manemolência sacaninha acompanhada por punk rock altamente dançante.

Ui, UI, UI
Vinhetacore composta pelo chapa Telo, vocalista da primeira banda de Digão, Filhos de Menguele. Quarenta e sete segundos de pura escatologia.

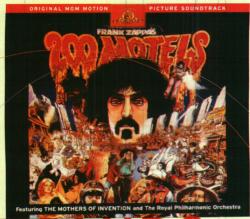
Oliver's Army
Cover ramônica para a balada antimilitarista de Elvis Costello. Rodolfo se dá bem cantando em inglês.

Nariz de Doze
Raimundos encontram Arquivo X. A letra, bem sacada, fala da galera que sai pra caçar os marcianos "cabeça de abacate com os olhinhos de japonês" que aterrorizam a vizinhança. Cuidado, ET de Varginha.

Pequena Raimunda (Ramona)
Versão para clássico dos Ramones. A Ramona do original vira a velha conhecida Raimunda que "de quatro fica maravilhosa, na 3x4 é horrorosa". A composição é das antigas, circa 88.

Baile Funky
A melhor lapada do álbum. Letra vigorosa que expõe o novo lado "politizado" dos rapazes ("Ladrão que rouba mesmo é bem vestido"). Peso, suingue, crítica social... Rage Against The Machine gabiru.

Bass Hell (Bônus Crap)
Scratches, guitarras jazzy e barulheira infernal.
A faixa final é uma mistureba do cão, totalmente atípica dentro do universo dos Raimundos. Um quase rap, quase instrumental. Agradável surpresa.

Alex Menotti

ZAPPIANDO

A trilha sonora de um dos filmes mais absurdos já produzidos por um rock star finalmente chega ao formato CD, depois de anos de negociação envolvendo o espólio da família de Frank Zappa, a MGM, a Rykodisk e The Royal Philharmonic Orchestra da Inglaterra. As 39 faixas desse CD duplo são basicamente instrumentais e apresentam as bases do trabalho vanguardista para orquestra realizado ao longo da carreira de Zappa. Como a maioria dos discos de Zappa, 200 Motels proporciona impressionante variedade de abordagens musicais. É música que faz o ouvido abrir simultaneamente centenas de portas contendo milhares de informações novas e surpreendentes.

Mystery Roach, Lonesome Cowboy Burt, She Painted Up Her Face, Magic Fingers e What Will This Evening Bring Me This Morning representam a ótima parte rock do álbum. Mas o destaque é a primeira versão de Strictly Genteel, épico zappiano para orquestra que fecha o disco. O recheio delirante de 200 Motels — o filme narra histórias malucas durante as turnês dos Mothers of Invention, tendo a participação do ex-beatle Ringo Star no papel de Zappa e do também baterista Keith Moon (The Who), já falecido, no papel de uma freira lacrimejante — pode ser saboreado em faixas como Centerville, I'm Stealing The Towels e Penis Dimension, com vocais inclassificáveis de Mark Volman e Howard Kay Kaylan ao lado do coral The Top Score Singers, em arranjos punks para orquestra.

Em Dental Hygiene Dilemma, o baixista Jim Pons é aconselhado por sua "má consciência" a abandonar os Mothers of Invention, pois ele se considera "heavy" demais para fazer parte da banda. "Monte uma banda como o Black Sabbath", diz a "má consciência" dele. Quem gosta de música complexa e de estrutura literalmente anticonvencional vai se hospedar para sempre em 200 Motels. É obrigatório para os fanáticos, surpreendente para os curiosos e fundamental para os críticos, sobretudo aqueles que ainda insistem no menosprezo para com a obra coletiva de Zappa, uma das mais desafiadoras da história do rock.

Alceu Toledo Jr.

MEGAHERTZ por Luiz Augusto Alper

Luiz Augusto é diretor artístico da 89 A Rádio Rock, não tem resposta pra tudo e é a favor da liberdade de expressão

luiz@rockwave.com/89

MACONHA NO RÁDIO

ilustração Marcelo Calenda

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO É GARANTIDA POR LEI, MAS AINDA TEMOS POUCOS PARÂMETROS PARA RECONHECER NOSSOS DIREITOS

Alguns ouvintes nos questionam: por que a rádio toca músicas que estimulam o uso da cannabis sativa?

A resposta não sai fácil e, na tentativa de formulá-la, pintam discussões intermináveis. O uso e o não uso da maconha na sociedade contemporânea são assuntos que ferem interesses bilionários (e também reacionários), que têm, inclusive e principalmente, o respaldo do Código Penal.

Não compete à **89** questionar a lei, defender a descriminalização da maconha, muito menos induzir os jovens a comportamentos prejudiciais à saúde. Mas a medida em que mídia veicula propagandas de cigarro e bebida, tendo como protagonistas ídolos do esporte como Ronaldinho, é necessário que se pergunte: até que ponto a rádio influencia o ouvinte no uso da maconha?

A diversidade sonora que vai ao ar na **Rádio Rock** é reflexo das preferências do público. O Planet Hemp, por exemplo, tem shows lotados, já vendeu quase 200 mil cópias do último CD e está entre as dez preferidas por nossos ouvintes. Ao tocar Planet Hemp será que a **89** dá o aval que o ouvinte precisava pra acender um baseado? Ou será que a indução ao uso da erva deriva de um contexto em que os amigos fumam, a família descuida e a escola não orienta...

Onde está a origem do vício? Nas ondas radiofônicas, nas letras que defendem abertamente o uso da maconha, nas carências orgânicas e cerebrais ou numa sociedade entediada que prega o prazer imediato como forma maior de realização?

São muitas as respostas.

Acreditamos que a liberdade de dizer o que se pensa é a base do respeito à individualidade e da valorização da riqueza que reside na diferença. A liberdade de expressão é garantida por lei, mas estamos dando os primeiros passos em direção à democracia, ainda temos poucos parâmetros para reconhecer nossos direitos.

Não tenho resposta para todas as questões formuladas aqui. Entretanto, não podemos fingir que não temos responsabilidade ao apresentar uma música ao ouvinte. Nem tampouco banir da programação essa ou aquela banda. A discussão é ampla e aberta a quem quiser falar.

BACON TATTOO

Os porcos tatuados que compõem a obra *Pigs*, do artista belga Wim Delvoye, não estão com seus dias contados. Em vez do fim nas mãos de algum carniceiro, os animais são bem tratados e comem do bom e do melhor em termos de alimentação suína. Pelo menos foi o que aconteceu em novembro, na retrospectiva realizada pelo Museu de Escultura ao Ar Livre de Middelheim, na Antuérpia (Bélgica), onde as "obras" eram atração e chafurdavam sossegadas. Antes que alguém resolva proibir a tatuagem em porcos, relaxe: os bichos foram riscados em totais condições de higiene e segurança, com acompanhamento veterinário e anestesia.

fotos reprodução

É PROIBIDO PROIBIR

Uma nova lei, criada pelo deputado estadual Campos Machado, proíbe a tatuagem e o body piercing para menores de 18 anos no Estado de São Paulo, com ou sem autorização dos pais ou responsáveis. Sem novidades: no Estado de Massachussets, nos Estados Unidos, a tatuagem é estritamente proibida a qualquer cidadão. Apesar de dar de frente com os princípios básicos da liberdade de expressão, assegurada pela Constituição, e interferir na relação entre pais e filhos, ele afirma que o projeto tem como um dos seus principais fundamentos a preservação da família. E chama de irresponsáveis os pais que permitem que seus filhos menores tenham tatuagens. Já os pais que permitem que seus filhos menores sejam tatuados, dizem que a lei "foi feita por quem não tem mais o que fazer". É o caso da tatuadora Medusa **(foto)**, 42 anos, que diz ser a primeira brasileira na profissão.

Marcelo Santa Rosa

"Em 20 anos de tattoo, jamais tatuei menores de idade; salvo casos em que os pais acompanharam os filhos até o estúdio." Ela fez a primeira tatuagem em seu filho quando ele tinha cinco anos. "Fiz um 'G' no ombro dele, me preocupo muito com o tráfico de crianças brasileiras que rola no mundo", justifica. Gerson, o filho, hoje é tatuador e não se arrepende. Sorte dele. Para os maiores interessados: procure um profissional do qual você já conheça o trabalho, fique ligado nas condições de higiene e assepsia do material usado e do local; exija agulhas descartáveis e esterelizadas. Não sem antes ter **absoluta** certeza de que quer fazer uma tatuagem.

INTRO

MOTORISTA, OLHA A BIKE!

por Renata Falzoni*

Foto Ignácio Aronovich

A partir de 22 de janeiro, quando você estiver pilotando um carro e ultrapassar uma bike, reduza a velocidade, afaste-se pelo menos um metro e meio dela e ultrapasse-a pedindo licença.

É isso mesmo, está na nova lei: a bicicleta tem preferência nas ruas e o motorista poderá ser multado se tirar fina, encostar na bike ou mesmo ultrapassá-la no gás.

O ciclista, por sua vez, deverá estar na direita, nunca na contramão ou na calçada, ter espelho retrovisor na esquerda, refletivos na frente, atrás, nas laterais, nos pedais e será obrigado a usar buzina!

Parece estranho, mas é o saldo positivo de uma batalha de anos em Brasília que resultou no novo Código Nacional de Trânsito, uma colcha de retalhos, fruto de negociações entre diferentes lideranças — entre elas, a "turma do pedal", representada pelo coordenador do Projeto Ciclista da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, Gunther Bantel — e cuja principal mudança é o conceito de que as ruas foram feitas para o cidadão e não apenas para as latas a motor.

Resultado: importantes conceitos e obrigações passam a valer. Como a preferência da circulação de bicicletas e pedestres sobre veículos automotores, a equiparação em direitos e deveres de um ciclista desmontado empurrando a bicicleta em relação ao pedestre, a obrigação dos órgãos competentes em desenvolver a circulação e a segurança dos ciclistas e o caráter de defesa ambiental como objetivo. Mas nem foi cogitada a obrigatoriedade do uso de capacete, que, conforme estudos norte-americanos, pode reduzir em até 75% as fatalidades em acidentes com bicicletas.

Fica o romântico trim trim das campainhas, que em nada serve para defender o ciclista dos automóveis, para lembrar que buzina de ciclista é o berro e, só no grito, a luta pelo direito da bike vai pra frente.

* **Renata,** 44 anos, é jornalista, fundadora e presidente do Night Biker's Club do Brasil

O MELHOR QUE ROLA NA RÁDIO ROCK

OZZY OSBOURNE - THE OZZMAN COMETH

As melhores do Ozzy & do Black Sabbath como "Mama I'm Coming Home", "No More Tears", "Paranoid", "Crazy Train", "Bark At The Moon", algumas inéditas e a novíssima "BACK ON EARTH". Se você correr, consegue a edição limitada que tem um CD bonus com gravações inéditas e uma entrevista.

MIDNIGHT OIL - 20.000 WATT R.S.L.

Aquelas que você se esgoelou de tanto cantar nos shows do Midnight Oil estão aqui juntas pela primeira vez: "Blue Sky Mine", "The Dead Heart", "King of The Mountain", "Beds Are Burning", "Truganini" e outras além de duas inéditas que estarão no próximo álbum da banda, "Redneck Wonderland" que só sai em 98!

SAVAGE GARDEN

Esse é pra você que curte o bom rock australiano. A dupla Savage Garden já estréia com os sucessos "I Want You", "To The Moon and Back" e "Truly Madly Deeply".

RIC OCASEK - TROUBLIZING

O líder do The Cars está de volta com este CD matador produzido por Billy Corgan (Smashing Pumpkins) numa coleção de rocks nervosos como "Hang on Tight", "Not Shocked", "The Right Moment" e muitos outros.

Já a venda em CD

epic COLUMBIA Sony Music

www.sony.com.br

Malcolm é ginecologista especializado em sexualidade, é casado com a Mylla Christie

GOZANDO (n) O VERÃO

COM O CORPO EXPOSTO, A FITA MÉTRICA DA SOCIEDADE ROLA SOLTA. BEM - AVENTURADOS AQUELES QUE ESTÃO DE BEM COM SUA AUTO - IMAGEM E AUTO - ESTIMA

Sol, praias, surf, mergulho... O contato com a natureza fica evidenciado no verão.

SEXO É NATUREZA.

Tem seus mistérios, sua magia e seu lirismo. Com o corpo exposto, a fita métrica da sociedade rola solta. Bem-aventurados aqueles que estão de bem com sua auto-imagem (como me vejo) e auto-estima (como me sinto). Por quê? Porque, infelizmente, uma grande parte da galera intelectualiza o sexo. E o sexo só vai bem no decapitado.

LIGA EM CIMA. DESLIGA EMBAIXO.

Dá-lhe ejaculação precoce nos garanhões e dificuldade para ter orgasmo nas gatinhas. É aquela preocupação com a olimpíada sexual dos machos. E a fissura da celulite ou na estria do seio das fêmeas.

SEXO É ENTREGA.

Ficou na intenção, dançou. O(a) parceiro(a) fica desfocado e você cai na fossa do aplauso. Como na parceria. É preciso um pouco de autoconhecimento e harmonia.

SEXO É SINTONIA.

Você pode fazer a música e ela(ele) a letra. Pode-se gozar solitariamente com a música e com a letra. Afinal, só depende da fantasia. E, melhor que isso, pode-se gozar acompanhado. Lennon & McCartney!

RITMO E MELODIA.

Energia androgênica e intuição estrogênica. São complementares. Hormonal! E genial! Mas não se ligue na performance, meu camarada. E você, minha bela, não se preocupe em gemer em ré sustenido. Do contrário, a ejaculação chega antes da festa e o orgasmo se esconde em algum porão. A lua cheia de pudor e timidez está pintando e eu tô saindo porque lua cheia, praia e boa música me fazem entrar em conexão direta com minha musa.

SEJA FELIZ!

Camburi, litoral norte de São Paulo Boca da noite, primavera 97

P.S. ANTICONCEPCIONAL MANDA LEMBRANÇAS

A BARBIE MAIS GOSTOSA DO MUNDO

Os olhos não são lá muito expressivos. Os lábios, apesar de carnudos e bem formados, também não dizem muita coisa. Mas, em compensação, os longos cabelos, a pele lisa, os seios fartos e macios, a bunda redondinha e o corpo quase perfeito das Realdolls, umas barbies tamanho família feitas de silicone do tipo usado em efeitos especiais, juntas flexíveis de aço e outras partes sintéticas, são o sonho de qualquer mão peluda.

Do tamanho de uma mulher de verdade, pesando cerca de 50 quilos, as Realdolls podem ser costumizadas — o comprador escolhe a cor dos cabelos, dos olhos, da pele, o tipo de boca, a cor das unhas o formato dos pêlos pubianos e quantos buracos a boneca deve ter(!). O serviço completo, com orifícios oral, vaginal e anal, sai por US$ 250 adicionais. Pra completar, elas são dotadas de um vigoroso sistema de sucção em suas entradas, feitas de um silicone mais delicado do que o usado na confecção do corpo.

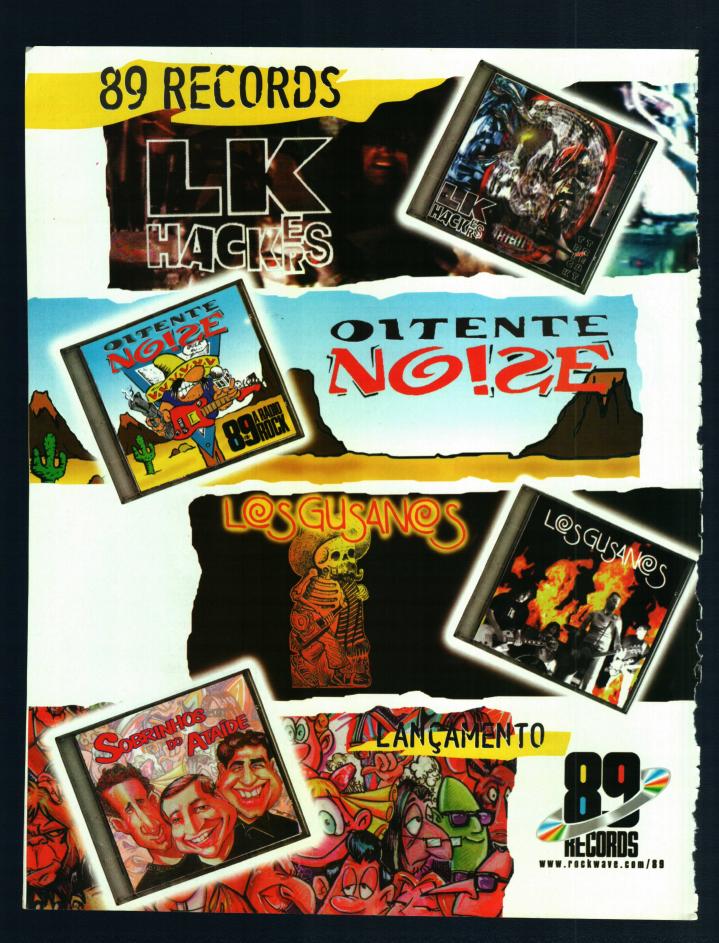
Se você é desses que queria ter nascido Bob, só pra tirar uma onda com a Barbie, chore: as boneconas custam de 3.999 a 4.499 doletas sarados e só podem ser encomendadas via Internet no http://www.realdoll.com.

Em tempo: bonecos masculinos — e até em versão traveco — estão em fase de estudo.

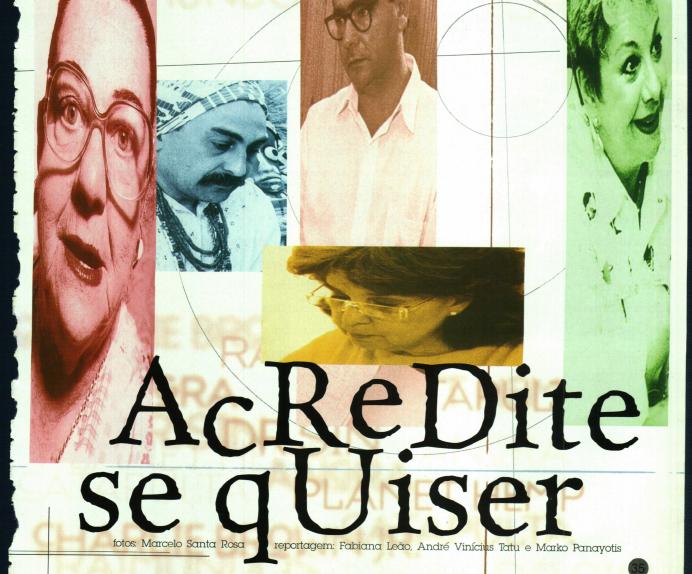
REALdoll™ ©1997 by Abyss Creations.

INTRO

fotos reprodução

89 RECORDS
LK HACKERS
OITENTE NO!SE
89 A RADIO ROCK
LOS GUSANOS
SOBRINHOS DO ATAÍDE
LANÇAMENTO
89 RECORDS
www.rockwave.com/89

É POSSÍVEL PREVER O FUTURO ATRAVÉS DE CARTAS, BÚZIOS, NÚMEROS E OUTROS INSTRUMENTOS? VOCÊ BOTA UMA FÉ NAS ADIVINHAÇÕES QUE ROLAM NA TV NOS FINAIS DE ANO? MEIO CÉTICOS, MEIO CRÉDULOS, ESCOLHEMOS SEIS DENTRE AS BANDAS NACIONAIS QUE ESTÃO NOS OUVIDOS DA RAPAZIADA E CONSULTAMOS CINCO DENTRE OS MAIS CONHECIDOS PROFISSIONAIS DA ADIVINHAÇÃO NO PAÍS PARA SABER O QUE 1998 RESERVARÁ PARA O ROCK BRASILEIRO.

AcReDite se qUiser

fotos: Marcelo Santa Rosa reportagem: Fabiana Leão, André Vinícius Tatu e Marko Panayotis

Mãe Dinah

VIDÊNCIA

Sol forte, dia abafado. Fotógrafo e repórter aguardam a chegada de Mãe Dinah em frente da casa onde a vidente atende, no bairro paulistano do Itaim. Ela afirma que pode prever o futuro, 'vendo e sentindo' o que vai acontecer. No caso do acidente fatal com os Mamonas Assassinas, diz ter visto uma sombra na imagem da banda na televisão. A espera é curta. Mãe Dinah chega caminhando devagar, muito atenciosa e falante.

No interior da casa em reformas, põe os óculos e alcança uma foto do Planet Hemp. "É esta aqui a banda que vai fazer mais sucesso em 98", de cara. "Vou te revelar um negócio", faz clima de mistério. "Vai surgir uma banda, com um cara de olhos meio puxadinhos, que vai fazer muito sucesso e o êxito deles vai até o ano 2000." E faz mais revelações baseadas na manjada data, orientando um dos pedreiros para mudar o lugar de uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. "Ela é minha santa de devoção", explica. "Você tem de procurar um grupo com um cara de cabelos vermelhos arrepiados que usa rabo-de-cavalo. Eu acho que pode ser dessa banda aqui", segurando uma foto do Charlie Brown Jr. "Eu os vejo fazendo muito sucesso em 98." Ela pega uma foto do Dr. Sin. "A pessoa que eu falo que vai fazer muito sucesso em 98 é muito parecida com ele", aponta para o guitarrista Edu Ardanuy, tremendo sucesso." Mostra o guitarrista Rafael e diz que "ele precisa se acalmar, é um pouco nervoso, tem de aceitar as coisas porque o sucesso vem grande". Com o CD do Catapulta nas mãos, diz que "essas imagens na capa não são boas, levam a banda para baixo. Eles não são muito unidos, só terão êxito mesmo depois do meio de 98".

"Já estes aqui", aponta para os Raimundos, "são unidos, mas muito acomodados; um deles gosta de deixar tudo para amanhã, eu acho que é este aqui (o baixista Caniço), que tem um jeitão bem tranqüilo. Eles precisam acordar para fazer sucesso lá fora", aconselha.

"Vai surgir uma banda, com um cara de olhos meio puxadinhos, que vai fazer muito sucesso e o êxito deles vai até o ano 2000"

e completa: "Estes aqui têm muito talento, mas vão demorar mais um pouco para fazer sucesso."

Para o Planet Hemp, Mãe Dinah manda um recado: "Fala para eles evitarem problemas com o álcool e fazerem um tipo de capinha cor-de-rosa clara para usar por cima das costas, todos iguais, porque 98 é o ano das cores, da natureza. Se colocarem essa capinha vão ter um

Mãe Dinah volta às suas profecias afirmando que "uma moça entre 18 e 19 anos, de cabelos curtos e franjinha, rosto meio gordinho, do sul do país, vai aparecer bastante também".

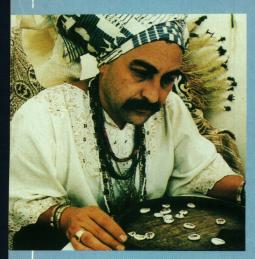
Fixa o olhar no repórter, tira os óculos: "Você deveria seguir a carreira musical, iria ter muito sucesso", e finaliza ensinando algumas simpatias para trazer boas vibrações. *(M.P.)*

DR SIN ANGRA RAIMUNDOS CHARLIE BROWN CATAPULTA PLANET HEMP

Pai Celso de Oxalá

BÚZIOS

"O jogo de búzios é uma ciência mística que busca descobrir respostas através destas conchinhas, chamadas búzios, que são regidas por orixás e devem ser jogadas por um pai-de-santo", explica Pai Celso de Oxalá, em seu pequeno consultório localizado no fundo do quintal de uma casa em Santo Amaro, São Paulo. Conhecido por ter previsto a morte do filho da cantora Wanderléia, o acidente com o corredor João do Pulo, a queda da ministra Zélia e a chegada do Real, Pai Celso diz que "rock 'n'roll é música muito barulhenta".

Vestindo um belo manto branco e um ostentoso turbante azul e branco, ele convida nossa equipe a se sentar à sua

frente e, com a ajuda de uma calculadora, soma as datas de nascimento dos integrantes de cada banda. As paredes e estantes da minissala são decoradas com seus objetos de poder — máscaras africanas, fitas vermelhas e colares. Terminadas as contas, Pai Celso vai ao jogo.

"MOJUBÁ, ELEDÁ, NAGÔ..."

Escolhe começar suas adivinhações pelos baianos do Catapulta. Examina minunciosamente o CD da banda e faz o rápido ritual que repetiria algumas vezes. Com as duas mãos, chacoalha um punhado de búzios e, recitando as palavras "Mojubá, Eledá, Nagô", joga as conchinhas no opum-ifá, uma espécie de tabuleiro circular de madeira talhada.

"Em 98, o Catapulta tomará um caminho feliz e se projetará, apesar de ainda estarem se encontrando. Poderá haver problemas com o Judiciário." E ainda afirma que "há mudança de gravadora em vista".

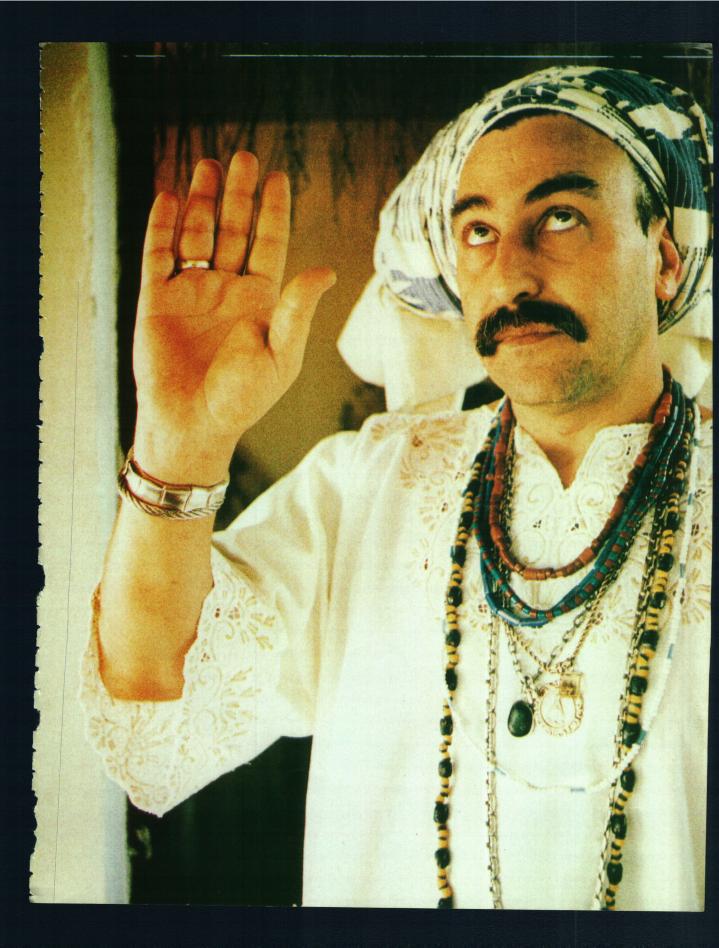
Na seqüência, ele joga os búzios para os Raimundos e diz: "Sucesso eminente. Eles ganharão muito dinheiro fazendo turnês. Mas devem tomar cuidado, pois pode haver traição envolvendo dinheiro." E completa: "Um deles terá, caso já não tenha, um problema numa das pernas e outro deve prestar muita atenção em seus problemas amorosos".

REFLEXÃO EM BUSCA DE PAZ ESPIRITUAL

Novamente, Pai Celso de Oxalá se concentra e joga os búzios. Desta vez, para o povo do Angra. "A banda deveria tomar um ritmo mais acentuado, mas está havendo alguma falha entre os integrantes. Por mais que estejam dando o melhor de si, eles ainda passam por dificuldades em seus íntimos." E aconselha: "Os rapazes do Angra devem fazer uma reflexão e buscar paz espiritual, pois algo está querendo tirar a fatia do bolo deles."

Na vez do trio Dr. Sin, Pai Celso observa os búzios com atenção redobrada. "Parecem estar no mesmo caminho do Angra, têm o mesmo jogo de búzios. As mesmas perturbações vêm acontecer ao Dr. Sin." Retirando alguns búzios do opun-ifá, ele diz: "Este aqui deve buscar evitar a sua teimosia", apontando para uma foto do batera Ivan Busic.

Pai Celso de Oxalá passa o pente fino em algumas fotos do Planet Hemp antes de, mais uma vez, jogar suas conchinhas. "Muito boa banda, de estrela forte. Os búzios dizem que 98 será um ano de mudanças para os seus integrantes, podendo haver a saída de algum." Olhando fixamente uma das fotos, pergunta: "Qual o nome desse aqui?" É o guitarrista Rafael. "Ele deve se tranqüilizar, anda muito agitado e pode acabar tendo problemas com a saúde." Sem saber dos cancelamentos dos shows do Planet Hemp no Rio, ele alerta: "Há muita confusão envolvendo a banda, eles devem se precaver."

Finalizando, Pai Celso lê o que dizem os búzios sobre o Charlie Brown Jr. "Até o início de fevereiro a banda deve passar por problemas judiciais; apesar disso a estrela deles é muito forte e 98 deverá ser um ano promissor", prevê o pai-de-santo. Observando novamente a formação dos búzios, Pai Celso afirma: "Charlie Brown Jr. deverá ter o maior destaque entre estas banda em 98.

Axé pra eles!!!". Axé pra você!!! ***(F.L.)***

> "Os rapazes do Angra devem buscar paz espiritual; algo quer tirar a fatia do bolo deles"

DR. SIN · CATAPULTA · ANGRA · CHARLIE BROWN JR. · RAIMUNDOS · PLANET HEMP

Kléber Sincorá

NUMEROLOGIA

A numerologia estuda os fatos e faz previsões a partir dos números. Cada número tem um significado e cada letra corresponde a um número, de acordo com a ordem alfabética."Existe um número que vai reger o ano inteiro", afirma o numerólogo Kléber Sincorá. "O número de 1998 é o nove, que vai nos passar vibrações de finalizações, de realizações; o que as pessoas fizeram nos últimos três anos vai estourar em 98.

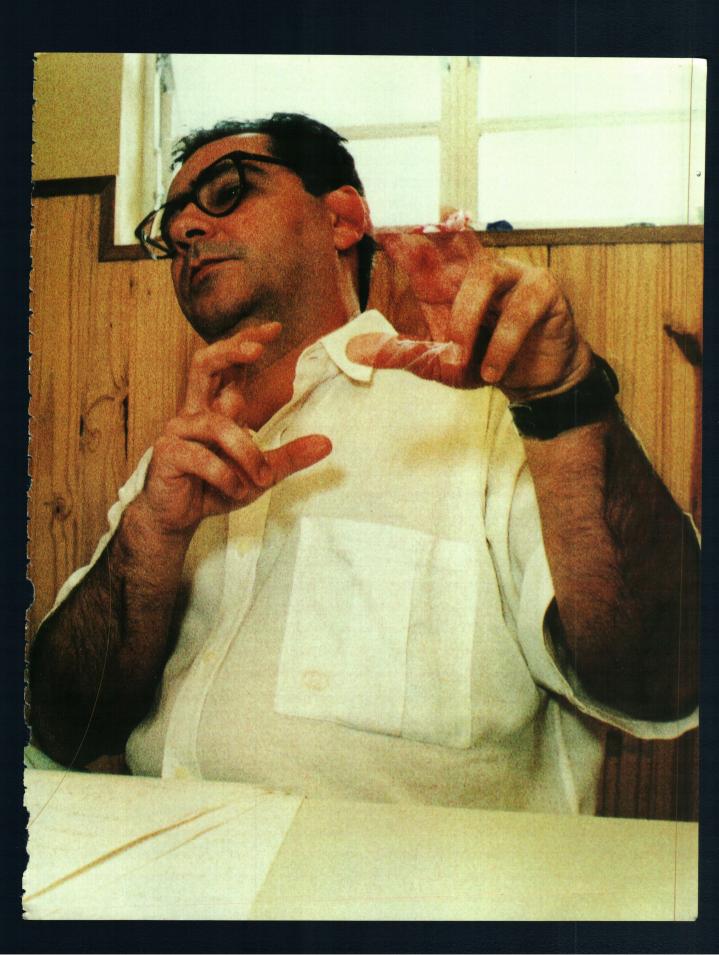
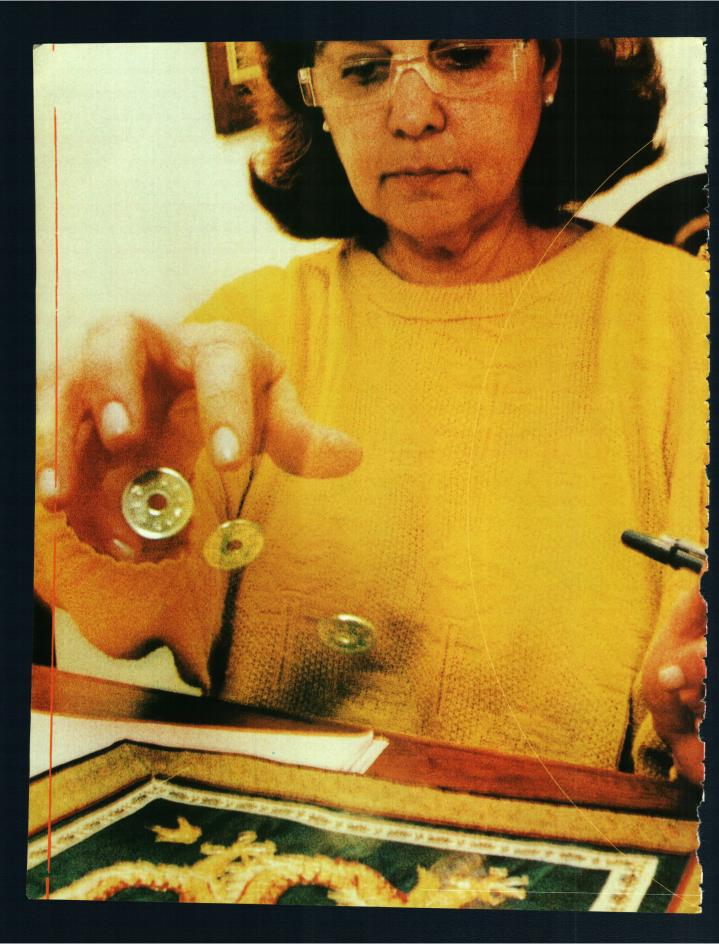
É também quando se deve começar a planejar os anos que estão por vir." Kléber mostra as anotações feitas a partir dos dados que fornecemos, afirma só conhecer os Raimundos dentre as que escolhemos — "mesmo assim bem pouco" — e, calmamente, inicia sua análise das bandas, uma a uma.
Os números dizem a Kléber que o nome Angra é "bem agressivo, bem heavy metal, começa com 1 e termina com 1". Que 1998 não será um ano muito positivo em termos de grana e a banda precisa "sedimentar suas cabeças para alcançar o sucesso financeiro. Mas, por outro lado, é um ano de muita inspiração para escrever novas músicas e determinar um novo caminho pra banda", diz. "Creio que é um ano em que devem se aliar para alcançar um sucesso maior a partir de 99. Existirá entre eles um clima que pode resultar numa coisa bastante positiva."
De olho novamente em suas anotações, o numerólogo diz que, para o Dr. Sin, 98 será um ano de grandes mudanças. "Mas essas mudanças têm de ser bem pensadas. Provavelmente, devem vir principalmente do Eduardo (Ardanuy, guitarrista), que é o cara que estará vibrando mais ou menos no número da banda no ano que vem."
O repórter conta sobre o relativo sucesso de "Futebol, Mulher e Rock 'n' Roll", a primeira música do Dr. Sin em português. Kléber complementa: "Essa é a grande mudança pro ano que vem, uma mudança necessária. Eles têm um jeito muito próprio, principalmente de cantar, são bem criativos. O caminho é mesmo mandar bala no português, é claro, tudo funciona em função do marketing."

CATAPULTA: REPENSAR E MANDAR PAU.

"É ano sete, não muito positivo em termos financeiros", afirma Kléber de acordo com os números do Catapulta. "É aconselhável eles repensarem sobre o que significa a banda para cada um para que tenham um caminho mais aberto possível e possam consolidar o Catapulta, mandando pau sem medo."
Os números ainda dizem que no ano que vem a vibração entre os baianos não será "uma coisa muito tranquila".
Mudanças radicais, até em termos dos integrantes da banda, dizem os números sobre o Planet Hemp. "O clima entre eles vai ser pesado, bastante desarmônico. Minha dica é que eles parem para pensar e conversar, porque essas mudanças provavelmente virão de um clima que vai pintar de desaforo entre eles", completa.

A EXPERIÊNCIA RAIMUNDA

"Existem duas tendências para quem lançou disco em 97: o estouro ou nenhum sucesso, é 8 ou 80", afirma Kléber, ligado no CD dos Raimundos, Lapadas do Povo. "Como eles já estão na plataforma do sucesso, é provável que eles continuem." Apesar de ser a banda mais antiga e aparentar mais estabilidade em relação ao mercado fonográfico, a numerologia acusa que os Raimundos "não são uma banda muito favorável". "O que pode favorecê-los é a experiência. Em 98 deve surgir algum tipo de música ou letra nova que estoure, mas não é uma coisa muito clara", afirma Kléber, tateando os meandros da numerologia. "Agora, a relação entre eles vai estar bem equilibrada", completa.
Enquanto o refrão de "Tudo que ela gosta de escutar" borbulha na cabeça de muita gente, Kléber interpreta os números e aponta um bom 98 para o Charlie Brown Jr.. "Eles estão vibrando no ano 7. Provavelmente, será um ano de acertos." O clima entre a banda, diz a numerologia, será extremamente favorável. "Será um ano inspirado e isso vem do otimismo, da alegria de tocarem juntos. Mas, provavelmente, o próximo disco não fará tanto sucesso quanto o primeiro..."
Kléber conclui que não vê nenhuma das bandas estourando em 98. "Pode até acontecer, mas será muito difícil. Nenhuma destas bandas deu algum número legal para sucesso e para grana em 1998." ***(M.P.)***

> "O clima entre o Planet Hemp vai ser bastante desarmônico"

Eloísa Guimarães

I CHING

No elevador, subindo até o apartamento de dona Eloísa Guimarães, profunda conhecedora do I Ching, um repórter "quase" cético com o pé atrás, imagina que será difícil levar a sério uma senhora cheia de badulaques exotéricos.
Mal soa a campainha e a porta se abre, revelando uma senhora "normal" e uma casa "normal". Diante da inesperada simplicidade, o pé do repórter mantém-se firme atrás. Do nada, dona Eloísa diz: "Não liga, não. Tem gente que usa de tudo para impressionar. Eu não faço isso". Ela pega uma caneta, algumas folhas de papel, e começa a fazer as previsões.
Charlie Brown Jr. é o primeiro. Dona Eloísa escreve o nome da banda e explica que as sete letras do nome "Charlie" significam liderança; já o "Brown", com cinco letras, dinamismo; e as duas letras de "Jr." mandam um recado: "Saber esperar, ter paciência." As três palavras somam 14 letras e dizem que o nome da banda traz proteção divina. "O nome foi muito bem escolhido", diz dona Eloísa.
Depois da sopa de letrinhas, ela faz contas estranhas com o ano de formação da banda — 1994 — e chega ao número 23. "Destruição. Eles têm uma energia forte, mas atraem poucas oportunidades. Precisam de um empresário com garra ou têm de ficar atentos", afirma. "Em 98, o Charlie Brown Jr. terá de tomar cuidado; o sucesso tá dependendo deles: tem de ter alguém com muita cabeça pra escolher entre o bom e o ruim. "
Escrevendo o nome Catapulta, ela diz que as nove letras significam detalhismo. "Eles devem tomar cuidado; prender-se muito a detalhes pode prejudicá-los."
O I Ching diz que o Catapulta corre o risco de ficar meio travado.
O ano de formação da banda — novamente 1994 — pede muita diplomacia. Para 98, o Catapulta vai ter que tomar cuidado com conflitos pessoais entre os integrantes. "Mas eles têm um lado positivo: o potencial para estar no auge por muito tempo", completa.

ANGRA & PLANET HEMP JUNTOS!?!?!

O Planet Hemp é a terceira banda analisada. Com seis letras, "Planet" significa combate e prevê muita luta.
O nome completo leva a "progresso com ética". Dona Eloísa explica: "Eles progridem sem pisar em ninguém."
Formada em 1992, a banda tem também a caracterísitica de ser muito justa. "É aquela coisa de dar a cada um o que é devido", ilustra Eloísa. "O Planet Hemp está com o caminho livre em 98."
Como o Planet, o Angra também tem em seu ano de formação a insígnia da Justiça. Pelas contas de dona Eloísa, 1992 dá 21, que é novamente aquela coisa de dar a cada um o que é devido. "Estas duas bandas (Angra e Planet) juntas seriam muito criativas e se entenderiam muito bem", afirma dona Eloísa, profetizando uma jam inusitada.
As cinco letras de "angra" levam à "espera com recompensa certa". Para dona Eloísa, "o Angra sobe um degrau por vez, só que não desce nenhum. Vieram pra ficar." Ela termina dizendo que 98 também será tranqüilo para o Angra. "Um ano de oportunidades e sem grandes dramas."
Passando para o Dr. Sin, o nome também tem cinco letras, mas o "sin" é o principal. Traduz uma dificuldade inicial e trava a energia da banda. O conselho de dona Eloísa é acrescentar mais um nome de quatro letras. Pra ela, o Dr. Sin pode ter um caminho muito bom, mas terão de batalhar muito para isso. Depois, num gesto já meio viciado, dona Eloísa pega o ano de formação do Dr. Sin — 1991. "Análise e reflexão", diz. O próximo ano promete muita luta, mas com condecoração e vitória.
Da primeira banda até o Dr. Sin, dona Eloísa foi falando coisas que se encaixavam. Quando ela começa a falar dos Raimundos, a primeira coisa que ela faz é

ligar a banda ao Catapulta, afirmando que ambas as bandas possuem características semelhantes. Tudo a ver. Os Raimundos também são detalhistas e os integrantes devem evitar discussões em torno disso.
O ano de formação dos Raimundos é 1994. Pela análise do I Ching, a banda vive de altos e baixos. "Eles estão fazendo sucesso e, de repente, sem explicação, podem despencar", explica dona Eloísa. Mas, segundo ela, os Raimundos terão em 98 um ano de criação. "Alguém da banda terá mil idéias", conlcui. ***(A.V.T.)***

"O Charlie Brown Jr. tem de ter muita cabeça pra escolher entre o que é bom e ruim"

Madá GeOrge

TARÔ

A casa da taróloga Madá George desemboca na Bandeirantes, uma das avenidas mais movimentadas de São Paulo. É ali que ela se concentra para interpretar o que dizem as cartas. Lá dentro, a barulheira dos carros e caminhões se perde no ar, revelando um ambiente tranqüilo. Antes de começar a ler as cartas para as bandas escolhidas por nossa reportagem, Madá prevê: "No geral, 98 será um ano meio difícil para estas bandas. Com exceção do Angra, que terá um ótimo ano."

Com a música "Infeliz Natal", do CD Cesta Básica, rolando de fundo, Madá George vira as cartas para os Raimundos e diz que eles deveriam estar melhor do que estão. "Alguma coisa atrapalhou", afirma, mostrando que Raimundos, no tarô, é 12, que significa estagnação. Conselho para o próximo ano: "Remodelar." "Eles não podem continuar fazendo a mesma coisa", diz ela. Abre mais uma carta e explica que vê uma "quebra" em 98. Mas conclui que isso significa quebrar as formas "antigas" de tocar, compor ou se relacionar e isso servirá para melhorar o trabalho da banda. "Em 98 os Raimundos farão menos sucesso do que outras bandas", termina, recolhendo as cartas.

PLANET/ ANGRA

Para o Planet Hemp, a situação é um pouco mais complicada. "Perdas", é o que ela diz logo de cara. "Mas, aí, vem uma guinada de 180 graus e, depois, a vitória", explica a taróloga. Ela prevê que, em 98, a banda vai passar por uma briga feia, enfrentando problemas com a Justiça, mas depois virá uma recompensa. "Eles têm musicalidade, o que é muito bom, porque traz um clima bem favorável para o próximo ano", conclui ela. "Eles têm de subir de forma diferenciada", completa, arrumando as cartas para a próxima banda, o Angra.
Como o I Ching de Eloísa Guimarães, o tarô de Madá George também aproximam o Angra do Planet Hemp. "As duas bandas têm uma energia parecida", diz ela. Quanto ao ano de 98, as cartas do tarô prevêem uma grande recompensa para o Angra. "E é recompensa finaceira", garante Madá George. E eles também passarão por um peródo de reavaliação e de disputas com outras bandas.
Mas termina uma fase de dificuldades e a banda começa o ano de 98 com o caminho livre. "O Angra fará o seu som com tranqüilidade", diz a taróloga, concluindo com "eu gosto deles".

PERIGO EMINENTE PARA O CATAPULTA

"Muito dinheiro pra 98, mas também muito sacrifício", revela o tarô do Catapulta. "E é preciso muito cuidado se tiver alguém doente ou viciado, vejo muita instabilidade e perigo de morte ou acidente", adverte Madá. É a única banda em que surge esse tipo de perigo.
"O ano de 98 será muito nebuloso para o Catapulta", acusam as cartas.
Na mesa, as cartas tiradas para o Dr.Sin mostram outro integrante entrando na banda para mudar os valores. "Um cara mais ambicioso, que vai trazer dinheiro e poder para a banda." Segundo Madá, em 98 eles fecham um ciclo e mudam algo na sua música — "talvez façam um som mais comercial", arrisca a taróloga "Mas, para o ano que vem aí, é preciso tomar cuidado com segurança e roubos", aconselha. Virando a última carta, ela diz que 98 será um ano meio problemático para o Dr.Sin. "Eles enfrentarão problemas com viagens."

(A.V.T.)

"No geral, 98 será meio difícil para estas bandas. Com exceção do Angra, que terá um ótimo ano"

AQUI TAMBÉM TEM MÃO DE

Engenheiro formado pela FEI mete a mão em tudo. Constrói carros, casas, computadores, robôs, faz até meias-calças. Na FEI, nós não estamos preocupados em ensinar ninguém a fazer contas e sim, a resolver problemas.

O caso da meia-calça é um ótimo exemplo. Agora, você deve estar se perguntando: mas quem são os loucos que param para pensar nisso? A gente pode responder que são os mesmos que na década de setenta já pensavam no carro popular, que construíram o protótipo de um carro elétrico quando ainda pouco se falava no assunto, que criaram um trem suspenso que desliza em alta velocidade sobre um colchão de ar, o Talav.

Em outras palavras, esses loucos são criativos e têm iniciativa, eles são alunos e ex-alunos da FEI. E quanto mais loucos desse tipo, melhor.

A Seção de Estágios e Empregos agencia cerca de 1500 contratos de estágio por ano. O estágio é o primeiro passo para que o aluno já saia da faculdade

Shortinho futebol ciúme

por Alceu Toledo Jr.

fotos Marcelo Rossi

AS ANIMADORAS DE TORCIDA ELEVAM O ÂNIMO NOS ESTÁDIOS DE SÃO PAULO, PROVOCAM SURTOS ENTRE AS TORCEDORAS FANÁTICAS E CIÚMES NOS NAMORADOS

LOUSANO
LOUSANO
LOUSANO
LOUSANO

Com o banimento das torcidas organizadas dos estádios de futebol de São Paulo, o torcedor comum foi duplamente premiado. Livre de morrer a golpes de barra de ferro nas mãos de um criminoso disfarçado de fanático incontrolável, o fanático inofensivo agora também conta com as cheerleaders para se distrair nos campos.

As garotas, mesmo diante de verdadeiras peladas, desfilam animadamente suas coreografias durante mais de 90 minutos ao som de gritos animalescos de "gostosas", "tesudas" e outros elogios de arquibancada. Quem escala os sinuosos movimento das cheerleaders é o empresário Marcos Inchausti, que, no início do ano, sugeriu a idéia para José Farah, presidente da Federação Paulista de Futebol. "Farah queria oferecer uma novidade ao torcedor para evitar a violência nos estádios", diz Inchausti.

Foi sucesso de mídia a ponto de a imprensa apelidar as cheerleaders de farazetes e a Louzano Paulista, empresa que as patrocinou, faturar R$ 890 mil em mídia espontânea durante o campeonato estadual de 97, a partir de um investimento de R$ 500 mil.

VIOLA, O MAIS GALINHA

Mas não são apenas os torcedores e investidores que ficam de olho nas garotas de shortinhos apertados. Tem muito jogador que dá em cima das minas. "Viola, do Palmeiras, é o mais galinha", garante Renata Correa, 18, uma das mais assediadas entre as 40 cheerleaders que se apresentam nos estádios. Renata já foi atriz, modelo, cantora, DJ, locutora de rádio pirata, trabalhou no programa *Tempo de Alegria*, do SBT, e também joga na lateral direita do time feminino do Palmeiras. Ela disputou o 1º Paulistana este ano como reserva, mas chegou a participar de duas partidas.
As cheerleaders formaram a Associação de Animadores de Torcidas e têm uma ajuda de custo de R$ 70 por jogo. Animam cerca de 15 jogos por mês e possuem idades que variam entre 15 e 21 anos. Segundo Inchausti, muitas meninas têm procurado a Associação para fazer testes. "Quando são bonitas, sabem dançar e gostam de esportes, são aprovadas. Mas o que mais prezo é comportamento. Não admito que saia ou dê telefone para jogador", afirma.
As cheerleaders também sofrem duras marcações de torcedores. "Em um jogo do Corinthians, algumas mulheres uniformizadas ficaram nos xingando o tempo todo, dizendo que iam nos bater fora do estádio", conta Renata.
A estudante Lívia Cristina de Oliveira, 16, que cursa o 2º grau do colégio, explica que tem apoio da mãe para o seu trabalho nos estádios. Mas seu pai e seu namorado são totalmente contra. "Meu pai fala que esse trabalho não traz futuro e ele também tem medo que eu receba alguma garrafada. Meu namorado não dá escândalo, mas morre de ciúme e não vê mais futebol na TV."

A GENTE ESPERAVA UM QUEBRA-PAU DO CÃO.
MAS ELES FORAM UM COM A CARA DO OUTRO E DESCARREGARAM SUA MUNIÇÃO PESADA NA DIREÇÃO DA HIPOCRISIA, CENSURA E DA FALSA LIBERDADE DE EXPRESSÃO. ESSES DOIS REPRESENTANTES DA CULTURA POP BRASILEIRA DOS ANOS 90 SÃO DA PAZ E QUEREM CRIAR SEUS FILHOS EM UM PAÍS MAIS JUSTO

TIROTEIO:

D2 & RATINHO

NA MORAL

por Ricardo Cruz fotos Ruy Mendes

DIFÍCIL IMAGINAR QUE MARCELO MALDONADO PEIXOTO E CARLOS MASSA TÊM MUITO EM COMUM. MARCELO, VULGO D2, CARIOCAÇO, LÍDER E PRINCIPAL CABEÇA PENSANTE DO PLANET HEMP, A BANDA QUE OS CARETAS DE ESPÍRITO AMAM ODIAR, É, SIM, UM MANO SANGUE BOM. DOS SEUS 30 ANOS, 15 FORAM VIVIDOS NOS MORROS QUE RODEIAM O RIO. ALGUNS DESSES 15, NAS CALÇADAS FLUMINENSES ATRÁS DE UMA BANCADA DE CAMELÔ, VENDENDO DE TUDO QUE O POVO COMPRA NAS RUAS. DIZ QUE A FOME JÁ CHEGOU JUNTO NOS TEMPOS QUE A BANDA ERA SÓ UMA ESPERANÇA DE GANHAR A VIDA FAZENDO MÚSICAS E TOCANDO PELO PAÍS. PODEM ATÉ DIZER QUE A VERVE SERENA E PRECISA É DERIVADA DAS GRAMAS DE MATO PROIBIDO QUE ELE TRANSFORMA EM FUMAÇA DIARIAMENTE. MAS SEU DISCURSO, PERMEADO DE REFERÊNCIAS, REVELA A SABEDORIA DE QUEM CONHECE AS RUAS E O POVO DA CIDADE 40°, E SE LIGA EM HIP-HOP, HARDCORE E SAMBA.

Fácil dizer que D2 e Ratinho ocupam posições similares no imaginário pop brasileiro. D2 é o anti-rock nacional dos anos 80, que no começo carecia de vivência de rua, transgressão e cara feia. Ratinho é o anti-Jô Soares, que se preocupa em aparecer mais do que as atrações de seu programa.

Não há muito, começaram a ver a cor radiante da grana — Ratinho que o diga, depois de um contrato de não sei quantos R$ 6 milhões por ano com o bispo Macedo — e querem pouco mais do que uma vida calma, fazendo o que gostam. Se Ratinho é o cara do povo que parece ter sido tirado do balcão do boteco para virar apresentador de televisão, ídolo

CARLOS MASSA, VULGO RATINHO, MINEIRO DE MONTE SIÃO, MAS PARANAENSE NA ESSÊNCIA, É UM DOS OTOMANOS QUE AMEAÇAM A HEGEMONIA DA CONSTANTINOPLA DE ROBERTO MARINHO E O SEGUNDÃO — ÀS VEZES PRIMEIRÃO — GARANTIDO DE SILVIO E GUGU. PERSONA NON GRATA NAS RODAS QUADRADAS DA INTELIGENTSIA , VIVIA DE PICARETAGEM EM JANDAIA DO SUL, NO INTERIOR DO PARANÁ, VENDENDO DE TUDO QUE DAVA PRA VENDER EM BUSCA DO COTIDIANO SIMPLES DE PESCARIAS, TEMPO PARA OS FILHOS E A MULHER E UM POUCO DE CONFORTO. O CARÃO INCHADO, O BIGODE DE BRONCO E OS DISCURSOS PIROTÉCNICOS SÃO DE VERDADE E FUNCIONAM BEM DIANTE DAS CÂMERAS DA TV DO REINO DE DEUS. AOS 41 ANOS, FALA ERRADO, APLICA POUCOS 'ESSES' NOS PLURAIS, ENGASGA QUANDO SE ENERVA E DIZ QUE NÃO ESCONDE O QUE PENSA. É UM CARA GENTE FINA, DE CORAÇÃO BOM E SORRISO DE VENDEDOR.

entre os populares e cult entre a moçada, D2 é fruto de uma reação a uma ação de repressão contra os direitos individuais e os anos de letras vazias em inglês dos subterrâneos da música brasileira. Esperando ver cabeças rolarem e o sangue jorrar, levamos D2 até os estúdios da TV Record, na Barra Funda em São Paulo, para um encontro surreal com Ratinho. Marcelo, na dele, e o apresentador, à vontade, trocaram cumprimentos e se sentaram num sofazinho para levar uma idéia. O que deveria ser um arranca toco ideológico, virou um papo de camaradas, de quem tem afinidades. O assunto não poderia ser outro: drogas e violência, em todos seus âmbitos. Mas tudo na moral.

RATINHO: Olha, eu quero dizer que discordo totalmente do Planeta **(sic)** Hemp, mas respeito.

D2: Você discorda exatamente do quê?

R: Da maconha que vocês divulgam... se o cara ficasse só na maconha e parasse por aí, tudo bem. Mas o cara não pára. A maconha é um incentivo às drogas mais pesadas.

D2: Na minha opinião, as drogas fazem muito mais mal onde elas estão, nas favelas, nas periferias. Eu não sou a favor das pessoas usarem drogas, elas fazem mal sim, só que é muito pior o cara tomar um tiro na cabeça. Minha avó não fuma maconha e sofre com o tráfico, porque a polícia entra na favela e trata ela como marginal. A cultura da violência que impera hoje em dia gira em torno do tráfico de drogas.

R: Sim, mas a maconha leva à criminalidade, não só ela, mas o álcool também, que faz mais mal que a maconha. O que incentiva o crime é a miséria, o cara andar armado, a bebida.

D2: Mas o álcool não leva à criminalidade porque é legalizado.

R: Leva, sim. Num fim de semana em São Paulo, morrem 50 pessoas e 15 dessas mortes têm a ver com álcool. É acidente de carro, é o cara que bebe a cabeça inteira, sai brigando e dando tiro.

D2: Você não acha que se o álcool fosse ilegal iria causar muito mais problema?

R: Não, o álcool dá tanto problema porque é liberado muito à vontade. No Brasil, uma criança pode comprar uma garrafa de cerveja no mercadinho.

D2: Isso é um absurdo. Acho que a maconha deveria ser tratada como o álcool deveria ser tratado também, só vender pra maiores de idade...

R: Aí nós estamos de acordo! A partir dos 18 anos, escolhe o que bem entender da vida — se quiser fumar maconha ou dar o rabo o problema é dele.

D2: Mas dentro de casa, entre pais e filhos, não se fala muito sobre drogas.

R: Tenho um filho de 16 anos e dois gêmeos de 12. Eu falo pra eles: "Até os 18 eu seguro vocês, depois cada um cuida da sua vida." O problema da droga é a dependência. Você vai deixar seu filho fumar maconha?

D2: Se ele quiser, cara... Ele tem só 6 anos, não dá pra falar nada ainda. Mas ele teve um problema no colégio, com uma mãe de um amigo que falou que eu era maconheiro. Eu disse pra ele que as pessoas preconceituosas não merecem a amizade dele. Que ele tem é de tomar cuidado com isso, não com o fato de o pai dele fumar ou não.

R: Quando o cara tá consciente sobre o que é a maconha, como no caso do Planeta Hemp, e usa a danada quando convém — embora eu seja contra — o cara sabe o que tá fazendo. O que não dá pra concordar é a doidura do cara passar da maconha pra cocaína e daí pro crack e começar a fazer bobagem.

D2: Acho que a melhor maneira de combater o tráfico é legalizando. O traficante é o grande problema, mas o governo não toma nenhuma medida efetiva contra o tráfico.

R: Eu não concordo em legalização. Acho que vai criar mais dependência ainda. O melhor meio de combater tudo de errado nesse país é a educação, em casa, na escola, na televisão. Agora, não existe polícia, a polícia é mais corrupta do que todo mundo junto. Posso te fazer uma pergunta? Por que vocês não vieram ao meu programa quando eu mandei convidar? Ia ser o maior sucesso, rapaz!

D2: Eu tinha uma idéia diferente dessa discussão que a gente tá tendo aqui. Achava que o seu programa era meio parecido com o Alborghetti, que brinca com a ignorância do povo. E tem outro lance: a gente não faz playback, cara.

R: Faz ao vivo! Monta as coisas aqui, todo mundo cantando, até eu **(risos)**.

D2: Você já usou alguma droga?

R: Nunca, nem cigarro. Trabalhei na roça muito tempo e naquela época a maconha não era tão difundida como é hoje. Mas eu sou chegado numa cervejinha e num rabo de galo. Eu gosto do sabor da cerveja, de matar a sede.

D2: É do mesmo jeito que eu uso a maconha.

R: Você usa maconha o dia inteiro?!?

D2: Não, cara, eu fumo uns três ou quatro por dia.

R: E como é que você fica, meu?

D2: Da mesma maneira de quando eu bebo cerveja. Mas você bebe todo dia, tipo chega em casa e abre uma?

R: Não, só no fim de semana — "vamo toma uma aí!" —, daí eu mando um rabo de galo. E você fuma no palco?

D2: Não, aí é apologia. O que eu sempre quis deixar claro no trabalho do Planet Hemp é que a gente não faz apologia a droga nenhuma.

R: Agora, vocês estão faturando o que querem, cheios de grana...

D2: Quem me dera ter um dinheiro...

R: Rapaz, vocês lotam os lugares...

D2: A gente não pode tocar, cara.

R: Os 'homi' chega em cima é?

D2: Em São Paulo, proibiram nossos shows pra menores e o grande público tem menos de 18 anos. É incrível como uma pessoa pode votar pra presidente aos 16 anos, mas não pode ir no show do Planet Hemp.

R: Isso é hipocrisia. Vamos deixar bem claro: eu não sou a favor do Planeta Hemp. Mas não proíbam meu filho de ser. Cada cabeça, uma sentença. Mas acho que vocês propagam muito a maconha e criam o interesse da molecada de usar...

D2: Será que o Ronaldinho não influencia as pessoas, principalmente os jovens, a beber cerveja?

R: É... eu acho que sim... Essa é uma boa discussão pro programa de hoje.

D2: Isso é que é apologia! Um anúncio com o jovem mais querido do Brasil pra vender cerveja. Eu não sou um jovem querido no País, muito pelo contrário...

R: É sim, a maconherada gosta d'ocês pra cacete! **(risos)**. Agora, veja só, proibir o show do Planeta Hemp pra garotada e fazer vista grossa pra plantação de maconha em Pernambuco. Sacanagem.

D2: A gurizada que vai ao show do Planet Hemp sai de lá muito mais informada, com a cabeça pensando muito mais do bem, você me desculpe, do que vendo o seu programa. E sai revoltada, falando mal da polícia, do governo. Isso incomoda quem ataca a gente.

R: Mais uma vez, quero deixar bem claro: sou contra liberar a droga. Mas se liberasse a violência diminuiria. Mas aí, liberá, fica todo mundo doidão...

D2: Diminuiria bastante a violência. Mas a idéia da gente não é liberar, não, cara. Não vamos ficar todo mundo loucão, eu não tô doidão aqui...

R: Não até dar um tapa na macaca!

D2: Mas eu dei um tapa antes de vir pra cá! **(risos)** A idéia é que as pessoas tenham o direito de usar sem tomar porrada da polícia, sem ir pra cadeia. Imagina um rapaz de 18 anos que pega cinco anos de cadeia e sai com 23, a vida estragada porque foi pego queimando uma ponta, isso é um absurdo. As pessoas têm de ter o direito de fazer o que querem. Isso é liberdade.

R: Acho que tem de existir o sistema pra não virar baderna, mas tem de haver liberdade.

COM O AVISO DA PRODUÇÃO DE QUE O PROGRAMA DO RATINHO JÁ VAI COMEÇAR, A CONVERSA É INTERROMPIDA POR UMA PERGUNTA FINAL DO REPÓRTER: PRA VOCÊS QUAL É O CAMINHO DA FELICIDADE?

R: Acho que é esse que eu tô seguindo mesmo. Mas eu era mais feliz quando não tinha dinheiro, tinha mais tempo para os meus filhos, para pescar, menos preocupações. Mas a popularidade é gostosa. Existem dois tipos de ser humano: aquele que gosta de ser popular e aquele que fala que não gosta. E você, gosta da popularidade?

D2: O público de rock às vezes é meio chato, puxa, arranca camisa, puxa cabelo. O bom disso tudo é poder viver fazendo o que eu gosto. A gente passou fome pra fazer a banda rolar e agora a gente tem um espaço. Nunca fizemos um Faustão da vida, mas em compensação a gente abriu um mercado e consegue vender. Esse reconhecimento é o importante.

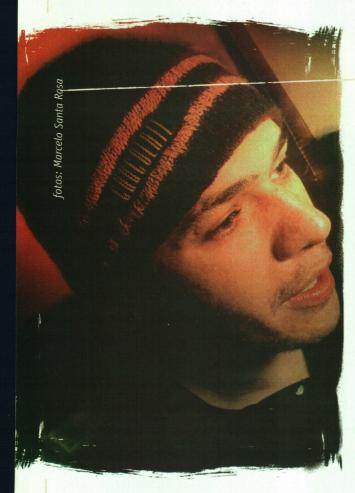
ENTRE CABOS, CÂMERAS E EQUIPE TENSA, OS DOIS SE LEVANTAM, TROCAM UM RÁPIDO ABRAÇO. RATINHO EMENDA: "PÔ, GENTE FINA O MACONHEIRÃO AQUI, HEIN!" NO TÁXI, EM DIREÇÃO À PONTE AÉREA, D2 RESPONDE: "PORRA, O CARA TEM O MAIOR CORAÇÃO BOM".

Após o fechamento desta edição, D2 e o Planet Hemp foram enjaulados em Brasília, sob acusações de apologia e associação no uso de drogas, e foram liberados depois de quatro dias e meio de prisão por meio de habeas-corpus. Vitória sofrida da liberdade individual e da democracia.

foto: Shin Shikuma

OS CARAS DO CHARLIE BROWN JR. INVADIRAM A CIDADE E O VOCAL, CHORÃO, ARMOU SUA BARRACA EM UM FLAT EM SÃO PAULO. DE PÉ ENGESSADO E CASA ZOADA, ELE MOSTROU À REPÓRTER PAOLA PELOSINI QUE SABE LEVAR UMA BARULHEIRA NA GUITARRA E QUE

HOMEM TAMBÉM CHORA

fotos: Marcelo Santa Rosa

Um amigo atende a porta do flat no descolado bairro de Cerqueira César, em São Paulo. Chorão, o vocalista do Charlie Brown Jr., está em casa, esparramado no sofá, com o pé quebrado pra cima. O apartamento — quarto, banheiro e sala que é cozinha — também está de pernas pro alto. Pilhas de CDs na mesa de jantar e a louça se acotovelando na pia.

No quarto, a cama está do avesso, as roupas também. Num canto, no chão, roupas de mulher, da namorada Graziela, com quem Chorão namora desde a época em que morava em Santos. "Essa tava comigo desde quando eu não tinha nada", sorri. No outro canto, caixas de remédios de tarja preta para cuidar do pé, que ficou imobilizado mais de um mês, depois de uma vaca de skate. Muitos shows cancelados. Tocar de pé quebrado é complicado pra quem é movido a adrenalina aditivada. Ainda sobra no quarto espaço para um miniamplificador Marshall e uma guitarra. Chorão se empolga e manda bala num hardcore, a única coisa que sabe tocar em seis cordas. "O vizinho de lá já reclamou, o dali também", diz com cara de "tô nem aí".

Formalmente conhecido como Alexandre Magno Abrão, Chorão domina as palhetadas rápidas, dignas de seus 14 anos de skate, e diz que ainda quer tocar guitarra nos shows da banda. Sem novidades. Ele compôs letra e música da maioria dos sons do primeiro CD, **Transpiração Contínua Prolongada** — entre eles O côro vai comê e Tudo que ela gosta de escutar.

Sobre esta letra, a resposta é direta: "Qual a Patrícia(inha) que nunca se apaixonou por um malandro?"

TUDO O QUE ELA QUER, O PAI DELA DÁ.

Mas com Chorão não foi assim. O pai não pôde dar o que ele quis. E quase nem é preciso perguntar. De cara, ele desaba num monólogo intenso, sem ponto final. Fala alto, gesticula. Transpiração contínua e prolongada. Fala dos 10 anos que morou em Santos e diz que "já foram suficientes para ter o pé no mangue". Conta de seus inúmeros despejos e das não poucas vezes que passou fome. Da mudança do pai para São Paulo, quando teve de se ajeitar numa pensão na bocada. "Nunca imaginei que fosse ficar num lugar daqueles." Barra pesada. Dois irmãos, duas irmãs, pais separados, a mãe com problemas de saúde. "Não sei se isso vale de aprendizado pra alguém, mas no meu caso valeu muito." Dureza.

Mas ele não quer falar disso. Quer falar de som, skate, brodagem. Mundo Livre, Beastie Boys, Chico Science, Rage Against the Machine e mais skate. Quer contar sobre o surgimento do nome, quando atropelou uma barraca de coco chamada "Charlie Brown". Sobre o tempo em que faziam jingles publicitários pra descolar uma grana. "Se você consegue passar uma idéia com um som legal em 30 segundos de comercial, em três minutos de música dá pra fazer miséria", arrepia.

Sem largar a guitarra, Chorão conta que, no começo de 96, os cinco integrantes decidiram que queriam viver da banda e pela banda. Gravaram 35 músicas num porta-estúdio Tascam, de quatro canais, e a demo foi para o amigo Tadeu Patola, do Lagoa. Pouco depois caía nos ouvidos do produtor Rick Bonadio, "dos" Mamonas Assassinas. Em menos de 100 horas de gravação, estava pronto o primeiro CD.

Antes, eles cantavam em inglês e a mudança foi extrema. "A gente já tinha duas demos e aí, um dia, lá em Santos, trombamos o Planet Hemp e eles disseram 'acorda, filho da puta!'.

"Qual a Patricinha que nunca se apaixonou por um malandro?"

No dia seguinte, eu já estava cantando em português."
E o Charlie Brown Jr. ainda tem vários minutos guardados para o próximo álbum. "Escreve aí o que eu vou te falar: Confisco é uma música que vai arrebentar." O som é sobre um oficial de justiça que baixa em uma casa e leva tudo embora. Situação que Chorão já sentiu na pele mais de uma vez. A grana é dividida igualmente em cinco: o baixista Champignon, que beira os 20 anos e toca com Chorão desde os 12, as guitarras pesadas de Marcão e Tiago e a classe do batera Pelado, surfista das antigas, único na banda com mais de 30. Fala dos caras da banda com paixão e baba de ódio quando lembra da crítica de um jornalista que compara seu discurso ao de um office-boy desempregado. "Ofendeu a banda e os office-boys." Indignação e tesão estão sempre pulando dos olhos claros e chapados. Aliás, destes olhos chapados que pintou o apelido, dado por um brother skatista.

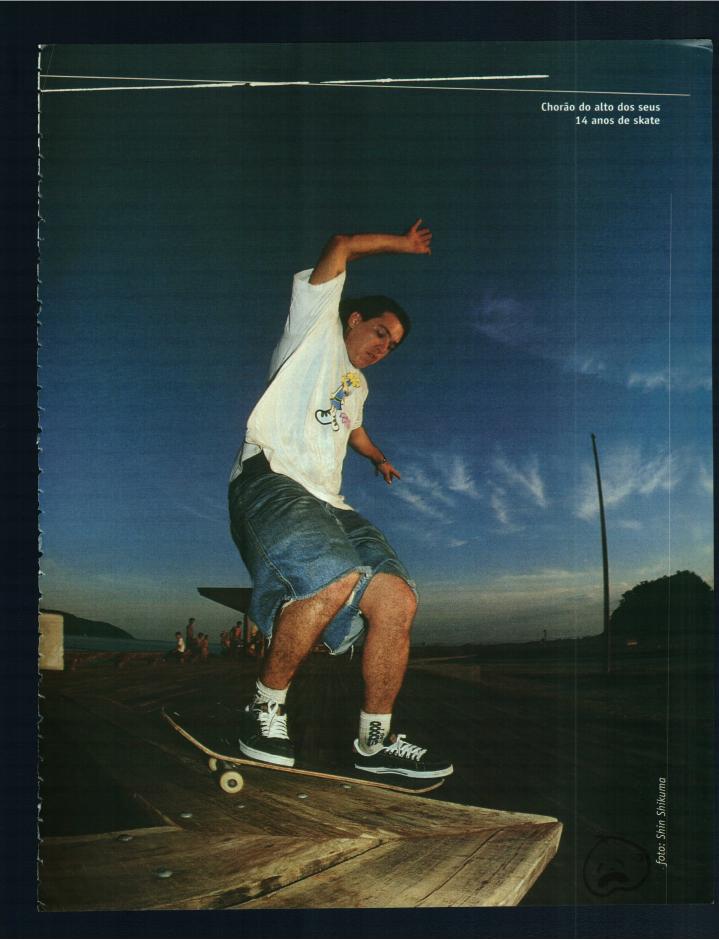
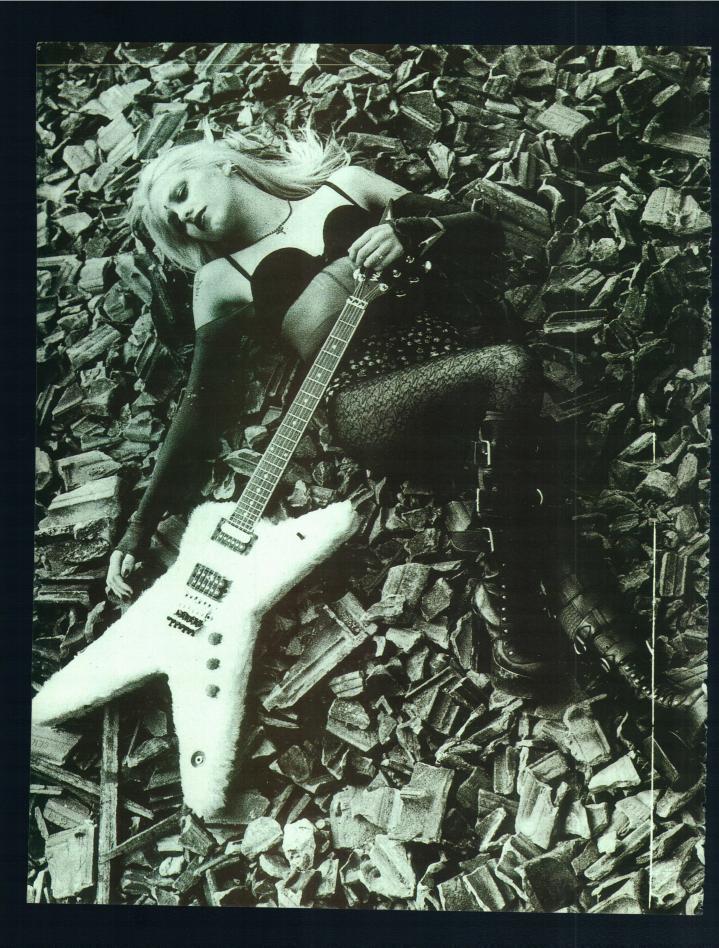
E CHORÃO É MESMO CHORÃO.

Chora quando fica nervoso, quando vê um mendigo. "Vejo uma tiazinha carregando um pacote, ajudo e depois choro." Litros e litros de lágrimas quando o som da banda tocou na rádio pela primeira vez, quando vê a galera cantando suas músicas ou quando jogou um skate pro crowd, no show do T.S.O.L em São Paulo, e o carrinho foi parar na cabeça de um fotógrafo.
Ele se emociona quando fala do filho, de 7 anos, que mora em São Paulo com a mãe. "O moleque que anda de skate dos dois lados e já ganhou medalha de ouro no show de talentos da escola." E, para orgulho do pai, cantando um som do Charlie Brown Jr.. O único ano de casamento não deu certo, faltou grana e experiência. Na época, com 20 anos, trabalhou de corretor, cableman, iluminador.
Hoje, Chorão tem 27 anos e vive do que gosta. E a moçada também gosta. Surfistas, skatistas e malucos. As mulheres, nem se fala. Concorda que o assédio é grande, mas descarta o tipo sex symbol. Não é vaidoso, vive barbado, acha-se gordo. "Almoço pensando na janta." Mas o apetite está em fazer a coisa acontecer..
Tipo o CD da banda virando no exterior e a organização do "Hollywoodizinho Rockinho em Santinho", um show, de preferência na Vila Belmiro, reunindo Charlie Brown Jr., Planet Hemp, O Rappa, entre outras, e mais de 10 bandas novas abrindo. Depois, doar a grana para instituições de caridade. Desejo vitaminado. Vitaminado como essa nova geração da música, com skate na veia, doce na boca e algumas lágrimas nos olhos vermelhos. ■

De molho na sala do flat, curtindo o pé quebrado

fotos: Marcelo Santa Rosa

Chorão do alto dos seus
14 anos de skate

foto: Shin Shikuma

Forças opostas encontram
equilíbrio em Simone Breyer. **Syang**,
o masculino, céu, atividade, dia e sol,
que saiu de Brasília para virar pop star em
São Paulo, com seu namorado e a banda P.U.S.
Simone, o feminino, terra, passividade, noite e lua,
que encontra aos 28 anos a ingenuidade dos 12
para escrever os sons do seu primeiro disco-solo.
Nas imagens, **Simone é Syang**.
Sonhos de fama, sutileza feminina
embalada em couro negro, tattoos e salto alto.

syin ~ syang

"Minha guitarra não tem sexo,
é homem e mulher"

fotos Lousie Chin

UM SONHO

"Eu estava numa igreja, com meu pai, meu primo e um tio, todos nós chorando. Quando acordei, recebi um recado que dizia que a missa que meu avô havia encomendado foi cancelada, mas ele me disse que não havia pedido missa nenhuma.

Era o aniversário da minha vó, que tinha morrido pouco antes. Fui no cemitério, levei flores, fiquei lá um tempo, pensando..."

EXTREMOS

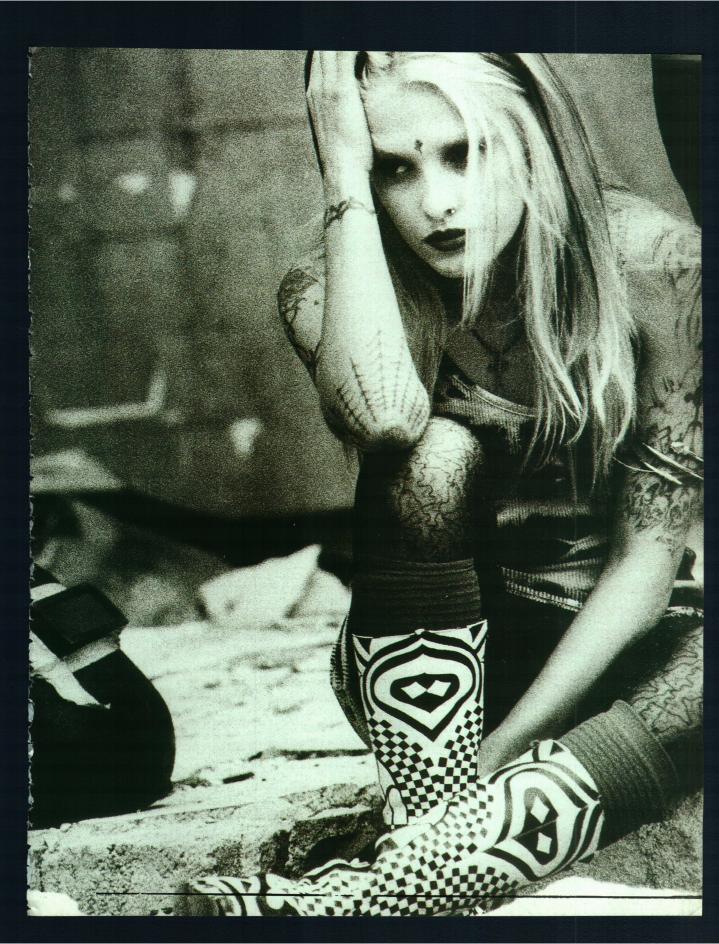
"A gente brigava feio, partia pra cima, tacava coisas na parede; tínhamos crises de ciúme

de ele me jogar, me empurrar, eu cair. Agora achamos nosso equilíbrio"

AC

"Aos oito anos eu tocava piano; com doze comecei com o violão e aí,

logo depois, conheci o AC/DC e fiquei fanática. Minha primeira guitarra eu ganhei com 13 anos e aí foi só rock'n'roll."

EU

"Eu me acho interessante, diferente, carismática. Eu me cuido pra caramba. Cuido do meu corpo, faço ginástica, eu sempre gostei de me cuidar, de andar bem vestida. No meu estilo, mas bem vestida"

ELE

"Estamos juntos há mais de dez anos. O Ronan sempre foi a pessoa que me deu mais força. A gente começou a morar junto escondidos na casa do meu pai. Às vezes, a gente amarrava um lençol na janela pra ele sair de manhã sem meu pai ver"

VISUAL

"É uma grande arma. De uns anos pra cá que eu comecei a estourar bastante o meu visual, porque antes era só o som. Sempre tive preocupação, mas não era o mais importante pra mim. Tem que mostrar o talento, mas a beleza ajuda"

SOLO

"A carreira-solo sempre foi um sonho, eu sempre quis cantar. Já passei por todos as fases que podia passar e agora me redescobri no começo, com 12 anos, meiga, doce; mas a parte agressiva está comigo, quando tem de dar um drive eu dou. O meu som será uma mistura, um rock pop pra todos os gostos."

VOLUME

Green Day - nimrod

BALANCE

O Rappa - Rappa Mundi

TREBLE

Titãs - Acústico

BASS

Third Eye Blind

ONDE TEM ROCK, TEM WEA MUSIC.

wea music

Nas lojas em CD.

PISANDO FUNDO ATÉ A ÚLTIMA VOLTA

CINCO PILOTOS BRASILEIROS CHEGAM NA FRENTE, CONQUISTAM IMPORTANTES TÍTULOS NAS PENEIRAS DA FÓRMULA 1 E DA INDY E AQUECEM OS MOTORES DA TORCIDA

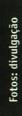
por Rodrigo França

Torcer para o Brasil na F-1 era moleza na época do Senna. Mas o acidente no GP de Ímola de 1994 não pôs fim apenas a uma das mais brilhantes carreiras do automobilismo. Também deu uma gelada na motivação dos brasileiros para ficar em frente à TV nas manhãs de domingo, já que não tinham para quem torcer. Mas este ano pode marcar o início da virada no automobilismo *brazilis*. Cinco pilotos brasileiros conquistaram importantes títulos nas pistas internacionais: Ricardo Zonta (F-3000), Tony Kanaan (F-Indy Lights), Marcelo Batistuzzi (F-Opel européia), Zaqueu Morioka (F-Ford 2000 Americana) e Luciano Burti (F-Vauxhall Inglesa).
Essa geração de vencedores já se aproxima da F-1 e da F-Indy e daqui a um ou dois anos pode fazer o país vibrar com suas vitórias.
Para Kanaan, 22 anos, elas podem vir já em 1998. Afinal, depois do título da Indy-Lights deste ano (categoria logo abaixo da Indy), o piloto está muito próximo de correr pela Tasman. "Kanaan é um dos melhores pilotos que já vi", garante Steve Horne, dono da equipe. Não é exagero. Kanaan conquistou o mesmo título vencido em 1994 por ninguém menos que Jacques Villeneuve. O canadense conquistou no ano seguinte o título da Indy e este ano venceu o Mundial de F-1.

FITTIPALDI, PIQUET, SENNA & ZONTA

Outro piloto que logo estará na boca do povo é Ricardo Zonta, 21 anos, campeão da F-3000, categoria logo abaixo da F-1. O título é considerado mais importante que o da F-3 Inglesa, onde os campeões mundiais Émerson Fittipaldi, Nélson Piquet e Ayrton Senna se consagraram um ano antes de ir para a F-1. Em fase de negociações com a Jordan e a

Ricardo Zonta, Campeão da F-3000, seguindo os passos dos grandes pilotos. À direita, Luciano Burti, na frente da F-Vauxhall

Fotos: divulgação

McLaren, Zonta deve fechar contrato de piloto de testes de alguma equipe, um bom caminho para conseguir um lugar em uma equipe grande. Afinal, Damon Hill e David Coulthard eram pilotos de testes antes de entrar na Williams, anos atrás. E, mais recentemente, Alexander Würz, da mesma maneira, conseguiu uma vaga na Benetton em 1998.
Kanaan e Zonta não são os únicos jovens brasileiros que estão fazendo os gringos cuspir poeira no exterior. O piloto Marcelo Battistuzzi conquistou o título da F-Opel Européia e o Troféu Leinster, o mesmo que Senna venceu dois anos antes de estrear na F-1. Zaqueu Morioka derrotou mais de 60 rivais para ser campeão da F-2000 Americana. Luciano Burti, campeão da F-Vauxhall, ganhou preciosos elogios de Jackie Stewart, dono da equipe onde corre Rubens Barrichello na F-1. Pode ser que esses campeões não sejam os novos Sennas, mas um coisa é certa: vão dar muito trabalho para alemães, franceses, ingleses, norte-americanos, canadenses...

Tony Kanaan, Campeão da F-Indy Ligts: no vácuo de Villeneuve

O MAPA DA MINA

Conheça as peneiras da F-1 e da Indy

Em geral, as categorias são monomarcas, ou seja, mesmo equipamento básico para todas as equipes, tornando os campeonatos mais competitivos e difíceis.

F-3000

Espécie de 2ª divisão da F-1 criada em 1985. Ser campeão da F-3000 é ainda mais importante do que vencer na F-3 Inglesa, em que Fittipaldi, Piquet e Senna foram campeões um ano antes de estrear na F-1.

F-INDY LIGHTS

Equivalente também à 2ª Divisão, só que da Fórmula Indy. Jacques Villeneuve conquistou este título em 1994. Em geral, o campeão consegue uma vaga na Indy, como aconteceu com os canadenses Paul Tracy e Greg Moore.

F-OPEL EUROPÉIA

Equivale a uma 3ª Divisão da F-1, rivalizando com a F-3 Inglesa. Em geral, seus campeões vão para a F-3000, como deve acontecer com Batistuzzi. Barrichelo foi campeão na Opel em 1990.

F-2000 AMERICANA

Também é uma 3ª Divisão, só que da F-Indy. É uma das categorias mais competitivas, com mais de 60 pilotos. O campeão quase sempre vai correr no ano seguinte na F-Indy Lights.

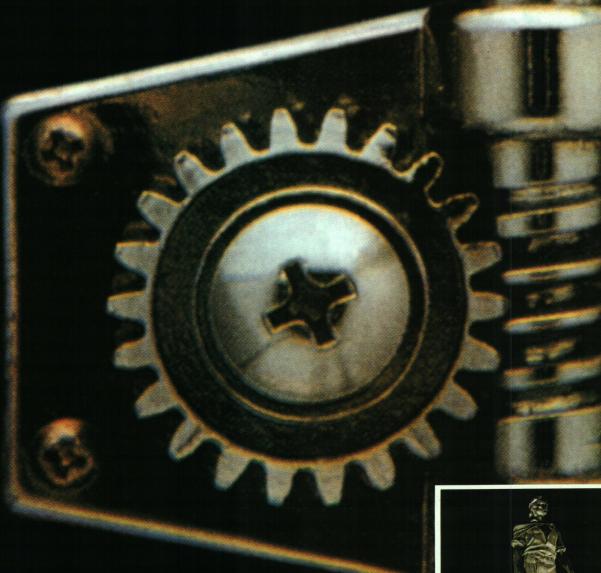
F-VAUXHALL INGLESA

Seria a 4ª Divisão da F-1. Normalmente, o campeão da categoria vai para a F-3 Inglesa e, no ano seguinte, para F-3000.

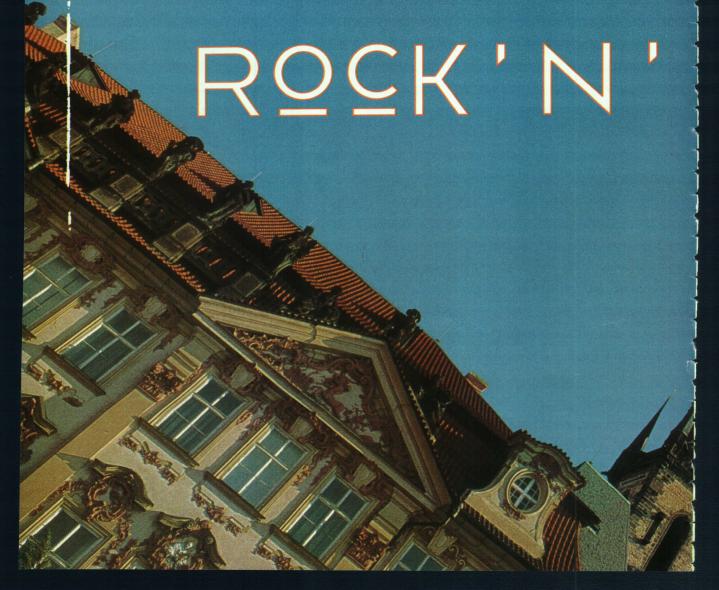
VIDA DURA

DISTÂNCIA DA FAMÍLIA, DOS AMIGOS E MUITO, MUITO TRABALHO. SER PILOTO NÃO É FÁCIL

Morar em Mônaco, namorar modelos e tomar champagne. Essa vida "típica" de piloto vale apenas para os que estão nas grandes equipes da F-1. Para os jovens que ainda não conquistaram a fama, a realidade é bem diferente, mesmo para os campeões. O dia-a-dia de Ricardo Zonta, que mora na Inglaterra, é um bom exemplo. "Passo frio, como mal e só vejo mulher feia...", reclama. Zonta ainda tem de passar horas nos autódromos acertando o carro. "Mas agüento tudo numa boa. Afinal, estou dando duro por causa do meu sonho: a F-1." Uma das terapias de Zonta para fugir da piração é ouvir bastante música. "Gosto de um rock mais leve, como Paralamas, Oasis e Phill Collins."

Para Tony Kanaan, morar em Miami já significa um grande avanço. Além de morar numa cidade quente e agitada, pode sair com os outros pilotos brasileiros que moram com ele, como Guálter Salles, Hélio Castro Neves, Cristiano da Matta, Luís Garcia Jr. e Sérgio Paese. "É o prédio mais rápido do mundo", brinca Kanaan. "Imagine quantas histórias já rolaram..." Mas os dois pilotos garantem que nada é mais difícil do que ficar tanto tempo longe da família e dos amigos. "Talvez essa seja uma das razões porque os pilotos brasileiros fazem tanto sucesso. Nós estamos em outro país, respirando motor, pneu e chassis. Nossa força de vontade, garra e dedicação acabam sendo maiores." Palavras de campeão. *(R.F.)*

13 horas de vôo.
Um show do Whitesnake, outro do Megadeth, duas entrevistas marcadas e sete dias para desvendar Praga, a histórica capital da República Tcheca e centro cultural da Europa

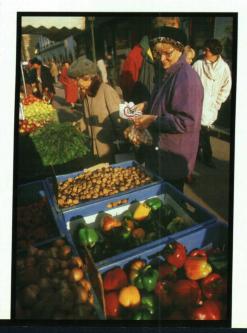
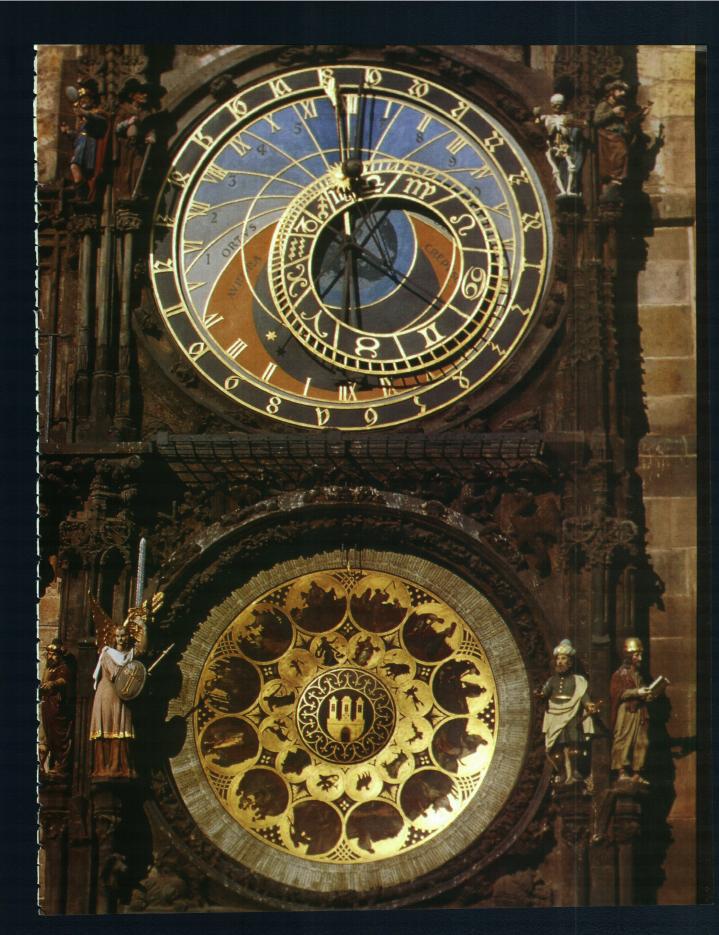
ROCK 'N '

ROLLOVÁ

Adornada por mais de 500 torres, várias catedrais, castelos medievais, pontes, cafés, clubes, e pubs que exalam música e cultura por todas as frestas de suas paredes de pedras seculares, Praga não é só o centro imaginário da Europa. Situada na região da Bohemia, a capital da República Tcheca (ex-Tchecoslováquia) transformou-se após a chamada Revolução de Veludo, que terminou com 20 anos de dominação soviética, em um dos grandes centros culturais do Velho Mundo. O povo tcheco ama jazz, poesia, música clássica, teatro, punk, rock... Jovens americanos em busca de seu ideal artístico se mudam para Praga aos montes todos os anos. Por seus 496 quilômetros quadrados, transitam anualmente 80 milhões de turistas para 1.215.000 habitantes, dos quais 642 mil são mulheres (segundo o último censo de 1995). E que mulheres... Uma caminhada pela Old Town, onde está localizada a maioria dos monumentos, é suficiente para a constatação.

reportagem alex menotti & ignácio aronovich
textos alex menotti
fotos ignácio aronovich

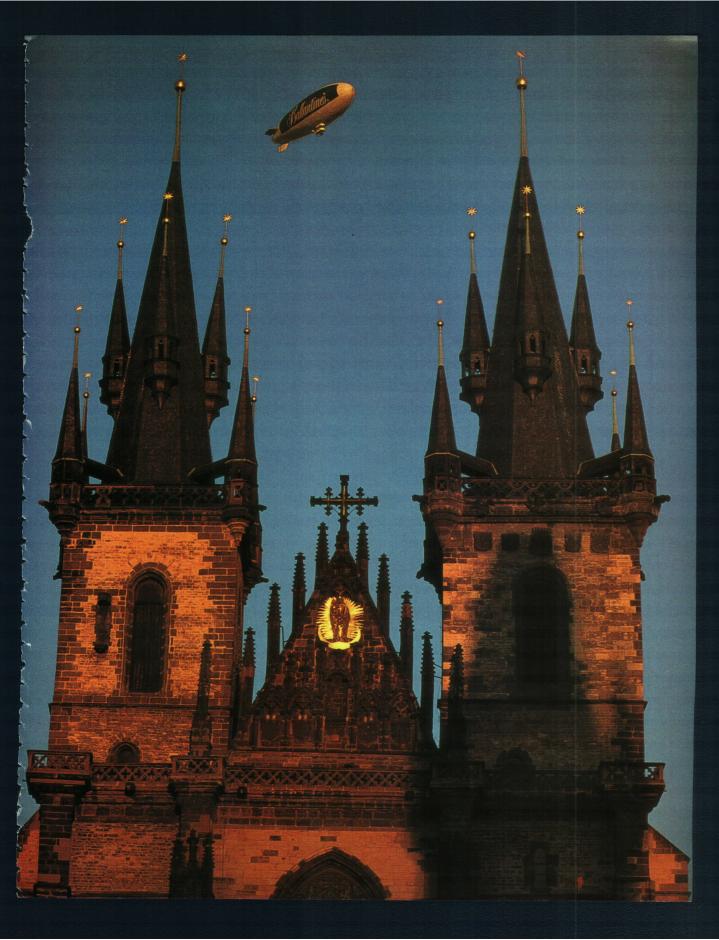
CENTAURO DE RODIN

Admiráveis também são os monumentos e lugares históricos espalhados pela cidade. Pouco antes de cada hora cheia, é bastante comum encontrar uma multidão parada em frente da torre do relógio, em Old Town Square. **É a espera pelas badaladas do relógio astronômico, um espetáculo tão belo quanto inusitado. Construída no século 15, a máquina mostra as horas no sistema romano, no arábico e no estilo babilônico.** O problema: é praticamente impossível distinguir as horas. Além dessa orgia de sistemas de contagem de tempo, ainda há uma espécie de relógio que exibe os signos do zodíaco. A beleza do espetáculo fica por conta das imagens dos 12 apóstolos em movimento, além das representações estereotipadas da "vaidade", "ambição", "luxúria" e "morte".

Caminhando mais um pouco e enfrentando um frio cortante em pleno outono (algo em torno de 1ºC), chega-se à Ponte Charles. No caminho, megafones utilizados para noticiar fatos oficiais em praças públicas podem ser vistos. Construída no século 14, a Charles Bridge (Karluºv Most, em tcheco) atravessa o Rio Vltava, ligando Old Town ao Little Quarter. Atualmente é uma via de pedestres. Seus 520 metros de comprimento são ricamente decorados por estátuas barrocas. Curiosamente, a arquitetura da ponte é gótica. Esse conflito de estilos, entretanto, não agride os olhos. Para o escultor francês Rodin, lembrava a imagem de um centauro (o monstro mitológico, metade homem, metade cavalo). A Ponte Charles é programa obrigatório. Sempre carregada de turistas e músicos de diversos estilos, proporciona uma experiência inesquecível. **Impressionante imaginar que, não há muito tempo, durante o período comunista, músicos eram presos simplesmente por estarem tocando na ponte.**

ARMAS & TORTURAS

Da própria Charles Bridge já é possível avistar o Castelo de Praga, que marca o começo da história da cidade, lá pelos idos do século IX. Uma breve caminhada pelas únicas vias íngremes do local e já se está em uma verdadeira cidade dentro de Praga. Após uma exaustiva subida de 287 degraus até a torre, é possível ter uma visão geral de sua imponência. Ao seu redor estão três igrejas, um palácio e um monastério, dentre inúmeras casas. Na de número 22, na Golden Lane, viveu o escritor tcheco, Franz Kafka.

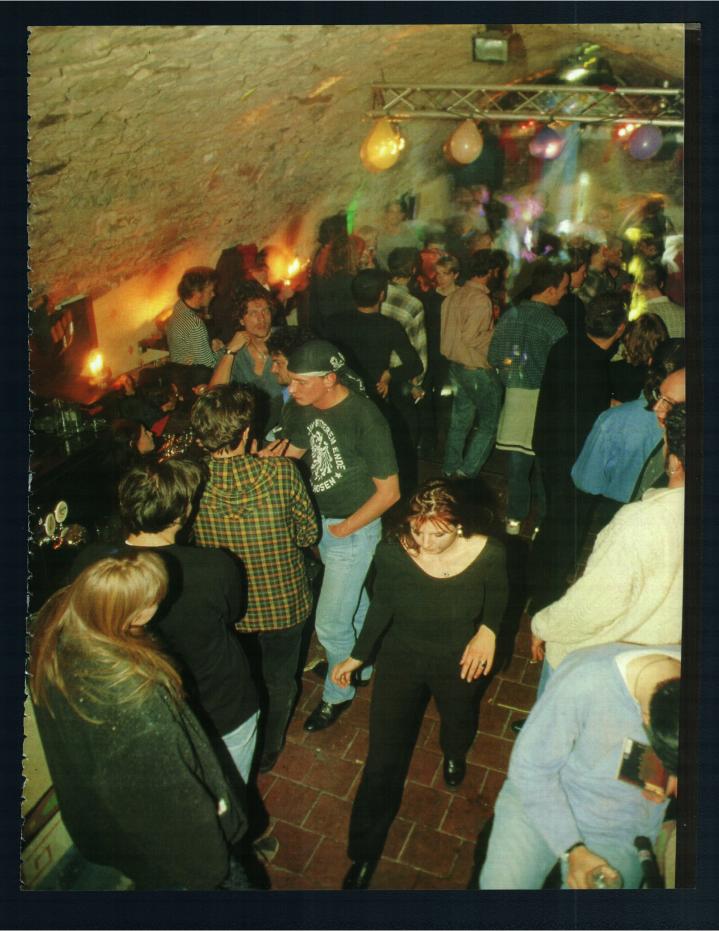
Uma das atrações mais espantosas, porém, é a câmara de tortura. **Instrumentos bizarros que permeam sonhos sadomasoquistas, como uma máscara de ferrro em forma de cabeça de porco, permanecem em exposição, inclusive com réplicas à venda**. Outra preciosidade é a coleção de armaduras, elmos, escudos e armas. Atualmente, o Castelo é a residência oficial do presidente da República, Vaclav Havel. Dramaturgo, poeta, intelectual, adora Velvet Underground e Frank Zappa, foi entrevistado em 1990 por Lou Reed e convidou Zappa para ser seu adido cultural; ainda toca bateria numa banda de jazz nas horas vagas, participou de manifestações contra a invasão dos soviéticos em 1968 e amargou cinco anos na cadeia. Havel assumiu o governo checo em 1989 e é tudo que um outro presidente, de um certo país da América do Sul, gostaria de ser.

Ballantine's

VERY GOOD BUSINESS, VERY GOOD SEX

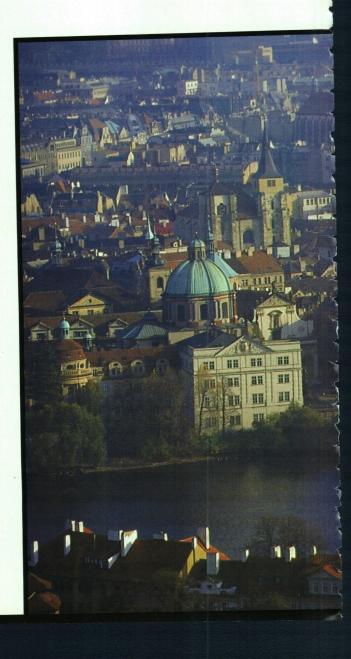
A noite é agitada. A maioria das casas noturnas não cobra entrada. As mais legais estão no Jo's, o Jo's Garazi e o Jáma (pronuncia-se Iama). O primeiro fica num porão em Little Quarter, logo depois de Charles Bridge. **Descendo um lance de escada, você cai num bar, que parece incrustado numa caverna. A cerveja é boa e barata** (cerca de R$ 0,80 uma lata de meio litro). Por falar em cerveja (pivo em tcheco), a tcheca tem fama (justa) de ser a melhor do mundo.

A maioria da clientela do Jo's é de estrangeiros que vivem em Praga, principalmente americanos, o que facilita a comunicação. O som é perfeito. Iggy Pop, Clash, Santana. Do Jo's, o lance é cair para o Jáma. Posters de rock decoram o pico. Nas caixas, Hendrix explode. **Se a parada for algo mais techno, há o Club (simples, direto e objetivo), onde, lá pela meia-noite, rola um strip de uma go-go girl.** O som é meia boca. Michael Jackson e Spice Girls, além de uma coisa chamada Bellini cuja letra diz: "Samba, sol e carnaval" (assim, em português mesmo) e depois repete o nome de algumas cidades brasileiras até encher o saco.

Nas ruas desertas da madrugada, fatalmente o turista é abordado por prostitutas, geralmente imigrantes búlgaras, que repetem sem parar "very good business, very good sex". Pode-se ainda tentar relaxar ouvindo boa música em um jazz club ou, para os mais desesperados, os night clubs da Wenceslas Square (Vaclavske namesti).

Praga é isso. Uma cidade que transpira cultura — clássica, pop, cool, trash...— e ainda sente o peso do período comunista. Que é receptiva às novidades da democracia, mesmo receosa. Uma cidade onde você pode assistir a um tradicional espetáculo de marionetes baseado em "Yellow Submarine", dos Beatles, e John Lennon é reverenciado. Onde jazz é tocado sobre uma ponte de 600 anos. Escurece às quatro e meia da tarde no outono e a temperatura mal chega aos dois graus positivos. Um lugar cool, na boa, em todos os sentidos.

Nossa reportagem registra sua passagem por Praga. Alex, o repórter, Ignácio, o fotógrafo. Foi o primeiro trabalho que eles fizeram juntos. E deu no que deu.

Charles Bridge

NAROD
pessoas

Katerina Vronska, 23 anos. **Nasceu em Praga.** Estuda direito e ciências políticas. Conhece toda a Europa e os EUA. Tinha 15 anos na época da Revolução de Veludo. Seus pais sofreram muito sob o regime comunista. "Meu pai foi expulso do partido, o mesmo que ser banido da sociedade." Recomenda caminhar pela cidade, entrar num pub checo repleto de locais e sorver a atmosfera. "Mas cuidado em restaurantes! Alguns reservam um menu para os tchecos e outro para os turistas, com o dobro do preço."

Larry Flig, 27 anos. **Americano do Alaska.** Namorado de Katerina. Mora em Praga há um ano. Nômade e aventureiro, já atravessou a Austrália de moto e está indo morar na África do Sul. "Rodei toda a Europa e aqui é, sem dúvida, o melhor lugar." Faz uma grana dando aulas de inglês. "O único problema é a barreira cultural, mais do que a língua. As pessoas sentem um pouco de medo que a cultura delas seja roubada. Demorei seis meses pra fazer um amigo aqui."

Susie Lupert, 20 anos. **Nova-iorquina. Estuda História** na Charles University, em Praga. "É apenas por um semestre, no fim do ano volto pra casa." Acha Praga maravilhosa, mas não conhece muitos tchecos. "Fazer amizades é difícil. Os tchecos parecem querer evitar os americanos. Na verdade, eu até os entendo. Há muitos bares e restaurantes americanos por aqui, muitos turistas americanos, com mais dinheiro e os tchecos sentem inveja."

Bara Brtková, 19 anos. **Estudante de Economia.** Trabalha há um ano no Cybeteria, um cybercafe onde é possível abrir uma conta de e-mail de um mês por apenas R$ 3,00. Pelo mesmo preço, uma hora de conexão na Internet. "Praga mudou bastante. Ainda não sei dizer se pra melhor ou pra pior, mas, com relação à liberdade, certamente foi pra melhor." Não vê como um problema a invasão americana. "Muitos americanos frequentam o café, mas não tenho amigos americanos. A língua é um problema."

Michaela Tomaskova, 20 anos. **Natural da região da Moravia.** Formada em administração, vende piões na Old Town Square a 300 coroas (cerca de 10 dólares) cada. Fica com 30%. No fim do mês, faz mais ou menos 400 dólares, em um país onde o custo de vida é baixo e o salário médio anual é de 2.500 dólares. "Não encontrava trabalho, então vim para Praga pra ver se achava algo. Lá, eu trabalhava até as três, quatro da tarde. Aqui, vai até as oito da noite. Os turistas dizem que a cidade é tranquila, eu não. É bastante corrida e agitada."

Václav Dytrych & Dana Dvoràcková, namorados, **ambos de 17 anos.** Estudam Economia em Praga. "É um lugar histórico, com muitos turistas, temos contato com várias culturas diferentes", conta Václav. Não têm memórias do período comunista. "Sabemos apenas que a situação melhorou e achamos que vai melhorar ainda mais quando não houver mais a velha guarda, que preserva muitos resquícios do comunismo. Não desejamos a morte de ninguém, longe disso. Apenas achamos que as coisas tendem a melhorar ainda mais quando os jovens forem maioria."

SERVIÇOD
serviço

O brasileiro necessita de visto: Consulado Tcheco em São Paulo – Avenida Morumbi, 635. Duas fotos 3x4, passaporte com validade mínima de seis meses e uma taxa de R$ 19,00. O visto sai em até cinco dias úteis.

A moeda de Praga é a Coroa Tcheca. Kc 30,00/U$ 1,00

Endereços:

Cybeteria: Stepanska 18, Praha 1. Cybercafé (http://www.cybeteria.cz), onde você pode abrir uma conta de e-mail por no mínimo um mês e pagar apenas R$ 3,00. Uma hora de uso do computador sai também por R$ 3,00 + a cerveja.

Jo's Bar: Malostranské námestí 8.

Jáma Restaurace: V Jáme 7, 110 00 Praha 1

Sobreviva em Praga

SUBWAY Ao tomar o metrô, tenha certeza de ter validado seu ticket. A polícia do metrô adora pegar turistas desinformados e a multa por portar bilhete não validado é bem alta. Se por ventura você esquecer e for pego, peça recibo da multa. Os policiais costumam embolsar a grana da multa.

TAXI DRIVER As histórias de atrocidades cometidas por motoristas de táxi são assustadoras. Qualquer um pode obter licença para dirigir um táxi, portanto não há regulamentação nenhuma. Se o turista não abrir os olhos, pode morrer com até R$ 250,00 por uma corrida de 3 quilomêtros. O escândalo do momento por lá ocorreu em 9 de outubro. Um taxista achou que dois pedestres americanos estavam cruzando a rua muito devagar para seu gosto. Pegou um bastão, desceu do carro e começou a bater nos turistas. Para azar do revoltado e sorte dos turistas, uma equipe de TV estava coincidentemente no local. Para evitar cruzar com um Travis Bickle tcheco, procure por essa firma, que é mais confiável:

CEDAZ-AIRPORT TRANSFERS – Tel: 2011 4296 Fax: 2011 4286

ACOMODE-SE! Como toda cidade européia, Praga também possui bons albergues a preços bem convidativos (algo em torno de R$ 10,00 a diária, com café da manhã), é uma boa opção. Os mais recomendados são: TJ Slavoj - V Naclich 1, Praha 4 (tel/fax: 46-00-70); CKM Juniorhotel - Zitná 12, 121 05 Praha 2 (tel: 29 2984/ fax: 2422 3911; Hotel Beta - Roskotova 1225/I, 14700 Praha 4 (tel: 46 2791/ fax: 46 2811); Hotel Standart - Vodní Stavby, 1700 Praha 7

QUANDO IR Os tchecos tiram férias em julho ou agosto, então esses são os meses de maior muvuca por lá. O ideal é ir em abril ou outubro, quando é mais vazio, as coisas estão mais baratas e os hotéis e albergues não estão entupidos.

O QUE FALAR O tcheco não é um idioma muito fácil. Eis o básico:

Socorro! – **Pomoc!** (*po-mots*)

Sim/Não – **Ano/Ne** (***ano**/ne*)

Por favor – **Prosím** (***pro**-seem*)

Obrigado – **Dekuji vám** (***dye**-ku-ji **vahm***)

Olá – **Dobry den** (***do**-bree **den***)

Tchau – **Na shledanou** (***na** s-hle-da-no*)

Quanto custa? – **Co toto stoji?** (***tso** to-to **sto** yee?*)

Você fala inglês? – **Mluvíte anglicky?** (***mlu**-vee-te **an**-glits-ki?*)

Eu gostaria de... – **Chtel bych** (***khtyel** bikh...*)

Cerveja – **Pivo**

OS SHOWS DOS 12 ANOS

MUSTAINE CHEIO DE SI

Público predominantemente masculino, headbanger até a morte. Calças jeans surradas e coladas ao corpo, coletes jeans, patches costurado nas costas, botas de cowboy e cabelos a la Chitãozinho e Xororó.
Sem muita firula, o Megadeth sobe ao palco e manda Holy Wars do álbum Rust in Peace.
Os tchecos urram, mas mantém-se extremamente comportados. Não há agito nas primeiras filas, nem pogo ou stage dives.
No palco, o guitarrista e vocalista Dave Mustaine cumpre seu papel, "controlando a platéia". Na curta entrevista concedida durante à tarde no hotel, o cara mostrou que tem o rei na boca. "O que me difere dos outros band leaders, é que eu me preocupo em ligar a platéia. **Nos homens tento despertar o instinto animal, nas mulheres, o instinto sexual.** Aprendi isso assistindo às minhas performances nos vídeos ao vivo e reparando bem no que eu estou fazendo."

Alheios à performance de Mustaine, clones de vinte e poucos anos de Beavis e Butthead, trincando de cerveja nas idéias, dançam desajeitadamente, tocam a clássica guitarra imaginária, caem, levantam, berram, fazem chifrinhos com as mãos, tudo em nome do metal, som do qual foram privados durante anos de ditadura comunista.
Para os fãs tchecos, o thrash metal do Megadeth é único. O mais nervoso. Para Dave Mustaine também. "Não creio que haja alguma outra banda tocando tão pesado quanto nós. **Música é como estar na cama com uma mulher, às vezes algumas músicas têm de ser agressivas do começo ao fim, sacou?"**
O show é rápido e pesado. Uma amostra do que a banda promete trazer ao Brasil. "Brasil?", pergunta Mustaine. "Eu tive alguns dos meus melhores dias por lá. O Rock in Rio foi fantástico. Tenho boas lembranças desse show. Realmente fantástico... gostaria de poder tocar em outro festival desse tamanho!"

Megadeth, no dia 29 de outubro, e David Coverdale & Whitesnake, no dia 1º de novembro. Ambos no Malá Sportovní, um ginásio de hóquei com cara de cenário de festivais de música estudantil. Nossos repórteres assistiram aos shows que você verá em São Paulo, no aniversário de 12 anos da Rádio Rock.

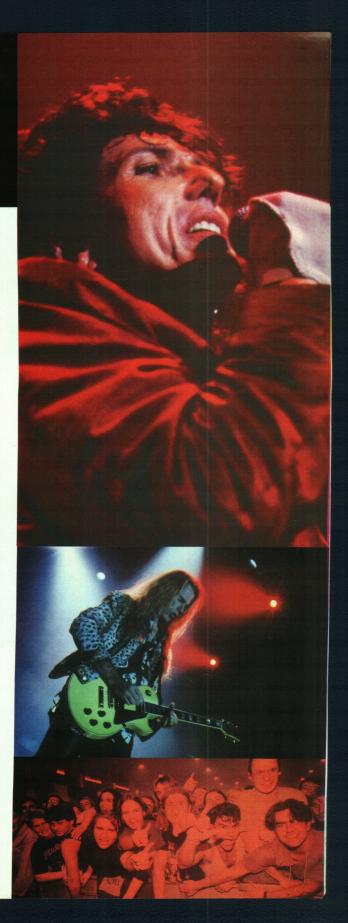
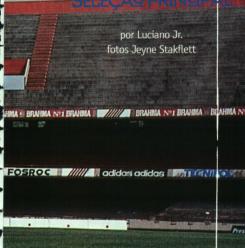
A TURNÊ DO ADEUS

Três dias depois, é a vez do Whitesnake. O ginásio tem umas mil pessoas a mais do que na noite do Megadeth. Os mesmos headbangers no público. A novidade é a presença de um pessoal mais velho, até algumas respeitáveis senhoras de 60 anos podem ser vistas perambulando pela pista. A tensão estava no ar. **Um dia antes, David Coverdale foi acometido de uma súbita gripe e a banda cancelou o espetáculo na Polônia.** Até a manhã do dia do show, o fantasma do cancelamento pairava em Praga. Com o show confirmado, a expectativa era saber como estava a garganta de uma das melhores vozes do hardrock. **A banda entra com um atraso de 40 minutos. Logo na terceira música já atacam com "Love Ain't No Stranger".** Os tchecos deliram, mas permanecem comportados, assistindo ao show, no sentido pleno da expressão. Coverdale arrisca uma comunicação com o publico, em inglês, sem muito sucesso. Seguem-se hits e mais hits. Is This Love, Too Many Tears, Guilty Of Love. O setlist tem tudo que eles gostam de escutar. A voz de Coverdale falha algumas vezes, mas o povo parece não se importar, ciente de que essa é a última oportunidade para assistir ao Whitesnake ao vivo. **"Sim, essa é a última turnê como Whitesnake", revela o guitarrista holandês Adrian Van Denberg.** "Estamos dizendo adeus. É triste, mas ao mesmo tempo é excitante, pois vai possibilitar explorar novos caminhos. Provavelmente, ainda vou tocar muito com o David (Coverdale) após o fim da banda." E a "Turnê do Adeus" como está sendo chamada, passa pelo Brasil, no show de 12 anos da Rádio Rock. "Nossos shows são sempre diferentes, estamos sempre mudando e, com certeza, vamos apresentar um show único para a platéia brasileira, que é uma das mais selvagens que existem. O David me contou...", finaliza Adrian.

MORANDO NO MORUMBI

por Luciano Jr • fotos Jeyne Stakflett

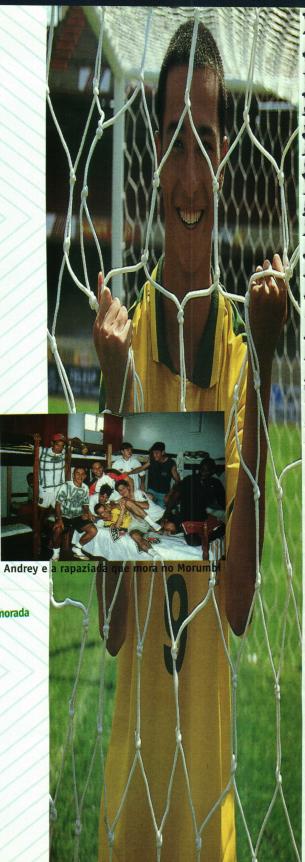
ANDREY, O AUTOR DO GOL DO TÍTULO DO CAMPEONATO MUNDIAL SUB 17, DIVIDE SUA CASA COM MAIS 100 MIL TORCEDORES E SONHA COM A CAMISA 2 DA SELEÇÃO PRINCIPAL

por Luciano Jr.
fotos Jeyne Stakflett

"Olhei para os dois zagueiros, o Ronaldo me lançou, matei a bola e nem esperei ela cair, vi onde estava o goleiro e toquei." Pode parecer só mais um desses gols que a gente vê na TV, porém, esse era especial. Não só para os brasileiros mas, principalmente, para Andrey, **um cara de Osasco, pré vestibulando de Educação Física, meio reggae, meio rock 'n' roll.** Era o gol do título do Campeonato Mundial Sub 17, uma conquista inédita na história do futebol brasileiro.
"Virei para o Ronaldo e gritei: Caralho!!! Viramos o jogo", relembra Andrey entusiasmado. Com razão.
Faltavam apenas dois minutos para o final do jogo e derrotar Gana tinha um sabor a mais.
"Eles estavam atravessados na nossa garganta.
Tinham vencido a gente num torneio nos Estados Unidos, em julho, e eram a grande pedra no nosso caminho." Deu Brasil, 2 x 1, apesar do juiz não respeitar os 45 minutos e esticar o segundo tempo até os 48. "Campeão do mundo, contra Gana, de virada. Foi tudo perfeito, o que mais eu queria?"
Ele tem razão, afinal o que um defensor fazia lá na frente no final do jogo?
"Eu também não sei, estava cansado, com câimbras, subi e ainda fiz o gol, foi demais", comenta orgulhoso.
Lateral direito por vocação, classe média, filho de Dona Roseane e Seu Rafael, e fã do padrasto Renô — os pais se separaram quando tinha três anos —, Andrey é pacato, ponderado e inteligente. **Cursando o terceiro colegial, ele procura dividir a rotina estressante dos treinamentos com o estudo a noite.**
"Agora quero passar no vestibular, trancar a matrícula e aí sim ficar 100 % ao lado do futebol."
É uma grata exceção. Bem diferente da história da maioria de seus companheiros, que abrem mão de tudo para agarrar o sonho dourado do profissionalismo.

CARRINHO NO ANO QUE VEM

Andrey é o único jogador do São Paulo que esteve no mundial do Egito, mas nem por isso recebeu do clube regalias pela conquista. **Continua morando em um alojamento dentro do Estádio do Morumbi, junto com mais oito atletas.**
"Ele é comportado, e não ronca", brincam os amigos. Mesmo podendo morar com os pais em Osasco, o garoto prefere ficar a semana concentrado do que ir e vir diariamente. "Ali tem tudo: sala de vídeo, departamento médico, dentista, alimentação, salão de jogos, podemos freqüentar o clube, é uma estrutura de primeiro mundo, não há do que reclamar." Sobre morar em uma casa que pode receber 100 mil pessoas, ele se diverte quando tocam no assunto. "É realmente diferente, não é pra qualquer um", brinca. Foram 44 dias de preparação para o mundial longe de casa mas perto da fama. A vida mudou um pouco depois da conquista. Investidas da imprensa, reconhecimento nas ruas, empresários sorridentes com ofertas de contratos e um possível acerto de patrocínio com uma empresa de material esportivo. **"Eu gostei da mudança. Quem não iria gostar? Só minha namorada é que ficou um pouco mais ciumenta."**
Os planos para o futuro já estão traçados: Seleção Brasileira Júnior no próximo mundial, um lugar no profissional do São Paulo e — por que não ir um pouco mais longe? — a camisa 2 da seleção principal. Ele garante saber um segredo para tudo isso: "Estar sempre bem, sempre aparecendo e, o mais importante, levar tudo a sério, senão não se chega a lugar nenhum". Sobre os R$ 8 mil que ganhou de prêmio da CBF, faz mistério. "Por enquanto está tudo guardado. Quem sabe um carrinho no ano que vem quando poderei tirar a carteira de motorista."

Andrey e a rapaziada que mora no Morumbi

SÚMULA

Nome: Andrey Santos Mayr
Idade: 17 anos (17/03/80)
Religião: Católica
Posição: Lateral Direito
Hobby: Ficar em casa ou ir ao Shopping e danceterias com a namorada
Música: "Legião Urbana", Reggae e as vezes "Metállica"
Perfume: "Carolina Herrera" ou "Polo Sport"
Coleção: Camisas de futebol e perfumes
Ídolos: No futebol Jorginho e Cafu; no geral Renato Russo
Mulher Perfeita: Julia Roberts
Ator: Jean Claude Van Damme
Atriz: Fernanda Montenegro
Carro dos Sonhos: Audi A4
Sonho: Jogar na seleção principal
Tesão: Estádio Lotado
Baixo Astral: Miséria na Áfric.
Frase: "Eu quero, eu posso, eu consigo" (Andrey)
Um Lugar: Bonito (MT) "É o paraíso das grutas"

Concorra a uma Scooter

Nós, da **89 A REVISTA ROCK**, queremos saber a sua opinião sobre este primeiro exemplar e suas expectativas. Para concorrer, escreva uma frase sobre os 12 anos da rádio, preencha este questionário e mande para:

Concurso 12 anos da 89

Praça Oswaldo Cruz, 124, cj. 126 - Paraíso - 04004-903 - São Paulo - SP

E prá compensar o trampo, você pode concorrer a uma Scooter zerinho. Basta escrever uma frase parabenizando a rádio pelo 12º aniversário. A melhor sacada leva a Scooter. O resultado, você confere na edição número 2. Serão válidas as cartas postadas até 15/01/98. Envie a sua carta e deixe todo mundo a ver navios, enquanto você sai pilotando a Scooter.

Frase: ______________________________

____

____

Nome: ______________________________

Idade: ______________ Sexo: ______________

Endereço: ______________________________

nº: ________ Bairro: ________ CEP: ________

Cidade: ________ Estado: ________ Tel: ________

e-mail: ______________ Profissão: ______________

Escolaridade: ______________ Estado Civil: ______________

A REVISTA

1. Porque você comprou esta revista?

- [ ] por causa do CD
- [ ] por causa da capa
- [ ] ouviu no rádio
- [ ] viu na **TV**
- [ ] viu no cinema
- [ ] indicação de alguém
- outros

2. Qual a matéria que você mais curtiu nesta edição?

3. E a que menos gostou?

4. Alguma matéria que você detestou? Por que?

5. Na sua opinião, quais as coisas mais legais da revista?

- [ ] o visual
- [ ] as fotos
- [ ] os textos
- [ ] a capa
- [ ] o papel
- [ ] o CD brinde
- [ ] os assuntos abordados

6. Na sua opinião, qual a pior coisa da revista?

- [ ] o visual
- [ ] as fotos
- [ ] os textos
- [ ] a capa
- [ ] o papel
- [ ] o CD brinde
- [ ] os assuntos abordados

7. Existe alguma reportagem, entrevista ou piração que você gostaria de ver na próxima edição?

8. Na sua opinião, faltou alguma coisa na revista? O que?

10. Na sua opinião, a revista tem a quantidade de textos e imagens na medida certa?

11. Qual sua opinião sobre as fotos da revista?

12. Qual sua opinião sobre os textos da revista?

13. Tem alguém que você queria ver na revista? Por que?

VOCÊ

1. Que rádio você ouve?
2. Você tem carro? Qual?
3. Você tem computador? Qual?
4. Acessa a Internet?
5. Você tem pager?
6. Você tem celular?

CD

1. Você gostou do CD encartado com a revista? ☐ sim ☐ não 2. Por que?
3. Entre as bandas do CD, qual a sua preferida?
4. E a que você menos gosta?
5. Na sua opinião, faltou alguma banda no CD? ☐ sim ☐ não 6. Qual?

MÚSICA

1. Você toca algum instrumento? ☐ sim ☐ não 2. Qual?
3. Você tem banda? ☐ sim ☐ não 4. Qual o nome?
5. E o estilo de som?
6. Quais os três últimos shows que você viu?

LEITURA

1. Gosta de ler livro? ☐ sim ☐ não Cite os 2 mais legais:
2. Gosta de ler revista? ☐ sim ☐ não Cite os 2 mais legais:
3. Gosta de ler jornal? ☐ sim ☐ não Cite os 2 mais legais:

FILMES

1. Você vai ao cinema? ☐ sim ☐ não O melhor canal de Tv
2. Aluga filmes? ☐ sim ☐ não O melhor genero de filme
3. Tem tv a cabo? ☐ sim ☐ não O melhor programa de tv

PREFERENCIAS

1. Quais os bares / casas noturnas que frequenta?
2. Pratica esportes? ☐ sim ☐ não Qual?
3. Quais as 3 marcas de roupa você mais gosta?
4. Costuma viajar nos finais de semana? ☐ sim ☐ não Para onde?
5. Você fuma? ☐ sim ☐ não Que marca?

CITE UMA...

1. Bebida
2. Viagem
3. Medo
4. Alegria
5. Homem
6. Mulher
7. Parte do corpo
8. Carro

NUMERE POR ORDEM DE IMPORTANCIA

☐ Ganhar dinheiro
☐ Trabalhar no que gosta
☐ Encontrar o amor da sua vida
☐ Fazer a viagem dos seus sonhos
☐ Viver a melhor noite de sua vida

PÉ NA ESTRADA

edição Patrícia Palumbo
texto e fotos Louise Chin & Ignácio Aronovich

Nas próximas páginas, você vai curtir 9 dias do diário de viagem dos repórteres fotográficos Louise Chin e Ignácio Aronovich pelo litoral norte de São Paulo.
A bordo de uma picape, eles ziguezaguearam para fugir da chuva e encontrar os melhores picos entre Ubatuba, São Sebastião e Ilhabela.
Acompanhe, anote as dicas, descole uma fita dos Mutantes e siga o conselho de Rita Lee, Sérgio e Arnaldo Baptista: "mas não tenha muita pressa, vá tentando devagar, só não vá se perder por aiiii..."

UMA RAVE NO LITORAL?

O TOQUE DO DIA

Maresias é o pico do agito. Se você está a fim de confusão, esse é o lugar certo. Marzão durante o dia e muita paquera durante a noite. Os bares mais descolados de São Paulo descem a serra e abrem filiais no litoral durante o verão. E mesmo que você queira um embalo mais típico, não faltam "arrasta pés" de fundo de quintal. Informe-se com um local e caia no forró.

Saímos de São Paulo na madrugada para uma rave no litoral. Neblina e chuva escondiam a estrada. Nonstop até o destino final, o Bar do Meio em Maresias. ESTAVA ROLANDO A RAVE EXXXPERIENCE, FESTA LOTADA, muitos modernos e outros, nem tanto, todos dançando e se mexendo sem parar ao som technoide hipnotizante misturado ao laser, fumaça e outros aditivos. Contrastes divertidos entre o colorido eletrônico e as cores da praia. Amanhece, ninguém pára de dançar na areia. Cabelos coloridos e piercings fazem os caiçaras não entender o que leva aquele povo esquisito a se vestir e agir daquela maneira. A chuva cai fina. Depois, com o sol, nos jogamos na estrada novamente. Esticamos até Ubatuba, com várias paradas para fotografar.

UMA DELAS PARA CONVERSAR COM ZÉ GARAMIBA, local de Caraguá, que pescava com pouca sorte. O quê não tirava de forma nenhuma o sorriso do seu rosto. Casa de amigos na Domingos Dias, embora nem um pouco pequena, lotação esgotada. Solução: acampar no jardim. Nada mal já que é de frente para o mar. Perfeito. Barraca montada, capotamos ouvindo as ondas ao fundo. Acordamos e chovia forte. Piscina e conversa jogada fora.

DOMINGO ZEN

Sol. Acordamos e fomos direto para Itamambuca, uma das melhores praias para o surf em Ubatuba. No canto direito os mais assíduos se encontram para a social antes de cair na água. CONHECEMOS SABRINA,

que mora em uma casa simples no morro do canto direito. Camarote privilegiado para as ondas. Ela vende peças que faz em crochê. Queimada de sol, esbanjando saúde e irradiando "aquela" felicidade de quem mora na praia. O tempo fechou, rodamos até a Cachoeira do Prumirim, que fica exatamente embaixo de uma ponte no caminho. Quedas d'água, piscinas naturais e bancos de areia nos fazem esquecer que estamos do lado da estrada. Mas o frio não nos deixa entrar na convidativa cachoeira. Sentamos nas pedras para ADMIRAR A BELEZA DA MATA ATLÂNTICA ao som do vento e das águas. Bom para a alma.

O TOQUE DO DIA

Nossa Mata Atlântica é parte da Reserva Mundial da Biosfera, título que cabe a lugares muito especiais no planeta. Houve um tempo em que a Mata Atlântica ocupava 1 milhão e 100 mil quilômetros quadrados de norte a sul do País. Hoje, restam menos de 10% daquilo tudo. Olhando todo o verde que se encontra com o mar no litoral norte, quase não dá para acreditar. Imagine essa costa antes do Descobrimento..... faça a sua parte, preserve!

ECOTRIP EM UBATUBA

O TOQUE DO DIA

O Projeto Tamar tem uma base na Ilha Anchieta. Vale a pena tentar agendar uma visita. Você consegue saídas de barco no Saco da Ribeira, onde também funcionam operadoras de mergulho caso seu barato seja uma "viagem ao fundo do mar". Máscara, snorkel e nadadeira já garantem um ótimo programa nas inúmeras ilhas da região.

Amanheceu nublado, o horizonte sumiu. A casa dos nossos amigos esvaziou e mudamos da barraca para o quarto. Tomamos um café da manhã especial preparado pelos caseiros. Assim que a chuva deu uma aliviada, fomos até o centro de Ubatuba. Queríamos conhecer dois lugares recomendados: a sede do Projeto Tamar e o Aquário de Ubatuba.

No Tamar, tanques com tartarugas marinhas vivas de duas espécies e a atração maior: UMA TARTARUGA ALBINA. EXISTEM APENAS CINCO IGUAIS A ELA EM TODO MUNDO.

Ubatuba, além de ser um dos melhores picos de surf e mergulho no País é também área de alimentação de tartarugas marinhas. As bichinhas nadam quilômetros para desovar no Nordeste e comer por aqui. Por isso, o projeto Tartarugas Marinhas escolheu esse ponto no litoral para mais uma base de pesquisa e monitoramento.

No mesmo local, o Museu Caiçara, com peças bem legais e artesanato típicos da região.

O Aquário atrai visitantes de todo o Brasil e tem o maior tanque de água salgada do País com a presença de raias e garoupas. Programa superfamiliar, perfeito para as crianças e os dias de tempo fechado. Na saída, mais chuva. DE PICAPE, AS

CARONAS SÃO INEVITÁVEIS e na chuva são um adianto enorme. Uma parada para admirar o visual. Caminhamos por uma trilha até a Praia do Cedro, onde pescadores consertavam uma rede. Alguns urubus na areia, ensopados. Como nós.

PROGRAMA DE ÍNDIO

A chuva não dá mole. Perto da divisa com o Rio, uma estrada de terra leva à tribo guarani de Boa Vista. Off road na lama-sabão. No fim do barro,. vimos índios trabalhando a terra, que nos indicaram uma pequena trilha na direção da tribo. Do meio da mata sai um guarani com um facão. Ele sorri e fala quase em português "tá péto, tá péto" (está perto). Saímos da mata densa e atravessamos um rio até um campo aberto. Dia normal na tribo. Crianças brincando, mulheres cozinhando. Marcos se aproximou e falou em português. Mostrou o artesanato que é vendido na beira de estrada. O cacique não estava e só ele poderia autorizar as fotos. Compramos um cesto bacana e roubamos algumas imagens. Na volta, ainda na mata, conhecemos PEDRO, CAÇADOR QUE FAZIA QUESTÃO DE MOSTRAR SUA HABILIDADE COM O ARCO E FLECHA. Ele nos acompanhou até o carro, descalço na trilha, apontando e explicando tudo, incluindo os animais que acabara de caçar. Gente boa. Chegamos ao carro ensanguentados, os borrachudos nos comeram vivos. De volta ao asfalto, o sol saiu, on the road novamente. Encontramos PEDRÃO MORGANTI, TRIATLETA DAS ANTIGAS, PEDALANDO UM LITESPEED DE TITÂNIO. Treinava forte e curtia a estrada vazia. Um dos seus planos, Eco-Challenge, em 98, no Marrocos, uma das mais difíceis provas do gênero. Passamos em Picinguaba, uma praia de pescadores, tombada pelo Patrimônio Histórico. "Tira bastante foto que é pra vir bastante gente pra cá no fim do ano", sorri um local, como se não soubesse o que isso pode causar...

O TOQUE DO DIA

Na Praia da Fazenda fica o Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar. Da estrada você pode ver um portal de madeira dando as boas-vindas. Lá funciona um centro de visitação com infra para pesquisadores. É um dos trechos mais preservados de mata contínua e, dizem caiçaras e moradores, as onças ainda vivem tranquilas na região.

UMA NOVA PAIXÃO ESTÁ COMEÇANDO.

CHEGOU HÄAGEN-DAZS. O SORVETE MAIS

DESEJADO DO MUNDO. 100% NATURAL.

SEM ADIÇÃO DE CONSERVANTES.

PERFEIÇÃO NOS MÍNIMOS DETALHES.

NA ESCOLHA DAS FRUTAS. NA PROCEDÊNCIA

DO LEITE. NA BUSCA DOS MELHORES

INGREDIENTES DE VÁRIAS PARTES DO

MUNDO. DENSO, CONSISTENTE, ÚNICO.

INESQUECÍVEL COMO TODA PAIXÃO DEVE SER.

MUITO PRÄAZER. CHEGOU HÄAGEN-DAZS.

ICE CREAM, PICOLÉ.

O mundo se derrete por ele.

Häagen-Dazs
MACADAMI
BRITTLE
Häagen-Dazs
STRAWBERRY
Häagen-Dazs
COOKIES
and
CREAM
Häagen-Dazs
COOKIES
and
CREAM
100 ml

DIA 6: quarta-feira

TERRA DO VENTO E DA CHUVA

O TOQUE DO DIA

Faça um passeio a pé pelo Centro Histórico de São Sebastião. Num casarão amarelo, quase em frente da Igreja Matriz, funciona o Arquivo Histórico da cidade. Lá você vai ver coisas muito interessantes: uma exposição permanente de fotos antigas da região e detalhes arquitetônicos muito malucos, como uma parede feita de pó de conchas do mar e óleo de baleia.

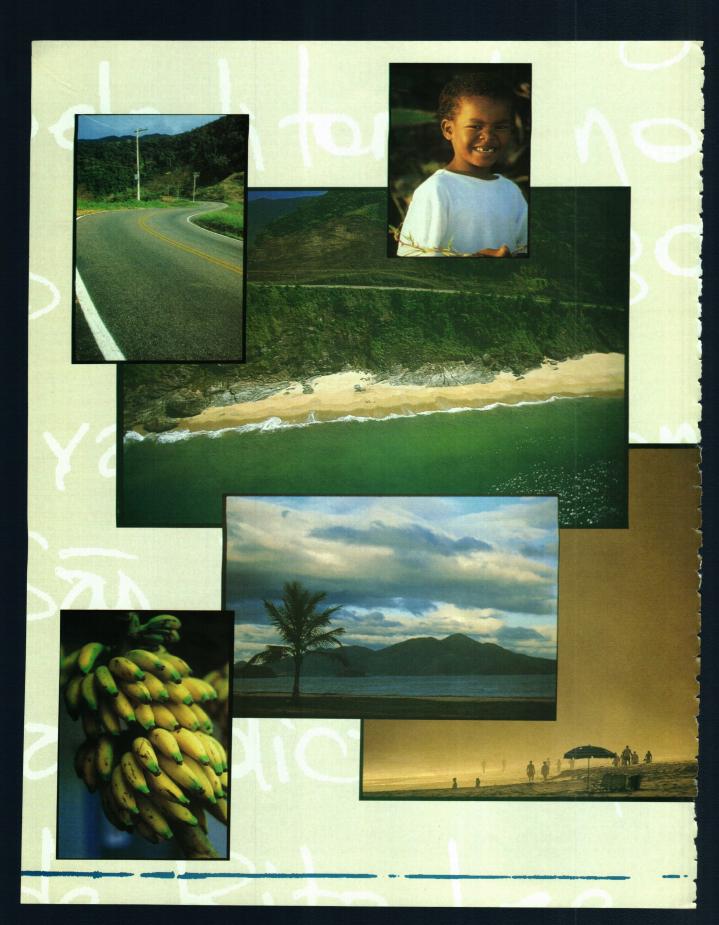
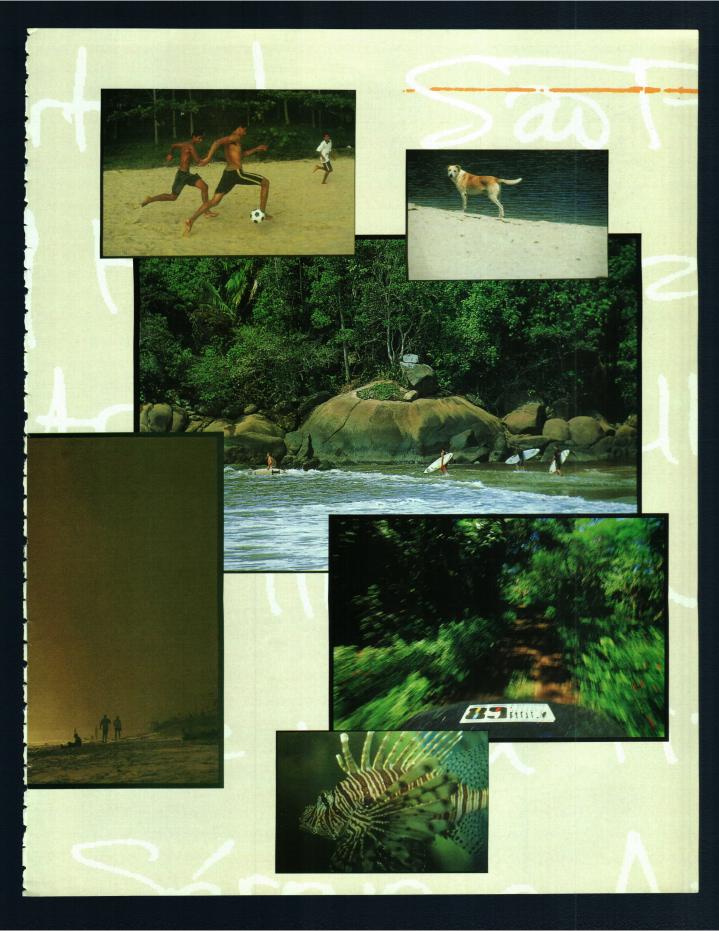
Há quatro dias "UBACHUVA" NOS MOSTRAVA POR QUE O APELIDO. Não queríamos ficar dormindo e caímos na estrada. Rodamos por mais praias, todas lindas e desertas. Em muitas, o acesso se dá apenas por trilhas não muito fáceis. Carona pra criançada que voltava da escola por uma estrada de terra. A estradinha para a praia da Almada é um show, beirando a montanha proporciona um visual privilegiadíssimo. Fomos conhecer as ruínas de uma fábrica de café do século 18 na praia da Lagoinha. Um lugar muito especial, totalmente encoberto pela vegetação. Em Massaguaçu, fomos brindados com um final de tarde dramático, o sol aparecia por trás das nuvens ameaçadoras. Chegando em São Sebastião, chuva forte e ventos mais ainda. Visitamos conhecidos no Hotel Arrastão, que já haviam feito de jipe em Ilhabela a famosa trilha do Bonete. A maior ilha marítima do Brasil seria nosso próximo destino. Mas os ventos não permitiram. Da balsa, que estava parada, despontava uma monstruosa fila de veículos e pessoas. Mas o jantar no Canoa, na Rua da Praia em São Sebas, valeu o atraso. Porções generosas, peixe perfeito. Ficamos na pousada Ana Doce. Única do Centro Histórico. A equipe suíça da regata Whitbread ficará hospedada lá em 98. Boa escolha.

TEMPESTADE TROPICAL

O café da pousada reforçou a sensação de termos acertado ao escolhê-la para passar a noite em São Sebastião. Na manchete do caderno **Vale** do jornal Folha de S. Paulo: "Ventos de 100 quilômetros por hora isolam a Ilhabela." Demos uma volta em São Sebas, tomamos o imperdível sorvete de coco da sorveteria Rocha e à tarde, quando a situação melhorou, pegamos a balsa para Ilhabela. Chuva de novo. Descemos da balsa e fomos em direção ao lado sul da ilha. A CHUVA TRANSFORMOU AS ESTRADAS DE TERRA EM CAMPOS MINADOS de barro cortando o barato de ir até a praia do Veloso, onde encontraríamos um amigo. Acabamos voltando para a vila e procuramos uma pousada para passarmos a noite. Encontramos a Julia, que antes trabalhava na Pousada das Praias, em Camburi, e agora cuida da Pousada dos Hibiscos, em Ilhabela. Acabamos ficando por lá. Embora pequena, é muito bem organizada, com piscina, sauna e até sala de ginástica. No jantar, camarão com catupiry. Capotamos tranqüilamente.

O TOQUE DO DIA

Se o tempo estiver bom, faça a travessia para a Ilhabela numa canoa caiçara. Na prainha do Tebar, os ilhéus que vivem no Bonete – atrás da Ilhabela – chegam com suas canoas enormes e coloridas (com motor de centro) para buscar compras e familiares. Com um bom papo combina-se um preço razoável para uma viagem de uma hora e meia "costeando" a ilha. No Bonete, não perca a cachoeira do Rio Nema.

ROUBADAS NO PARAÍSO

O TOQUE DO DIA

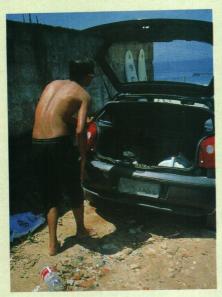
Se a estrada para Castelhanos estiver aberta, aproveite. A praia é demais! No caminho experimente a Cachoeira da Toca, seus tobogãs e, chegando na guarita do Parque da Serra do Mar em Ilhabela, pergunte aos guarda-parques sobre uma trilha bem maneira que leva a um poço maravilhoso. Decore o caminho e volte para um banho inesquecível depois da praia. As praias de Toque Toque Grande e Pequeno têm as melhores costeiras para mergulho. Vá fundo!

O sol finalmente veio! Rodamos pelo lado norte da Ilhabela e atolamos o carro num lamaçal animal. Desatolamos e seguimos para o lado sul, onde as trilhas de terra são desaconselháveis depois dos dias de chuva. Os borrachudos atacam sem dó, deve ser a maior concentração de

sanguessugas por milímetro quadrado em todo o mundo. Rodamos por onde dava. Sem chances de chegarmos até Castelhanos, interditada por inúmeras árvores derrubadas pelos vendavais. **CRUZAMOS A GALERA DO WINDSURF, QUE APROVEITAVA O VENTO LESTE FORTE.** Difícil foi ficar nas pedras vendo as manobras e sentindo os borrachudos nos devorarem. Já que não estávamos na água, fugimos de volta para a pousada. Alívio com sauna rápida e piscina. Depois do banho revigorante, uma comidinha boa e barata no restaurante Cheiro Verde e balsa de novo.
Na estrada para a costa sul de São Sebastião passamos na Cachoeira de Toque-Toque Grande. Belíssima, mas conforme nos aproximamos vimos restos de despachos, latas de cerveja e outros dejetos. Tristeza. Às vezes, dá a impressão de que o homem não está mesmo preparado para o paraíso. Na seqüência, Toque Toque Pequeno, Paúba e outras praias ainda não tão detonadas pelo turismo. Em Maresias, um final de tarde bom para dormir na areia. **EM BOIÇUCANGA, O PÔR-DO-SOL MAIS BONITO DA VIAGEM.** Ao contrário da tranqüilidade de alguns anos atrás, pousadas lotadas. Dormimos na casa de amigos em Camburi.

...O SOL DE NOVO

Se você joga lixo pela janela do carro, traz seu cachorro à praia e não separa o seu lixo da sucata... Esta não é a sua praia.
Soc. Amigos de Cambury
Apoio: HOT WATER

Sol de novo. Camburi, lotada, não é nada agradável. FRESCOBOL, FUTVÔLEI, MAR FLAT E CROWD FORMIGUEIRO DISPUTANDO ESPAÇO NA AREIA. Fugimos. Um pulo no Sertão do Cacau, com direito a mergulho de cachoeira. Purificador. Tentamos Maresias só por curiosidade: flat e um locutor chegando ao ridículo de oferecer uma BMW para quem pegasse um tubo em pé de pelo menos três segundos. Poderia, na verdade, ter oferecido bem mais. Como julgar quem surfa melhor num mar sem ondas? Fazia tempo que não vínhamos para esses lados. A DECEPÇÃO FOI GRANDE QUANDO VIMOS UM "SURFISTA" ENVERGONHANDO A TRIBO, comendo chocolate e jogando o lixo no chão, misturando embalagens de chocolate, garrafas d'água vazias, latas e outros vestígios do turista que não têm consciência que se não preservar, acaba. O tempo fecha novamente. Pegamos a estrada em direção a São Paulo

O TOQUE DO DIA

São Sebastião faz coleta seletiva de lixo, coisa de Primeiro Mundo. Colabore. Nas praias, as lixeiras são especiais com separação para plásticos, latas, papel e orgânico. Não dê vexame, verão não é época de vale-tudo. O crowd é inevitável mas com educação tem praia pra todo mundo.

89 FORMAS & MANIAS DE CURTIR O VERÃO

O comércio ferve em São Paulo no fim do ano e o ponteiro de consumo atinge temperaturas assustadoras. Antes que você se desespere na hora de fazer a mochila, juntamos 89 objetos de utilidades variadas que não vão te deixar na mão neste verão. Boas compras!

***fotos:* André Sader** · textos: Daniela Braun · ***produção:* Andréa Fernandes**

1. Tapete de mosaico emborrachado para não escorregar no banho (R$ 49,00), de A Casa.

2. Colcha indiana de solteiro (R$ 85,00) da Maharani, para sua cama sutra.

3. Uma mulher para cada dia do ano promete fazer-lhe lembrar de todos os seus compromissos na agenda ilustrada com as imagens do fotógrafo Helmute Newton (R$ 18,90), da Comix Book Shop.

4. Comece 1998 com o pé no metal. O calendário da Comix Book Shop sai por R$ 20,00.

5. A sala gira em torno do sol como é representado neste tapete (R$ 268,00) da Formato. *Al. dos Nhambiquaras, 1.563, (011) 535-3170.*

6. A trilha de novidades da Casa do Montanhista para quem vai fazer uma escalada segura é a nova corda de 9 mm para escalar, por R$ 190,00.

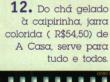
7. Chega ao Brasil o livro com as melhores criações de HR Giger, o criador dos monstrengos de *Alien* e de *Espécies*, que você encontra por R$ 49,00, na Comix Book Shop.

8. Neste verão, o colorido também pega nos cabelos. Para pintar as madeixas de todas as cores, tinta Manic Panic (R$ 25,00), na Cosmic Zoo.

9. No verão, frutas de cera podem virar velas, como este limão que ilumina o ambiente por 40 horas, a R$ 40,00, na Dapy.

12. Do chá gelado à caipirinha, jarra colorida (R$54,50) de A Casa, serve para tudo e todos.

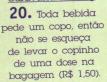
10. Relógio-elefante para decorar a parede e, quem sabe, fazer você sentir que as horas passam mais devagar durante as férias. Por R$ 57,00, no Atelier Paula Brasil.

11. Bons de cama são os lençóis em algodão cru pintados à mão, da Arte em Trama. Os jogos com lençol, forro e capa de travesseiro saem por R$ 35,00 (solteiro) e R$ 45,00 (casal). *(011) 717-8918.*

13. Um brinde aos peixes com a "taça-peixe" de A Casa, R$ 14,00.

14. Unhas da cor do sol com o esmalte dourado da Cosmic Zoo (R$ 10,00).

15. Roupas em boas mãos no cabideiro da Imaginarium (R$ 22,00).

19. Para não decepcionar na hora "H", vinho com Catuaba é tiro sem queda! A garrafa pequena sai por R$ 3,00, na Caravana Holiday.

20. Toda bebida pede um copo, então não se esqueça de levar o copinho de uma dose na bagagem (R$ 1,50).

21. Para beber uma loira gelada e ver a loira pelada, copo para cerveja da Caravana Holiday, por R$ 3,00.

22. Suas canetas sempre saem andando por aí? Então, dê a elas uma Bota Porta-canetas (R$ 8,00), da N&H Spuma de Banho.

23. Aí está a "casa de praia" de sua tartaruga aquática. Na Banca de Aquários (Feira da Praça Benedito Calixto, aos sábados), por R$ 14,00. *(011) 845-4048.*

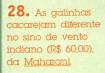
24. A latinha de cerveja transformou-se em uma criativa luminária, de A Casa (R$ 59,00).

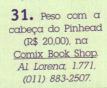
25. Ferro, tintas e arte coloridos transformam-se no biombo da Art Ferro. À venda na feira da Praça Benedito Calixto ou no Atelier Paula Brasil, por R$ 550,00. *R. Cônego Eugênio Leite, 1.055; (011) 815-5490.*

26. Enquanto você curte a noite, o Pingente Blimp (R$ 10,00), em forma de coração, brilha até o sol raiar. Luz & Cia. *(011) 531-2839.*

27. Cantil térmico da Casa do Montanhista garante a bebida gelada durante as caminhadas, por R$ 27,00.

28. As galinhas cacarejam diferente no sino de vento indiano (R$ 60,00), da Maharani.

29. Extraterrestre invade sua casa em forma de borracha R$ 75,00, na Comix Book Shop.

30. Narguilé ou bong, a Tower, da Ultra Hemp Wear, ajuda na confraternização dos fumantes em geral. Por R$ 85,00. *Gal. Ouro Fino; (011) 280-4397.*

31. Peso com a cabeça do Pinhead (R$ 20,00), na Comix Book Shop. *Al. Lorena, 1.771, (011) 883-2507.*

32. Espelho, espelho meu... para conferir o bronzeado (R$ 28,00), da Beth Barreto Acessórios. *(011) 572-7822.*

16. A travessa certa para servir um peixe assado por R$ 33,50, de A Casa.

17. Carregue seus CDs prediletos sem correr riscos. Porta-CDs em nylon acolchoado (R$ 10,00), da Substance. *Galeria Ouro Fino, loja 17, (011) 883-1212.*

18. Sua plantinha favorita vai ficar muito bem no vaso "azul-céu de verão" da Tchelo Ceramics, por R$ 10,00. *(011) 846-7517.*

33. Flor do verão, o girassol brilha nesta vela (R$ 14,50), na loja A Casa.

34. De volta às telas, *Alien* é o tema do Kit Grey de pintura que você encontra na Comix Book Shop, por R$ 20,00.

35, 36 e 37. Solte seus bichos! Sapo, salamandra (R$ 9,00 cada) e libélula (R$ 16,00), da Nature Market, para pregar.

38. Bikes, trilhas e rock 'n' roll. Lanterna-rádio da Dapy, para envenenar sua bike, R$ 60,00.

39. Gire as Tai Balls chinesas de metal nas palmas das mãos e relaxe ouvindo os sons do Yin-yang. Saem por R$ 10,00 na banca Objetos para Decorações do sr. Talciso, na feira da Praça Benedito Calixto, em Pinheiros. *(011) 67-2836.*

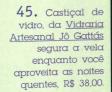
40. No verão é bom ficar com os pratos light. Mas se você não resiste a um churrasco ou a uma feijoada, as balas de prata Gulab ajudam a digerir refeições mais pesadas. Feitas com pequenos pedaços de nozes, menthol, óleo de sândalo entre outras especiarias, as balas são banhadas à prata e podem ser encontradas por R$ 10,00 (a caixa), na Asia Craft.

41. Cultura e prazer na praia, no banheiro, na varanda, na cama com os gibis eróticos *Click 3* (R$ 9,00), *O Perfume Invisível* (R$ 7,00) e *Curta Metragem* (R$ 6,50), da coleção do mestre Milo Manara, na Comix Book Shop.

42. Para dar sorte, descubra com quantas pintas se faz uma joaninha enquanto fala neste aparelho de telefone (R$ 75,00), na Dapy.

43. Clássicos dos desenhos de ação, o Coisa e o Incrível Hulk saem dos cartoons para as canecas, por R$ 14,40 (cada), na Deco Store. *Shopping Iguatemi, loja SUC R-14, (011) 815-8219.*

44. Enquanto estiver no carro, fique na boa que a boneca segura a latinha para você, por R$ 18,00, na Dapy.

45. Castiçal de vidro, da Vidraria Artesanal Jô Gattás segura a vela enquanto você aproveita as noites quentes, R$ 38,00.

46. Fogareiro movido à benzina, ultramoderno, pode ser encontrado na Casa do Montanhista por R$ 104,00, e promete ficar de fogo até o fim da festa. *Al. Campinas, 244, (011) 289-6290.*

47. As cadeiras vão dançar com este modelo (R$ 90,00), do Atelier Paula Brasil.

48. Aquele cochilo depois do almoço fica melhor com as almofadas para ajeitar a cabeça e a nuca, por R$ 70,00, no Atelier Paula Brasil.

49. Feita em ferro com mosaico em cerâmica, a "Mesa Aranha Miró Mosaico", do designer Paulo Freire, pode ser encontrada por R$ 133,00 na VVL. *R. Professor Afonso Bandeira de Melo, 1.232, (011) 530-2794.*

50. Porta-copos de peixinhos para proteger e colorir a mesa custa R$ 6,00 a unidade, na loja A Casa. *Av. dos Imarés, 449, (011) 240-9169.*

51. Quem disse que toda vaca tem de dar leite? Desta chaleira de ágata em forma de vaquinha (R$ 90,00) de A Casa, você tira chá na hora.

52. Anti-stress "Piano Squeeze" para aliviar a tensão, por R$ 13,00, na Dapy do Shopping Iguatemi.

53. Swatch Sapo para combinar com seu visual de verão, por R$ 67,00, na Dapy. *Shopping Iguatemi, loja DD21, (011) 212-0813.*

54. Como colocar uma baleia dentro do aquário? A resposta é a Baleia Gray da Nature Market, por R$ 35,00.

55. Esta Pin Up, símbolo sexual nos anos 50 e 60, você pode levar para o seu quarto. R$ 20,00, na Comix Book Shop.

56. Kit tempero da Nature Market. O suporte para condimentos sai por R$ 8,00 e os temperos, como espinafre em pó, pimenta-rosa, curry ou estragão, custam R$ 3,50 cada. *R. Augusta, 2.624, (011) 282-5342.*

57. Porta-níquel Lucy In The Sky (R$ 18,00) para não morrer na praia na hora de comprar um picolé. *Shopping Iguatemi, (011) 212-8707.*

58. Depois da praia, vá tomar banho! Conjunto de sais de banho (R$ 56,00). N&H Spuma de Banho. *Shopping Iguatemi, (011) 210-3769.*

59. Anéis de vidro com pedras coloridas de murano de mãos dadas com o verão (R$ 23,00), na Marcos & Rudy Acessórios, *(011) 853-2435.*

60. Bobeou e perdeu a praia? Só resta uma solução: jogo Resta Um com bolas de gude coloridas em tabuleiro de pedra, do Atelier Aun, por R$ 15,00. *R. Vitor Alves da Rocha, 64, (011) 542-9998, ou na Feira da Praça Benedito Calixto, aos sábados.*

61. Em noites de chuva, as cartas de tarô Voyager podem virar seu destino em 1998. O tarô completo com 76 cartas sai por R$ 85,00, na Além da Lenda.

63. Feitas com milho, arroz ou hemp, as sedinhas saem por R$ 1,50 (pequenas) e R$ 2,00 (médias), na Banca-tabacaria Luciano Benito, durante a feira da Praça Benedito Calixto.

68. Kit Kama Sutra para viagem (R$ 65,00) da Maharani, uma bagagem e tanto! *Shopping Iguatemi, (011) 815-3627.*

69. Os Beatles, no meio do mato, como você nunca os vestiu nesta camiseta da Music Company, por R$ 32,00. Galeria Ouro Fino, *R. Augusta, 2.690, (011) 853-3110.*

62. Incensos mágicos da Além da Lenda queimam em forma de espiral, o símbolo dos povos celtas. A caixa com nove unidades custa R$ 23,00.

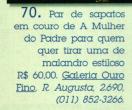
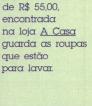
64. Se o seu cigarro mais parece um pastel gyoza, a máquina de enrolar cigarros não dá vexame: cabe no bolso e custa R$ 8,00 na Banca-tabacaria Luciano Benito, durante a feira da Praça Benedito Calixto.

70. Par de sapatos em couro de A Mulher do Padre para quem quer tirar uma de malandro estiloso R$ 60,00. Galeria Ouro Fino, *R. Augusta, 2.690, (011) 852-3266.*

71. Tênis em lona de caminhão Será o Benedito?, por R$ 59,00. Galeria Ouro Fino, *(011) 873-1336.*

65. Esta Biruta de R$ 55,00, encontrada na loja A Casa guarda as roupas que estão para lavar.

66. Detergente especial para limpeza da Tower (R$ 10,00), na Ultra Hemp Wear.

67. Colar descolado de prata da Cosmic Zoo (R$ 20,00). *Galeria Ouro Fino, R. Augusta, 2.690.*

72. De várias formas, cores, tamanhos, prata, néon e plástico. Jóias para body piercing, R$ 25,00 a R$ 75,00, na Body Piercing Clinic. *R. Augusta, 2.690, lj. 13, (011) 280-1022.*

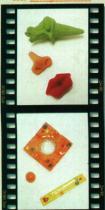
73. Tradição dos indígenas, o coletor de sonhos espanta os pesadelos quando colocado na cabeceira da cama. Este sai por R$ 50,00, na Além da Lenda. *R. Doutor Melo Alves, 506, (011) 883-3200.*

74. Os sons que fazem sua cabeça podem decorar o quarto com o porta-CDs em ferro (R$ 50,00), do Atelier Paula Brasil.

75. — As chaves Aranha... — Não! ... Chaveiro Homem Aranha, da Comix Book Shop, por R$ 5,00.

76. Pendurado na parede, atrás da porta ou estendido no chão, este elefante indiano da Maharani protege sua casa e não incomoda muita gente (R$ 60,00).

77. Este sapo engole água e rega as plantas por R$ 4,50, na Imaginarium. *Shopping Eldorado; (011) 813-1928.*

78. Ímãs para não tirar a boca e o nariz da geladeira (R$ 4,25 cada), na Imaginarium.

79. Onde há fumaça há cinzeiro da Vidraria Artesanal Jô Gattás, R$25,00.

80. Para queimar um, porta-incenso de vidro da Vidraria Artesanal Jô Gattás. *Al. Jaú, 1.565, (011) 883-6456.*

81. Acessório indispensável para beliscar na beira da piscina jogando conversa fora e ouvindo rock'n'roll, a petisqueira da loja A Casa custa R$ 12,50.

82. Utilidade mais do que doméstica, o abridor de garrafas da loja A Casa sai por R$ 17,00.

83. Descubra o Brasil comendo doce de cupuaçú. Essa delícia do Nordeste sai por R$ 11,00, na Caravana Holiday, *(011) 881-0180.*

87. Manda bucha no banho que é natural e ativa a circulação. A bucha da Nature Market sai por R$ 8,50.

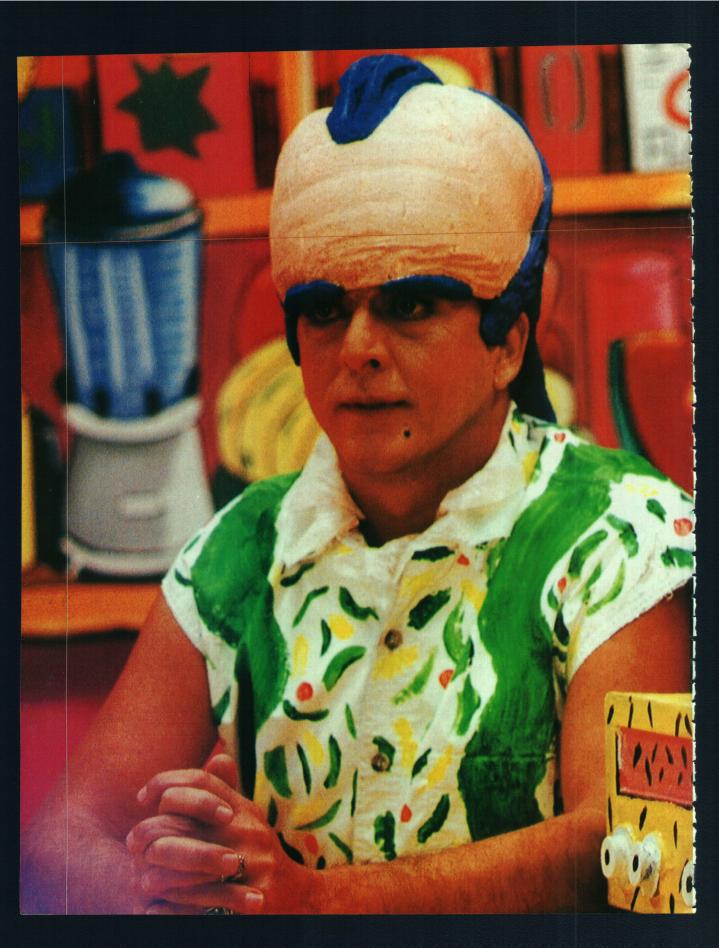
88. Chinelo de duas cores para combinar com tudo e não largar do seu pé, por R$ 10,00, na Pá Virada. *R. Bela Cintra, 1.870, (011) 852-1687.*

84. Fumantes que buscam um prazer mais saudável podem encontrar os bidis, cigarritos indianos embrulhados em folhas de uva, por R$ 4,00 (o maço), na Ganesh. O maço de cigarros Nirdosh, à base de ervas medicinais, é vendido na Asia Craft, por R$ 7,00. *Ganesh, Shopping Eldorado, loja 382, 2º Piso, (011) 813-5122. Asia Craft, R. da Consolação, 2.840, (011) 883-5323.*

85. Gaita American ou Gaita Blues Band para dar um show de blues e rock 'n' roll que cabe no bolso, por R$ 25,00, na Nature Market.

86. Pratos coloridos de A Casa para divertir o "almojanta" de verão, entre R$ 9,00 e R$ 12,00.

89. O Kit Iemanjá de oferendas, da Caravana Holiday (R$ 8,00), já vem com perfume, colar, espelho e pente. Para você começar o ano no jeito.

GiRo

CaUsiS ◦ 118
Uma VOLTA NO PORÃo MÓVEL

CinEMiS ◦ 120
• MIRA SORVINO que filminho NOJENTO
• GUMMO, do cara que escreveu KIDS
• PÂNICO 2: $$$!!!
• THE BIG SHIT, sujeira

CeDêziS ◦ 124
BIOHAZARD, Pantera, Shelter, Saxon...

LiVriS ◦ 128
FERNANDO BONASSI: aprendendo a amar e sangrar
MATE-ME, POR FAVOR: o punk agoniza de velho

qUAdRinhiS ◦ 130
Rock CABEÇA, ANGELI

RÁ-TIM-BUM ROCK'N'ROLL: o ator Stepan Nercessian em The Big Shit, com cenários e figurinos do Angeli

Nas quebradas da cidade
um passeio forçado do nada a lugar algum

CaUSo De PoLÍCIa

Um conto inédito de Fernando Bonassi

ilustração: André Sader

A constituição garante o direito de ir e vir. Em tese, cada um pode ir e vir sem dar satisfações tanto no ir como no vir. Mas naquele bairro nada *era tão simples*. As vezes você estava indo ou vindo e...um camburão estacionava do seu lado.

- Parado aí.

Estacionar é apenas um modo de se referir a uma coisa que pára. **Aquelas D20 haviam rodado mais de quinhetos mil quilômetros atrás de putas, assassinos, inocentes e, quando encostavam, podia-se ouvir o grito desesperado de todas as almas perdidas que os "homens da lei" haviam ajudado a chegar no inferno.**

Ergui as mãos imediatamente. Minha mãe disse que já possuía essa reação instintiva no berço. Culpa genética? Vergonha? Terror?

– Bom garoto...

– A gente se acostuma.

– O quê? Será que a gente se conhece?

– Acho que não.

– Deixa eu ver você direitinho.

Chegou às minhas costas. Passou a mão na minha bunda.

– Hum...acho que já te conheço.

– Deve ser engano.

– Eu me engano, Waldemar?

Outra voz soou dentro da viatura:

– Não me lembro disso ter acontecido, Dirceu.

– E se a gente passasse um rádio pra saber desse rapaz?

Meus ombros começaram a doer. Tremiam também. Não era só cansaço.

– Posso baixar o braço?

- Tá com pressa?

– Não, eu...

– Sabe Waldemar, não vou encher o saco do pessoal da Central. Vamos deixar eles dormirem essa noite. O menino aqui parece de bem. Você é de bem?

– Acho que sim.

– Não tem certeza?

– É...bom...eu trabalho.

– Então vamos ver a profissional...

Tornou a passar a mão na minha bunda. Pegou a carteira de dinheiro.

– Hei, essa não é a carteira de trabalho!

– Quem trabalha ganha, é ou não é?

– Nem sempre.

– Olha só Waldemar, é um revoltado.

– Pô, Dirceu, esses revoltados vivem dando trabalho pra gente.

– Nem diga, Waldemar, nem diga...

Ouvi o policial fuçando nas minhas coisas.

– O cara só anda com dez?!

– O que ele faz? Tem cara de malaco. Procura que tem coisa.

– Acho que não...mas vamos ver o que ele tem feito.

Enquanto Dirceu abria minha carteira de trabalho pensei que um registro mais duradouro me salvaria daquela situação, mas não tinha nada duradouro pra oferecer além das minhas dúvidas.

– Nossa Waldemar!

– Que é Dirceu?

– O moleque não pára num emprego!

– Um vagabundo, hem?!

– O desemprego tá fogo, eu...

– Puxa carro? Acho que você puxa...Tem cara...Ou trafica um papelzinho?

– Não, eu...

– Vem.

Dirceu abriu a porta detrás do *camburão. Não foi dessa vez* que eu pude ver a cara dele. Do Waldemar eu desviei, seguindo pro chiqueirinho cabisbaixo. Esperava causar boa impressão. Talvez eles pudessem desistir. Não desistiram.

Muitas emanações diabólicas saiam daquele carro, especialmente ali, onde iam os desgraçados. Basicamente a coisa se compunha de vômito, urina e merda. Devia haver sangue também, daí um resquício doce no ar.

– Entra.

Dirceu fechou a porta. A luz entrava quadriculada, por causa de uma rede de ferro por cima dos vidros. No momento falar em "medo"

seria pouco. **Entrar naquele porta-miserável era ganhar cinqüenta por cento num concurso de morte certa. Mas eu não ia morrer instantaneamente. Antes aqueles caras se divertiriam um bocado.** O modo como arrancaram deu bem a medida de como sabiam machucar um sujeito sem se aproximar dele, usando apenas a lataria como arma. Bati as costas, tentei me equilibrar, bati o rosto. Começou a sangrar. Evitei encostar onde quer que fosse, podia pegar alguma doença venérea (ou algo mais mortal).

Tentava enxergar entre a malha do ferro, mas era impossível. Só ganhei mais uns galos na testa. Tinha a vaga impressão que rumávamos pra lugares cada vez mais ermos. Apartamentos eram substituídos por casas, casas eram substituídas por indústrias, indústrias por terrenos baldios e, por fim, os terrenos baldios pela vasta terra de ninguém dos confins da periferia paulistana.

De repente paramos. Entre o nada e o coisa alguma. Portas abriram lá na frente. Depois a do chiqueiro. Vi a cara dos dois. Nada demais. A mesma burrice de cada um, só que dotada de alguma autoridade.

– Desce.

Desci, claro.

– Vira de costas.

Virei, óbvio.

– Toma o que é teu.

Esperei um tiro na nuca, mas estavam passando minha carteira. Não conferi.

– O que é que te aconteceu?

– Eu?

– Tem mais cego aqui?

– Não vi nada. O senhor mesmo tá dizendo que eu sou cego.

– Conta até cem.

– Um...dois...três...

Ouvi portas baterem.

– Quatro...cinco...seis...

Ia sobreviver?

Ouvi o carro se afastando.

– Sete...oito...nove...

Virei.

– Dez...

Estava sozinho. Um pouco pra lá da casa do cacete. Só então abri a carteira. Ainda tinha um passe. E uma nota de um, benta, que a minha avó obrigava todos da família a carregar. Comecei a voltar. Uma placa anunciava Osasco dali a doze quilômetros. Amanhecia. Estava vivo. Não parecia, necessariamente, um mal sinal. Continuei andando. Sabia que ia andar muito...mas, será que na droga de um dia eu ia chegar na porra de algum lugar?

Confira uma entrevista com o autor daqui a 10 páginas

PoDeroSA sOrVinO

por Guto Barra/Planet Pop

Mimic,
o novo filme de Mira Sorvino, que estréia por aqui no dia 17 de dezembro, é um dos mais assustadores dos últimos tempos, reunindo nojeira, suspense e bons efeitos especiais. Em Nova York, ela conversou com nosso correspondente

Mira Sorvino é uma das mais intrigantes estrelas de Hollywood no momento. Sem o apelo comercial de atrizes como Sandra Bullock ou a beleza de Gwyneth Paltrow, ela vem ganhando cada vez mais destaque graças à sua personalidade marcante e a papéis acertados em filmes de orçamentos médios.

Depois de ganhar o Oscar como a prostituta em Poderosa Afrodite, de Woody Allen, ela conquistou o público norte-americano com a comédia **Romy & Michelle's High School Reunion**, ao lado de uma das estrelas do seriado **Friends**, Lisa Kudrow. Ela também chamou atenção por ser filha do ator Paul Sorvino (de **Os Bons Companheiros**, **Dick Tracy** e **Um Toque de Classe**, entre outros) e namorada do diretor Quentin Tarantino.

Agora, ela está de volta com **Mimic**, em que faz o papel de **uma engenheira genética que cria um inseto em laboratório** para combater uma praga de baratas que tomou conta de Nova York. O problema é que, três anos depois, os insetos sofreram mutações e começam a sair de seus esconderijos, nos subterrâneos do metrô de Manhattan. Seguindo uma das leis da natureza, passam a imitar a forma de seus predadores e adquirirem a estatura humana. **O filme é um dos mais assustadores dos últimos tempos, principalmente por basear sua história em fatos científicos. Reúne nojeira, suspense e bons efeitos especiais.**

Dirigido pelo mexicano Guilherme del Toro, o filme traz também o ator inglês Jeremy Northon e Josh Brolin.

Boa parte da produção foi filmada em uma estação do metrô abandonada, no sul de Manhattan, de acordo com o diretor, para garantir o clima de claustrofobia do filme.

89 - Como foi seu primeiro contato com a história de Mimic?

Mira - Mostrei o roteiro para meu pai e ele me aconselhou a não a fazer o filme, por achar que eu ficaria associada a esse tipo de coisa. Resolvi aceitar o convite porque não achei a história negativa, minha personagem não é "um deles", ela luta contra o que há de ruim. Depois de ver o filme pronto, meu pai acabou gostando muito.

89 - O que mais lhe chamou atenção em relação à personagem?

Mira - Achei que esse era um roteiro de muita visão e a personagem atinge extremos que só tinha visto em papéis masculinos, combinando esforços físicos e psicológicos. Os filmes de ação e suspense geralmente são feitos para pessoas treinadas para isso e achei que **Mimic** traz personagens mais inteligentes e elaborados. O casal principal se vê em uma situação que eles mesmos criaram, para a qual

estão completamente despreparados e isso fez com que eu tivesse de procurar a interpretação mais profunda e sombria da minha vida.

89 - Qual foi o maior desafio do trabalho?

Mira - Manter a personagem constantemente apavorada. Primeiro ela fica muito amendrontada com a situação e, depois, vai encontrando a saída para os problemas, então isso permitiu que eu trabalhasse muito com a interpretação no filme.

89 - Como foram as pesquisas para o filme?

Mira - Passei muitas horas no laboratório da Universidade de Cornelia, tomando aulas com um especialista em entomologia. Ele me mostrou todo o fascínio com a natureza, como as defesas químicas dos insetos. Depois, com o roteiro na mão, fiquei mandando faxes para ele perguntando se as informações estavam corretas, se o que eu estava falando poderia mesmo acontecer na vida real. Uma das maiores preocupações que tivemos era de não mentir sobre essas coisas.

89 - Seu comportamento com coisas nojentas mudou depois desse filme?

Mira - Passei a olhar mosquitos e insetos normais com mais curiosidade, mas não deixei de ter nojo de baratas. Outro dia, eu estava andando na rua em Nova York e me assustei quando quase pisei em uma barata, o que é incrível depois de passar semanas dentro de túneis cheios de criaturas gosmentas.

kiD bIZarRO

Gummo é o filme de estréia do roteirista de **Kids**, Harmony Korine, de 23 anos. É também o filme mais detonado pela imprensa norte-americana dos últimos tempos.
A produção aposta com força no bizarro, mostrando o dia-a-dia de adolescentes de uma pequena cidade no interior de Ohio.
Há matança de gatos, quebração de cadeiras, crianças cheirando latas de spray, garotas lambendo os lábios lentamente para a câmera, o próprio Korine dando em cima de um anão gay negro, assassinato e muito mais lixo. **Gummo** é uma colagem de vinhetas que não formam um conjunto, mas interessam pela falta de vontade do diretor em fazer algum sentido. A estrela de **Kids**, Chloë Sevigny, namorada de Korine, é uma das boas surpresas do filme.

GiRo

pÂNiCo 2 : mArKETinG miLiOnÁriO

Guto Barra / Planet Pop

Pânico 2 vai ter uma das maiores campanhas de marketing que Hollywood já viu. O filme chega aos cinemas dos Estados Unidos em 12 de dezembro. A Miramax, que vai distribuir a produção, está planejando o lançamento mais espetacular de toda a história da empresa. O projeto é de que o filme chegue ao mesmo tempo a mais de 3 mil cinemas em todos os Estados Unidos, com muitos anúncios na TV,

promoções com lanchonetes e tudo mais. Ainda que o valor que vai ser gasto não esteja disponível, há informações de que vão ser de US$ 15 milhões a US$ 20 milhões, apenas com divulgação. "Pânico" faturou US$ 103 milhões nos cinemas norte-americanos e foi um hit também em vídeo e pay-per-view. Na continuação, estão os personagens que sobreviveram na primeira história, como Neve Campbell, Courtney Cox e Liev Schreiber.

CinEMiS

CinEMiS naCionaLis

o meRdÃO

por Marko Panayotis

A união entre os cartunistas Angeli, Adão Iturrusgarai e a diretora Renata Neves deu numa grande merda. Vai estar rolando em breve nas telonas **The Big Shit**, um filme que junta desenho animado, surf e atores como Stepan Nercessian, Vera Zimmermann e Camila Pitanga.
A história será lançada em formato de curta-metragem e a idéia é que o curta sirva como piloto para um seriado, que deve estourar em 1998 em algum canal de televisão.
"A primeira pessoa pra quem mostrei o projeto foi o Angeli, porque eu imaginava essa história com a estética de quadrinhos, e ele se apaixonou pela idéia", conta a diretora.
The Big Shit é o resultado do acúmulo de todo o lixo jogado nos mares do planeta. O monstro de cocô destrói quase tudo e os únicos sobreviventes são as pessoas da Ilha de Espera, que é abençoada com ondas perfeitas produzidas pelo próprio Big

Shit, que passa a ser adorado pelos moradores do vilarejo e acaba se envolvendo com alguns deles.
A produção do projeto, segundo Renata, já gastou dois anos, em parte por causa das longas reuniões para definição de conceito e estilo. "Eu tinha as idéias na cabeça, mas não sei desenhar; então, eu ia falando o que imaginava e eles foram colocando os traços nessas idéias."
O cartunista Adão Iturrusgarai fez os desenhos animados e integrou a equipe recomendado pelo próprio Angeli, que ficou com a parte do cenário e dos figurinos. Além da promessa de sérias crises de riso na platéia e telespectadores, **The Big Shit** tem um lado ecologicamente correto, que acabou rolando naturalmente . "Quando escrevi, não tinha essa idéia de ser um negócio superecológico, mas acaba tendo também esse lado — o que é bom", finaliza Renata.

Desde de Setembro, a Constituição é responsável pelo aumento da audiência da frequência modulada na Grande São Paulo. Algumas emissoras, entre elas a 89, conseguiram, através da Justiça, devolver o prazer de ouvir rádio entre sete e oito da noite. Agora, ao invés da chateação da "Voz do Poder", a Rádio Rock tem orientação sobre o trânsito, um giro no cenário cultural, notícias musicais, informações sobre o novo Código de Trânsito e muito som. A *Operação Rock e Trânsito*" (de 2ª a 6ª, às 19hs.) por sinal já é o programa mais ouvido no horário.

a vOz dO BrAsiL já cUmpRiu o seU paPeL

José Camargo, ex-deputado federal e radiodifusor

Os deputados e senadores que redigiram o texto do artigo 220 da Carta, escreveram que "qualquer informação, pensamento e criação 'sob qualquer forma', não podem mais sofrer qualquer restrição". É a Liberdade de Expressão - o principal argumento usado pelo advogado Régis de Oliveira para a obtenção da medida liminar. Em seu despacho, um juiz disse, inclusive, que "a obrigatoriedade da transmissão do programa *Voz do Brasil* soa aos ouvidos de qualquer cidadão, como resquício de autoritarismo". O Brasil mudou. O mundo mudou. Só a voz do Brasil tenta continuar igual. E cada vez menos ouvida.

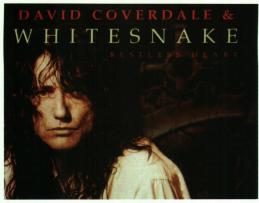
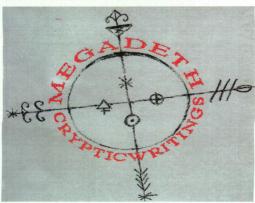
VoZ dO BraSiL

VoZ dO BraSiL

sHelTeR
beyond planet earth

(Roadrunner Music)
Rotulado como *krisnacore*, o Shelter mostra no novo disco que não segue um único estilo e tem a mente bastante aberta pelas meditações hinduístas. Algumas faixas de **Beyond Planet Earth** justificam o passado hardcore do quarteto e mostram toda a fúria de quem conhece os dois lados da vida em Nova York. Mas há também sons que mostram o lado mais pop da banda, como Whole Wide World, que se esforça para reviver o sucesso do hit Here We Go Again — o som que abriu as portas do sucesso para eles. A banda também arrisca um ska com Alone in my Birthday e, quando o ouvinte menos espera, eles mandam uma versão eletrônica de Man or Beast, deste mesmo disco. Coisa de modernos... (M.P.)

pAnTeRa
official live: 101 proof

(Eastwest Continental)
O Pantera é uma das bandas que mais perde dinheiro com a venda de discos piratas dos seus shows. E como ninguém sabe disso mais do que os próprios caras, eles resolveram lançar o Official Live, que traz o som do quarteto texano ao vivo com ótima qualidade. É o melhor dos quatro discos oficiais do Pantera, e no final, mais dois sons inéditos gravados em estúdio. A banda prova que é mesmo uma das mais pesadas do planeta – bota peso nisso – e em músicas como Strength Strength Beyond Strength ou Suicide Pt.2 (o som mais nervoso que o Pantera já gravou) a gente pára pra pensar até onde vai durar garganta de Phil Anselmo. **(M.P.)**

OS TRÊS PESOS-PESADOS DO ROCK ESTÃO DE VOLTA.

Chegaram os novos CDs de três pesos-pesados do rock: Restless Heart, do Whitesnake, Cryptic Writings, do Megadeth e Hear In The Now Frontier, do Queensrÿche.

bIOhaZaRd
no holds barred

(Roadrunner Records)
Bandas que passam muita energia no palco normalmente se dão bem em discos ao vivo.
O Biohazard não foi diferente e mandou forte em **No Holds Barred**, que foi gravado ao vivo na Alemanha. A banda mostra nesse disco que está totalmente adaptada ao guitarrista Rob Echeverria, que entrou durante as gravações de **Mata Leão**.
As músicas escolhidas mostram o melhor dos três últimos álbuns do quarteto de Nova York e, de quebra, um cover de After Forever, do Black Sabbath, gravada no tributo **Nativity In Black**.
No Holds Barred também serve como uma coletânea para quem não está por dentro do trabalho do Biohazard. Um play recomendado para quem curte um som pesado, com detonação e sem nenhuma frescura. **(M.P.)**

gAry moOrE
dark days in paradaise

Pra quem se liga em baladas bem elaboradas, com solos pra lá de harmoniosos, o novo disco do guitarrista Gary Moore é tiro certeiro. Com pinta de pop-rock, **Dark Days in Paradise**, traz um lado bem menos bluzeiro de Mr.Moore. Lógico que a sua Les Paul não foge à regra em seus solos — o cara continua esbanjando técnica, apesar de este ser um dos discos mais sossegados do guitarrista.
Dark Days... ainda traz um time de feras: além da batera habilidosa de Gary Husband e do teclado viajante de Magnus Fiennes, rola a participação do baixista do Pink Floyd, Guy Pratt. Com exceção de umas poucas músicas, como One Good Reason, que abre o CD, ou a surpresinha que te espera no final do disco, o mais recente trabalho de Gary Moore se resume a baladas e mais baladas, que acabam tornando o álbum um pouco cansativo. Talvez, ouvi-lo bem acompanhado seja uma boa opção...**(F.L.)**

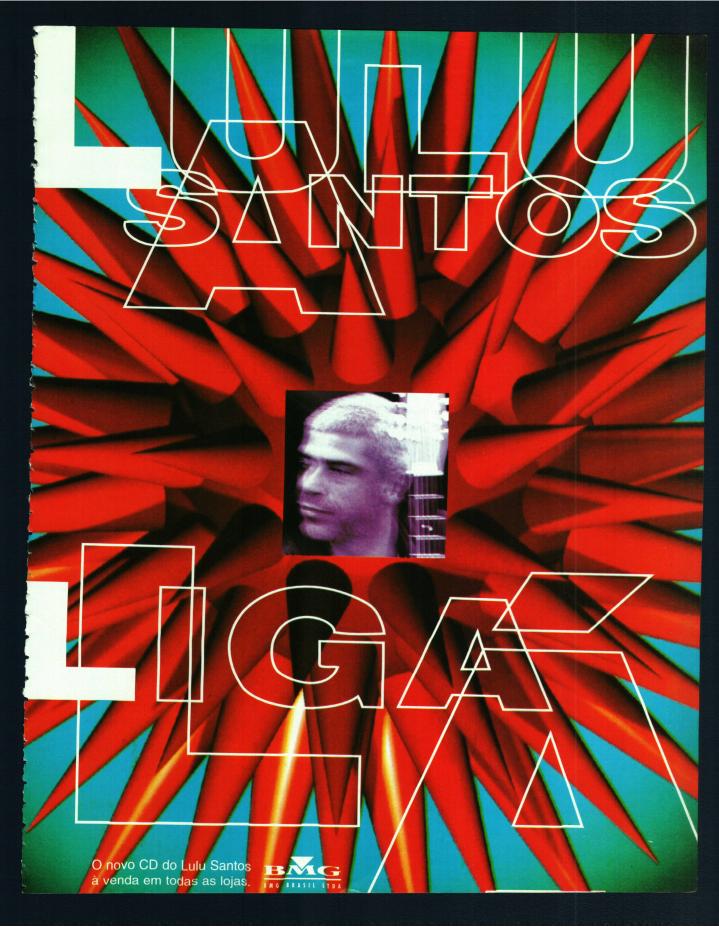
geNeSis
... caLLiNg aLL sTaTiONs...

"...Chamando todas estações...", aqui está o mais novo álbum do Genesis, **Calling All Stations**, o primeiro sem o vocalista Phil Collins, que deixou a banda no ano passado pra cuidar da sua carreira-solo. Seu substituto, Ray Wilson (de apenas 28 aninhos), tem um timbre de voz muito parecido com o do primeiro vocalista da banda, Peter Gabriel. Ray, segundo consta, foi o responsável pela volta do Genesis ao rock, lembrando os primeiros sons do começo de carreira. São 11 músicas, com destaque para a progressiva The Divine Line, o pure rock'n'roll da faixa-título e bela balada If That's What You Need. Entram também os sons eletrônicos, a world music e os temas espaciais, deixando um pouco de lado o apelo pop convencional dos últimos discos. **(F.L.)**

sAxON
unleash the beast

Amantes da famosa NWOBHM (*New Wave of British Heavy Metal*), em que se consagraram bandas como Iron Maiden, Judas Priest, Def Lepard, comecem a juntar uma graninha para comprar o novo CD do Saxon.
Esta é uma daquelas bandas que permanecem fiéis ao seu estilo, sem arredar o pé do metal. Em **Unleash the Beast**, o heavy metal Biff Byford não decepciona em nenhum instante, variando entre um vocal extreamente melódico como em The Thin Red Line ou na balada Abstent Friends, e o esganiço de Terminal Velocity. A dupla de guitarristas formada pelo velhaco Paul Quinn e o mais novo integrante, Doug Scarrat, mostram riffs com categoria e solos muito bem trampados. Esse CD é um bom exemplo de que uma banda pode amadurecer musicalmente, continuando fiel ao seu estilo por anos, com criatividade e sem chatice. **(F.L.)**

LULU
SANTOS
LIGA LÁ
O novo CD do Lulu Santos
à venda em todas as lojas.
BMG
BMG BRASIL LTDA

ApRendIz de amOR & dOR

por Ricardo Cruz
imagem André Sader

Retratista do lado obscuro da São Paulo alucinada, o escritor Fernando Bonassi mostra em O Amor é uma Dor Feliz, que é o melhor da geração dos 30 e poucos

Apesar de ainda não conseguir viver exclusivamente de sua produção literária e atravessar os primeiros meses de separação de um casamento de 10 anos, o escritor e roteirista Fernando Bonassi, 34 anos, está numa boa. Seu mais recente livro, **O Amor É uma Dor Feliz**, uma auto-biografia juvenil cômica ficcionada indispensável, recebe boas críticas de todos os lados — entre elas, uma do escritor Sérgio Sant'Anna sugerindo que seus livros sejam adotados na escola. **Um Céu de Estrelas** virou filme da nova safra nacional. **Subúrbio**, de 94, foi adaptado para o teatro alemão e, em 98, Bonassi fica seis meses em Berlim escrevendo um romance encomendado.

Nada mal para um cara criado em uma família (a)normal da periferia da zona leste paulistana que levou 10 anos para se formar em cinema — "para ter direito à cela especial". Hoje, co-assina alguns dos principais roteiros do novo cinema brasileiro, publica diariamente em jornal e ainda encontra tempo para escrever para crianças. "As pessoas de oito anos têm muita lucidez, já há muita raiva e muito amor aos oito anos; moleque é um bicho louco pra caramba."

Enquanto isso, ainda prepara mais um livro – **Diário da Guerra do Crack** –, que deve estar pronto até o fim do ano e, segundo o autor, é uma ficção meio autobiográfica . "Nunca fui traficante de drogas, mas é uma história que se passa nos anos 80, no surgimento do crack por aqui, com uma pessoa que descobre que, pra ter um tênis que não é furado ou pra comprar um carro, ela só pode traficar crack."

Em **O Amor...**, Bonassi narra, em primeira pessoa, em ritmo de autobiografia disfarçada, a barra pesada — muitas vezes, divertida — da iniciação de um garoto suburbano, das tretas em família à entrada no mercado de trabalho, passando por sexo, drogas e rock'n'roll. Para ele, não é preciso dominar a língua nem ter vivido grandes paixões para escrever, mas a sinceridade na hora de passar os sentimentos para o papel é indispensável. Mesmo assim diz que, "se você for um mentiroso consistente, você pode ser um grande escritor".

89 - Qual a sensação de ter um livro seu adaptado para teatro ou cinema?

Bonassi - O legal é que o roteirista disseca o livro como você mesmo não consegue mais fazer. É um cara que tem a função de fragmentar o seu trabalho e criar uma outra coisa, então você tem chance de ver o seu livro em perspectiva.

89 - O Amor... é o seu primeiro trabalho autobiográfico?

Bonassi - É uma espécie de livro de memórias, sacanagem, drogas, vida na periferia, tem muito do que aconteceu comigo. Na verdade, todos os meus livros têm, mas esse talvez seja o mais explicitamente autobiográfico, embora tenha muita mentira. Apesar de ser cruel e violento, é mais engraçado do que as outras coisas que fiz. Tenho um carinho muito grande por ele.

89 - Na sua opinião, a História do Brasil ainda é um bom tema para o cinema?

Bonassi - O cinema de um país é feito de muitos temas. Existe um vício de alguns cineastas de acharem que as pessoas vão gostar mais de filmes históricos. Não concordo com isso. Um bom policial pode falar muito mais do Brasil do que um bom filme histórico. A história de **O Bandido da Luz Vermelha**, por exemplo, fala muito mais do Brasil do que qualquer **Independência ou Morte** desses. **Os Matadores** é o filme mais brasileiro em que já

trabalhei. Porque, se você dirigir 600 quilômetros para o oeste de São Paulo, verá que esse país é paraguaio, cara. A gente se mistura, é uma característica cultural nossa.

89 - O que te estimula mais no processo criativo, um grande amor ou uma grande viagem em todos os sentidos, uma grande piração?
Bonassi - Um grande sentimento é uma grande piração. Nada que eu escrevi sob efeito de drogas prestou. Escrever um livro é uma grande piração. Inventar uma história e ficar nela meses escrevendo é como ter um grande sonho acordado. Agora, estar amando, apaixonado, é muito bom, ajuda em qualquer coisa nessa vida, até pra dirigir.

89 - Esta atual fase de separação é profícua para seu trabalho?
Bonassi - As separações são dolorosas e te abrem coisas. Foi um casamento longo — é um casamento longo, ainda não estou muito certo disso. Às vezes, a gente se esquece que os sentimentos têm de estar em primeiro plano. A loucura da vida está em você estar em sentimento de alerta o tempo todo. E, como a gente é muito ignorante, em geral vai se habituando a uma transa, a uma relação, e vai esquecendo essa loucura. Então, não diz que está infeliz quando está infeliz, que está feliz quando está feliz. Aí, vai perdendo a chance de ser sempre feliz. Acho que caguei em algumas coisas, em não dizer o que sentia. Espero consertar se puder.

89 - Quem são "seus" grandes autores?
Bonassi - Os grandes caras que eu leio são Lou Reed, Jim Morrinson. Tem o Henry Miller, o Hemingway, o Rubem Fonseca, o Graciliano Ramos, mas aprendi muita coisa com o rock. O Win Wenders (cineasta alemão) diz que o rock'n'roll é uma forma de conhecimento. Pô, não dá pra pensar os anos 60 sem Satisfaction e por aí vai. Os maiores poetas do Brasil estão fazendo música – Caetano, Racionais, Paralamas, Pavilhão 9, isto é poesia brasileira, que está fora da universidade, fora do gosto dos acadêmicos. Daqui a 50 anos eles engolem, são lentos mesmo.

89 - Você diz que escreve pra acabar com um certo desepero e, ao mesmo tempo, que não tem preocupações com o leitor. Qual a relação entre o desespero, a "não preocupação" e a necessidade de vender livros?
Bonassi - O mundo, como esta aí, é dos idiotas. Emocionalmente, as pessoas vivem muito mal. Então, quero me livrar disso, ver se consigo um lugar legal pro meu coração. Escrever me coloca nesse lugar legal, atenua meu desespero de estar vivendo nesse lugar tão imbecil, feito para os imbecis. Se você é honesto, se você fala claro, tá numa boa. As pessoas ao lerem o que você escreve sentem, e aí você vende livro. Na literatura eu faço o que gosto e tem vendido. Não dá pra trocar de carro, mas dá pra trocar de motor de vez em quando.

89 - Na sua opinião, existe preconceito contra falar de amor?
Bonassi - O sentimento de amor é fundamental pra todo mundo, as pessoas estão melhores quando estão amando e estão piores quando estão com problemas nessa área. Este é um mundo que banaliza tudo, inclusive o amor. A indústria cultural, as rádios, as televisões, os livros e as pessoas banalizam o sentimento de amor. Ele é muito louco e é desestruturador da sociedade. Imagine todo mundo apaixonado, se entregando à paixão! Quem ia abrir o banco de manhã? Quem ia levar maçã pra quitanda? Ninguém, meu, ninguém.

89 - O amor é mesmo uma dor feliz?
Bonassi - Com certeza. Amar é um troço doloroso. O amor tem uma coisa de você formar uma relação junto, não é incondicional, e isto é muito difícil. Amor incondicional, pra mim, acaba em crime. Eu não sei, pra mim, que sou homem, é muito difícil me dividir, entrar em relação, precisa de muita humildade, que eu não tinha e estou tendo que aprender.

O punk (ou o que restou dele) tá embalado a vácuo nas prateleiras dos supermercados. Pintar os cabelos, usar roupas "agressivas" deixaram de ser algo repugnante já faz tempo. O suposto punk é o mauricinho estilizado, que quer agredir os pais ou que tem ambições de socialite. É claro que existem as exceções. Mas, resumindo, o lance é que, com essa coisa de globalização e queda das ideologias, o punk foi violentamente desgarrado de suas propostas originais e virou jargão comercial. O livro **Mate-me por Favor** (L&PM Editores) é um resgate às origens do movimento e à sua importância cultural – e só por essa razão já vale. Ele remonta toda a história do punk, desde os primórdios do movimento, no final dos anos 60 até o ano de 92, quando o grunge de Seattle estourou. O livro é um maciço de entrevistas, em que os próprios artistas que participaram da gênese do movimento dão as mais variadas versões sobre esse que ainda é um dos mais incompreendidos fenômenos pop.

MATE-ME POR FAVOR (Please Kill Me) Uma história sem censura do Punk — por Legs McNeil e Gillian McCain

história punk

por André Vinicius Tatu

Nas vozes de gente como Iggy Pop, Lou Reed, Sid Vicious, Patty Smith, entre outros, os autores Legs McNeil e Gillian McCain conseguem trazer de volta toda a agressividade inicial do punk. Aquela atitude visceral, ácida, rebelde e criativa, junto com as insatisfações. Enfim, Legs e Gillian trazem à tona o desejo de atacar o mundo que guiou o movimento punk e contam como esse desejo foi se dissipando com o passar do tempo. Quem se identifica de alguma forma com a sonoridade e a postura desse conturbado movimento sóciocultural vai devorar **Mate-me por Favor** com vontade.
O livro é interessantíssimo.
Primeiro pelo assunto em si, e depois pelo conteúdo das entrevistas, que em alguns trechos beiram à poesia.
De leitura ágil e fácil. Obrigatório.

LiVRiS

ROCK CABEÇA / angeli

Uma graaaande cerveja.